



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD**

**MARCIO LUIZ VIVIAN
JUCIMARA CRISTINA DOS SANTOS**

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade à distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

Concórdia
2018

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, que muitas vezes se doaram e renunciaram aos seus sonhos para que nós pudéssemos realizar os nossos. Queremos dizer que essa conquista não é só nossa mais deles também. Graças à união de todos, os obstáculos foram ultrapassados, vitórias foram conquistadas e alegrias divididas. Agradecemos pela paciência e compreensão com a nossa ausência durante essa longa jornada. Muitíssimo obrigado!

AGRADECIMENTOS

À Professora Graciéle Nissola Casagrande, o nosso reconhecimento pela oportunidade de realizar este trabalho ao lado de alguém que transpira sabedoria; nosso respeito e admiração pela sua serenidade, e pelo seu dom no ensino da Língua Espanhola, inibindo sempre a vaidade em prol da simplicidade e eficiência.

Tudo na vida depende de uma ideia inteligente
e de uma dedicação firme.

(Goethe)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO	8
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO	8
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	9
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO.....	9
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	10
3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	13
3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.....	13
3.1.1 Relato de observação 1: A linguagem na sala de aula.....	13
3.1.2 Relato de observação 2: A aprendizagem na sala de aula	17
3.1.3 Relato de observação 3: A aula	19
3.1.4 Relato de observação 4: Os materiais e os recursos	24
4 A DOCÊNCIA PLENA	26
4.1 PLANO DE ENSINO E CRONOGRAMA	26
4.2. Planos de aula	31
4.2.1 Plano de aula.....	34
4.2.2 Plano de aula.....	37
4.2.3 Plano de aula.....	40
4.2.4 Plano de aula.....	43
4.2.5 Plano de aula.....	45
4.2.6 Plano de aula.....	47
4.2.7 Plano de aula.....	49
4.2.8 Plano de Aula	50
4.2.9 Planos de Aula.....	54
4.2.10 Plano de Aula	57
4.2.11 Plano de Aula	60
4.2.12 Plano de aula.....	63
4.2.13 Plano de Aula	65
4.2.14 Plano de Aula	67
4.2.15 Plano de Aula	69

4.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS.....	71
4.3.1 Diário reflexivo-crítico do estagiário Marcio Luiz Vivian.....	71
4.3.2 Diário reflexivo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos.....	75
4.3.3 Diário reflexivo-crítico do estagiário Márcio Luiz Vivian.....	76
4.3.4 Diário reflexivo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos.....	81
4.4 RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA	82
4.4.1 Relato avaliativo-crítico do estagiário Márcio Luiz Vivian	82
4.4.2 Relato avaliativo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos	85
4.4.3 Relato avaliativo-crítico do estagiário Marcio Luiz Vivian	87
4.4.4 Relato avaliativo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos	89
5 SEMINÁRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES: PÔSTERES	91
5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER 2017	91
5.1.2 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER 2018	92
5.2 Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster 2017	93
5.2.1 Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster 2018	94
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
7 REFERÊNCIAS	101
ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

Neste relatório, serão apresentados os resultados e trabalhos relativos às atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório de docência Curso de Letras Espanhol – Modalidade à Distância – Polo de Concórdia – SC, correspondente a disciplina de MEN9116-0811111 (2017/2) - Estágio Supervisionado I e MEN9117-0911111 (2018/1) - Estágio Supervisionado II. O estágio foi realizado pela dupla de alunos Jucimara Cristina dos Santos e Márcio Luiz Vivian. A escola que acolheu o projeto foi Escola de Educação Vidal Ramos Junior. O estágio descrito neste relatório foi desenvolvido no último semestre do ano de 2017 e primeiro semestre 2018 com as mesmas turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio do período noturno.

O Estágio é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). É necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática. Para Francisco e Pereira (2004), o estágio surge como processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Este é um momento da formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995)”. Este “possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário (KENSKI, 1994:11 citado por LOMBARDI, 2005)”.

A seguir passamos as informações e finalidades deste relatório. A turma possuía 25 alunos. A supervisora de estágio foi Ana Paula da Motta. As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio – observação das aulas e prática de docência -, nos possibilitou um treinamento para o futuro exercício da carreira de professor de Língua Espanhola, profissão a qual estarão habilitados os alunos estagiários na conclusão do curso de graduação.

Este relatório tem a finalidade de registrar as experiências e resultados obtidos durante esse treinamento para a profissão, configurando-se como documento requisito a avaliação final dos alunos em questão, no caso Marcio e Jucimara.

O relatório está organizado da seguinte forma: na primeira parte encontrar-se-á um relato sobre o perfil da escola parceira, o perfil da turma, perfil do professor colaborador e o Projeto Político Pedagógico da escola.

Logo após relata-se a experiência dos estagiários quanto à observação das aulas em questão a linguagem, aprendizagem, aula e materiais e recursos, sempre acrescidos de algumas descrições e reflexões sobre o acontecimento das mesmas.

A seguir, no relatório, é exposto o projeto de docência plena dos planos de aulas que foram ministradas através do plano de ensino e cronograma que foi elaborado pelos alunos estagiários, do qual se apresentam o referencial teórico, a metodologia, os procedimentos, os recursos e o cronograma adotados para a realização das aulas. Também constam os diários reflexivos-críticos dos estagiários. Esta atividade é, por excelência, uma ferramenta ideal para promover experiências criativas de reflexão sobre a ação capaz de distanciar e aproximar um sujeito à sua realidade.

Com essa compreensão, o uso de registros de reflexão pode resultar em atitudes que desenvolvam o crescimento pessoal dos envolvidos para uma educação sem paredes e sem diferenças.

Na parte seguinte estão colocados os relatos avaliativos críticos dos estagiários, em que cada relato foi feito de um estagiário sobre a aula ministrada pelo outro, explicando como foi sua dinâmica em sala de aula.

Após os momentos de análise e reflexão do contexto de nosso estágio, apresentarão dois pôsteres - um do último semestre 2017 e outro do primeiro semestre de 2018 -, resumindo e analisando as atividades durante o período do estágio supervisionado e seus resultados, sempre levando em consideração as observações e as orientações para que construíssemos um trabalho voltado ao ensino e aprendizagem dos alunos. Também, que os mesmos se sentissem motivados a participarem das aulas, pois os consideramos como insumo fundamental para a execução das atividades.

Por fim, na sexta e última seção, são tecidas algumas considerações finais a respeito do estágio. Ao final, são acrescentados alguns anexos relevantes que completam a documentação do relatório e as referências nas quais foram baseados nossos escritos.

2 O CONTEXTO DE ESTÁGIO

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior, localizada na Rua José Venâncio Finger, 229 – Centro, Concórdia – SC, 89700-000. A escola é da rede estadual, ofertando Ensino Fundamental e Médio, tendo organização em anos e séries, com funcionamento nos períodos matutino, vespertino e noturno. No Ensino Fundamental, ela dispõe 132 alunos. No Ensino Médio, 371 alunos. A escola contém 12 salas de aulas, bastantes amplas, arejadas, limpas, conservadas, tendo carteiras dispostas em fileiras, as quais estão em bom estado. A sala dos professores é aconchegante e equipada, tendo um balcão para serem colocados os alimentos e geladeira, mesa grande, cadeiras e banco, três computadores para serem usados pelos professores quando lhes parecer necessário, e armários individuais para estes guardarem seus materiais.

A secretaria é toda informatizada, tendo um espaço muito bom para se trabalhar. Os corredores são amplos, iluminados, arejados, tendo espaço apropriado para locomoção. A biblioteca é um pouco pequena, mas contém mesas para estudo e material bem diversificado para pesquisas. A escola dispõe de um laboratório de informática com 36 computadores, todos com acesso à internet, podendo ser utilizado tanto por professores como por alunos. Os banheiros são limpos e amplos, o refeitório é bastante grande, com uma estrutura muito boa, dispondo de várias mesas para os alunos estarem usando.

A sala de vídeo e de reuniões é muito ampla, contendo televisão, DVD e retroprojetor multimídia. A sala das supervisoras dispõe de um computador, com acesso à internet, impressora e mesas em bom estado. A unidade escolar conta também com um ginásio esportivo para prática da disciplina de Educação Física.

O Projeto Político Pedagógico da escola é elaborado por toda a comunidade escolar, anualmente. É apresentado aos pais, professores, alunos, funcionários através de reuniões e encontros. Todos estão envolvidos com ele, fazendo cumprir o que está escrito.

2.2 O PERFIL DA TURMA

As diferenças entre indivíduos, suas condições de aprendizagem e os contextos em que aprendem são alguns aspectos nos quais os estagiários sempre focalizam para observar para demonstrar a complexidade de aprendizagem de uma língua estrangeira. As crenças que os alunos possuem acerca de sua competência linguística e comunicativa ao ingressar nos estudos podem ter forte influência na concretização de suas expectativas e sua finalidade social e cultural. A identificação dessas crenças pode, portanto, auxiliar no entendimento da cultura de aprender dos alunos, possibilitando sua discussão e favorecendo um processo de aprendizagem reflexivo.

Esta percepção foi o que conseguimos observar em nossa classe de estágio, pois, como são alunos do noturno e precisaram sair de uma turma diurna para frequentar uma turma que oferecia somente Espanhol, a turma é heterogênea. Alguns já conhecem a língua espanhola de anos passados; outros, neste ano optaram por esta língua. Então, as atividades precisam ser motivadoras e dinâmicas para que todos tenham a curiosidade de se envolver para liberar a vontade de aprender, sempre levando em conta o que o aluno sabe para podê-lo levar adiante no processo de ensino aprendizagem.

A classe era composta de 25 alunos, 15 meninas e 10 meninos. De modo geral, a turma é muito entrosada. Têm um bom relacionamento uns com os outros. São um pouco agitados, mas tem facilidade de se organizarem em sala de aula, respeitam bastante os combinados feitos. A própria adaptação da turma conosco, estagiários, foi boa, e logo se acostumaram com nossa presença. Na realização das atividades propostas em sala são bastante participativos, fazem o que é proposto com atenção, capricho e gostam muito de desafios. Com relação à aprendizagem, apresentaram bom rendimento no decorrer do estágio, pois é visível o interesse da turma, que demonstra criatividade empenho. Foi muito prazeroso observar e trabalhar com essa turma!

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

A professora colaboradora do estágio foi a Graciéle Nissola Casagrande, formada em Letras Português e Espanhol. Em conversa com ela, relata que já esteve em países que falam a Língua Espanhola para passeio e conhecimento. Atua na área escolar há muito tempo e

comenta que a educação e a escola a motivam e que a fazem sempre buscar novos objetivos para melhorar e ensinar aos alunos. Além das aulas de Língua Espanhola ministradas em sala de aula, a titular também já foi gestora escolar, porém ela afirma que a atuação em sala é sua profissão preferida. Nesta, quer que os alunos compreendam a importância desta disciplina tanto quanto as outras.

Muito preocupada e esforçada com o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, a professora busca vários aportes teóricos para melhorar o desempenho deles em sala. Foi possível notar, nas aulas observadas, outras formas de abordagens que não fosse somente o livro didático. Nas aulas ministradas, a professora sempre procurou nos auxiliar por ter formação e ferramentas para tal, evidenciando; ainda, um ótimo vínculo conosco, o que fez possível a realização um trabalho colaborativo em sala de aula.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior de Concórdia tem como finalidade promover o acesso ao conhecimento historicamente produzido ao aluno por meio de uma práxis educativa coletiva participativa, vivenciando os valores que norteiam a proposta pedagógica da instituição, oportunizando a produção e socialização do conhecimento, de modo a contribuir para que o aluno seja o protagonista de sua história e para que, no exercício da cidadania, a escola alicerce sua identidade na busca pela educação de qualidade.

A estrutura organizacional é determinada de acordo com a normatização da Secretaria de Estado da Educação. Seguindo a hierarquia, tem o diretor como a autoridade máxima da escola seguida pelos demais cargos, respeitando o organograma pré-determinado pela SED. Encontramos também outras instituições atuando, como ao APP, o Grêmio Estudantil e o Conselho Deliberativo. O currículo da escola é determinado pela SED. A escola possui turmas de ensino fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Inovador.

O tempo da escola é o que determina a legislação vigente, ou seja, 200 dias letivos e 800 horas anuais a serem cumpridas. No período diurno são oferecidas cinco aulas de 45 minutos com recreio monitorado, somando um total de oito horas de trabalho por dia. No período noturno são oferecidas cinco aulas de 40 minutos. O Ensino Médio Inovador possui uma carga horária diferenciada e os alunos almoçam na escola dois dias por semana.

O processo decisório relativo a questões pedagógicas cabe à direção em parceria com a equipe pedagógica e professores. A APP auxilia em projetos de manutenção física da escola e o Conselho Deliberativo fiscaliza a unidade escolar no âmbito geral. As relações de trabalho estão interligadas para o bom andamento da instituição e cada agente cumpre sua tarefa para o bom andamento das atividades.

A avaliação, de acordo com o PPP, tem como intenção aumentar os conhecimentos trazidos pelos alunos em sua bagagem de conhecimento, identificando sucessos e dificuldades, tentando superá-las. Serão levadas em consideração sempre as dimensões cognitivas, biológicas, sociais, culturais e afetivas.

A finalidade do PPP é deixar clara a política educacional da escola, bem como ela deve funcionar em seus diversos aspectos e normatizações. Com relação à Língua Estrangeira, a escola oferece o a Língua Espanhola e a Língua Inglesa. Assim, o aluno faz a opção na hora da matrícula. A escolha das línguas é determinada junto à comunidade, observando o interesse dos alunos e a disponibilidade de professores. Haverá sempre duas línguas, quando uma será sempre associada à matriz curricular. No caso, o Espanhol.

O PPP apresenta também a função da escola em relação aos alunos com o objetivo de levá-los a ler, pensar refletir e buscar suas próprias verdades, tendo como instrumento o próprio conhecimento, aprimorando sua construção do saber, garantindo a qualidade de vida e preparando para atuar na sociedade em que está inserido. Neste sentido, a Língua Estrangeira Moderna tem fundamental importância para inseri-lo no mundo globalizado, no mundo do trabalho e a pensar de maneiras diferentes, conhecer novas culturas e estar mais próximo dos países da América Latina.

A escola se organiza de maneira administrativa e pedagógica para que os processos mencionados anteriormente ocorram com a participação dos pais em reuniões, bingos e outras atividades. As famílias participam diretamente da vida escolar do aluno através de canais abertos pela direção e suporte pedagógico, em parceria com professores. Há órgãos atuantes como Grêmios Estudantis APP e Conselho Deliberativo que atuam em conjunto para fazerem uma ligação da escola com os diversos segmentos envolvidos no processo educativo.

A finalidade da Proposta Curricular é fazer como que aluno conheça e estude uma língua estrangeira como instrumento de conhecimento de novas lógicas linguísticas, novas culturas e também que esta língua faça a inserção do aluno no mundo globalizado atual.

Como já comentado, os diversos órgãos interagem entre si: APP, Conselho Deliberativo, Grêmio Estudantil, direção, professores e demais agentes escolares. A frequência destes encontros é de acordo com a disponibilidade de tempo e principalmente quando se fazem necessárias as convocações e interação dos agentes. No sábado, dia 19/08/2017, por exemplo, houve uma interação envolvendo todos os agentes da escola em um “bingo escolar”.

A escola dispõe de Língua Estrangeira para todas as turmas e séries. Do Espanhol, na Matriz Curricular, por haver oferta de professor habilitado, porém o Inglês também é ofertado.

3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

3.1.1 Relato de observação 1: A linguagem na sala de aula

Datas das observações: 24/08/2017 a 28/08/2017

Na observação da linguagem em sala de aula na primeira série (3) do noturno no colégio Vidal Ramos Júnior de Concórdia – SC - percebemos que a professora usa a metalinguagem praticamente a aula inteira com os alunos, apesar de alguns deles terem um conhecimento mínimo de Espanhol. O fato da semelhança entre Português e Espanhol facilita bastante a compreensão de todos os que estão participando da aula.

Para iniciar na chegada, sempre cumprimenta os alunos usando “¡Buenas noches!” a qual é imediatamente respondida pelos alunos. A professora utiliza a expressão “Guarda sus móviles.” para todos guardarem seus celulares, e então iniciar a aula. Utiliza também a expressão “Vamos a iniciar la clase haciendo una recapitulación”. Então explica e retoma os conteúdos da aula anterior para iniciar o conteúdo do dia.

Nas atividades que se relacionaram aos aspectos físicos e psicológicos houve uma boa interação e troca de significados entre a professora e os alunos. Seu objetivo é a prática do idioma. Mesmo havendo diferenças no grau de conhecimento entre os discentes, ela pede que todos se dirijam a ela falando em Espanhol. Raramente fala alguma palavra em Português, apenas o estritamente necessário.

A comunicação da professora em frases em Espanhol é feita de forma atingir todos os alunos para que possam compreender participar e interagir durante as aulas. Eles compreendem e, a partir das colocações feitas pela professora passam a realizar as atividades. Assim, nos parece é que há sempre uma boa interação entre os alunos e a professora.

Percebe-se que quando os alunos não compreendem claramente perguntam outra vez. Alguns generalizam o significado tentando entender o que a professora está falando no contexto da aula e do conteúdo que está sendo ministrado.

O nível da metalinguagem usada é simplificado, devido à limitação de conhecimento da língua por parte dos alunos. “Grande parte dos enunciados pode ser usada em outras

circunstâncias principalmente por se tratarem de avisos ou de frases introdutórias em determinadas circunstâncias gerais: Determinadas expressões - como “!Vale!”“, “Silencio, Por favor,”, “Vamos a trabajar”, “Correcto”, “Gracias”, “Bueno”, “Como están?”-, são proposições que podem ser usadas em todas as aulas.

A professora usa as perguntas: sim/não para fazer questionamentos de cunho pessoal aos alunos e as questões que não exigem muitas explicações. Para as relativas aos conteúdos são usadas questões mais reflexivas, que exigem sentenças maiores para justificar sua resposta, ou seja, as chamadas perguntas abertas. Neste sentido, os alunos podem opinar sobre um determinado assunto se comunicando em Espanhol com maior flexibilidade.

Há, de certa forma, perguntas que são feitas pela professora em que aluno sabe e responde imediatamente, mas também há aquelas que exigem que ele elabore sua própria reflexão e rearranjo da linguagem.

As perguntas, desta maneira, são acessíveis a todos na sala, porque estão adequadas ao nível básico de Espanhol. Elas não são difíceis e, quando não compreendidas, há uma tentativa por parte da professora da busca de uma nova explicação para fazer com que haja entendimento por parte do educando.

Há correlação entre a pergunta e a resposta. Basicamente o que determina isso é o nível da Língua espanhola que o grupo possui, bem como o nível de entendimento que um aluno apresenta em particular. É neste sentido que a professora adéqua as perguntas.

Há uma boa interação entre professora e alunos. A professora faz as perguntas e os alunos respondem; ela dá o “feedback” à resposta e também comenta e ajuda o aluno na reorganização da frase, se necessário.

Para explicitar o erro, além de usar a linguagem e outros conceitos, usa a gesticulação para o aluno chegar à palavra ou a resposta em questão.

Com “feedback” sempre vem com um elogio ou com um “Gracias” ou “Muy bien” o que estimula o aluno a ter um *input* positivo. De acordo com Krashen (1987 p. 37):

A hipótese do insumo, que é a amostra de linguagem oferecida ao aluno, é uma tentativa de Krashen de explicar como um aprendiz adquire uma segunda língua e, portanto, esta hipótese refere-se à aquisição e não à aprendizagem. De acordo com esta hipótese, o aprendiz progride numa ordem natural quando recebe insumo na segunda língua que está um pouco além do seu estágio atual de competência linguística. Por exemplo, se um aprendiz está no estágio “i”, então a aquisição ocorre quando ele é exposto a um insumo compreensível que pertence ao nível “i + 1”. Esse insumo, além de compreensível, deve ser interessante, relevante, não sequenciado gramaticalmente, oferecido em quantidade suficiente e em ambiente que incentive os alunos a sentir-se bem.

Sendo assim, o aluno se sente valorizado e suas participações aumentam ou continuam em um determinado estágio, mantendo o que Krashen (1987), chama da Hipótese do Filtro Afetivo Baixo - o que determina em grande parte o seu aprendizado, devido à redução da ansiedade.

O comportamento do próprio professor pode influenciar positiva ou negativamente no desejo e na disposição do aprendiz para aprender e continuar aprendendo a língua. Outros pesquisadores também ressaltam a importância do papel do professor na motivação dos alunos e dizem que motivação é uma questão de atitude do professor. É de suma importância que professores inspirem seus alunos para aprender, pois acreditam que o que melhor motiva o aluno a aprender, continuar a aprender, perseverar e alcançar uma proficiência na língua alvo parece ser uma experiência positiva com o processo de ensino. (GARDNER, 1990, p, 2).

Neste sentido, a professora sempre encoraja o aluno de forma positiva e corrige os erros de forma discreta de modo a fazer com que ele não se sinta ridicularizado ou até mesmo menosprezado.

Sobre o “eco”, o que se nota é que a professora não faz a repetição do erro do aluno para corrigi-lo, mas o elimina diretamente de forma ao apresentar a resposta correta. Os padrões de interação entre professor e aluno são os da retórica comum. Um pergunta e outro responde e vice-versa. A percepção dos alunos sobre a correção do erro foi explícita, sendo assim, não ficaram dúvidas sobre a mesma.

As modificações conversacionais mais comuns são as de confirmação e de repetição. Nas de confirmação percebeu-se que só os alunos que sabiam determinado tópico ou palavras e estivessem em dúvida requisitam a confirmação do professor, o que ocorreu de forma pontual. Na repetição, os alunos perguntam, por exemplo, uma determinada palavra para a professora e depois tentaram repeti-la para verificar se sua pronúncia estava correta. Este procedimento ocorreu frequentemente nas aulas.

A verificação de aprendizagem ocorreu com maior frequência quando a professora requisitou trabalhos, ou questões para fazer avaliações ou pequenos testes. Este meio de negociação ocorreu no final da explicação do conteúdo dos aspectos “físicos e psicológicos”, em que a professora recolheu o material produzido pelos alunos para averiguação. Neste sentido, este tipo de negociação foi usado mais pela professora do que propriamente pelos alunos.

A solicitação de clarificação correu em momentos em que os alunos perguntaram explicações mais detalhadas sobre um determinado tópico: “Como se escreve esta frase?” ou “O que há de errado nesta frase?”. A professora usou mais a linguagem das perguntas e do “feedback”. Para ela, é o método de trabalho que mais se adéqua a turma, ao nível de aprendizado e as diferenças existentes entre os alunos principalmente de conhecimento devido à migração do turno diurno, em que a língua oferecida era a inglesa.

Nossa visão sobre o uso da linguagem não alterou muito. Sabemos que devemos falar a língua alvo o tempo inteiro em sala de aula. O que temos como foco aqui é que a linguagem deve ser usada das mais diversas formas para fazer com que o aluno aprenda a Língua Estrangeira. Neste sentido, afirma a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2008, p. 100) que:

Em se tratando de LE, a prática social da linguagem precisa ser exercida de maneira significativa, visando a interação nas relações sociais como forma de promoção do aluno no mundo, através de material variado, com informações sobre os países onde se fala a língua, buscando trazer para a sala de aula jornais, revistas, embalagens, rótulos de produtos, prospectos,... reconhecendo a natureza do texto em estudo, trabalhando sua estrutura, sua coesão interna e propondo/fazendo exercícios de análise linguística para interiorizar determinadas estruturas.

Desta forma, as maneiras de se usar as linguagens e a língua como metalinguagem na hora de ministrar as aulas se fazem extremamente necessárias. Todo processo interativo que se usar a metalinguagem vai de certa forma fazer com que o aluno tenha um “*Input + I*” em seu conhecimento da língua que está sendo ensinada.

Acreditamos que a linguagem do “feedback” é sem dúvida um meio bastante propício para se chegar a um bom aprendizado e a motivação positiva é uma das mais importantes dentre as variáveis afetivas, pois é a chave para uma boa aprendizagem.

Brown (1997) vê de maneira geral o “feedback positivo” como um fator que com que o aluno fique mais motivado e encare as dificuldades com mais determinação. A motivação

também, segundo Brown, faz com que o aluno tenha uma perspectiva futura e dela nunca desista.

A linguagem das perguntas é, de certa maneira, um meio que temos para fazer com que o aluno mergulhe na lógica de uma nova linguagem o que por analogia vem ao encontro a Proposta Curricular de Santa Catarina em sua última edição.

A linguagem é, para Vygotsky, o mais importante sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo do ser humano, porque o libera dos vínculos contextuais imediatos. O desenvolvimento dos processos mentais superiores depende de descontextualização e a linguagem serve muito bem para isso na medida em que o uso de signos linguísticos (palavras, no caso) permite que o indivíduo se afaste cada vez mais de um contexto concreto. O domínio da linguagem abstrata, descontextualizada, flexibiliza o pensamento conceitual e proposicional. (VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 2008, p.4).

A língua alvo, seja ela usada de qualquer forma ou em qualquer circunstância dentro da sala de aula, sempre será um meio para se alcançar um bom aprendizado de Língua Estrangeira, pois ela deflagra em última instância os processos mentais superiores e libera o desenvolvimento cognitivo para vínculo de contextos imediatos.

Então, recomendamos que, sempre que possível, a metalinguagem esteja inserida dentro da sala de aula, seja usada no ensino da língua alvo e das mais diversas formas, sem exceções. Sendo assim, o processo de aprendizagem vai se deflagrar mais rapidamente e com maior consistência.

3.1.2 Relato de observação 2: A aprendizagem na sala de aula

Datas das observações: 31/08/2017

Todos nós sabemos as dificuldades encontradas pelo professor de línguas estrangeiras, e também de outras áreas, para proporcionar uma qualidade de ensino para os alunos, em todos os níveis dentro da sala de aula. Sempre se faz necessário um repensar imediato na forma de expor suas aulas, pois a qualidade de ensino almejada por todos só é conseguida quando o aluno entende e aproveita em outros contextos os temas mediados. O novo papel do professor neste novo contexto atual é o de mediador do conhecimento. Ele precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si para que aconteça a discussão das ideias, proporcionando momentos de rever e desconstruir opiniões apressadas problematizando e

propondo alternativas para superar dificuldades. Neste processo de autonomia intelectual, a instauração do diálogo entre professor e aluno é muito importante.

Cabe ao professor, portanto criar alternativas para modificar sua prática. Para Masetto, (1997, p.35) “a sala de aula deve ser vista como espaço de vivência”.

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência (MASETTO, 1997, p.35).

Observando a aula da professora no dia 31 de agosto de 2017, percebeu-se toda esta preocupação de interação com o aluno para que aconteça toda está mediação. A atividade trabalhada foi a continuação das aulas anteriores - sobre as características físicas e psicológicas -, em que a professora propôs uma dinâmica aos alunos. Entretanto, antes de acontecer esta atividade, eles retomaram novamente o conteúdo para reforçar o ensino aprendizagem alcançado e livrar de dúvidas alguns alunos que ainda as possuíam, pois nesta turma metade já cursara o Espanhol, mas a maioria são alunos que estudaram anteriormente o Inglês.

A dinâmica funcionou da seguinte maneira: um aluno escolhido pela professora foi à frente da turma, ficou de costas. Foi colada uma papeleta com o nome de um colega nas suas costas, este agora ficaria virado para frente da turma e os colegas falavam as características físicas e psicológicas e ele teria que adivinhar qual colega seria. A turma foi muito participativa, seguidamente questionando a professora quando não sabiam pronunciar corretamente a palavra. Ninguém se negou a participar.

Com pouco material, mas com muito incentivo, a professora usou da variedade na metodologia. É sabido que apenas o uso de novas metodologias não garante uma boa aula ou uma aula participativa: é necessário que os alunos estejam motivados e abertos para vivenciar esta experiência. Para Antônio Carlos Gil (1994, p. 60), motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado. Para o autor,

[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto à matéria pode ser importante para o aluno (GIL, 1994, p.60).

Tendo em vista os fatos mencionados, acerca da realidade e da experiência de observar esta aula enquanto ou parte do ensino e aprendizagem como ferramenta de relação professor aluno, percebe-se que, para ocorrer o processo de maneira satisfatória, não é muito fácil, já que tal processo depende de fatores importantes. Entre eles, a relação que ocorre dentro de sala de aula entre professor/aluno, a metodologia usada - que precisa ser inovadora e dinâmica -, bem como uma atualização e capacitação para que o docente seja capaz de produzir aulas criativas que conduzam o aluno ao processo de aprendizagem. É importante compreender que tanto os educadores quanto o educando são os elementos fundamentais no processo de ensino aprendizagem e, para que ele aconteça de forma satisfatória, é necessário que haja entre ambos uma relação de amizade e confiança. Isto porque para que os conteúdos utilizados pelo professor consigam chegar ao interesse dos alunos é preciso que esta relação tenha a segurança que se necessita para que ocorra a aprendizagem, chegando-se assim a um passo importante nesse processo.

3.1.3 Relato de observação 3: A aula

Datas das observações: 24/08/2012 a 28/08/2017

O relato de observação desta aula ocorreu no dia 24/08/2017 na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior.

No plano de aula da professora constava trabalhar os aspectos físicos e psicológicos das pessoas e formar frases para depois entregar para que se fizesse a correção e avaliação do trabalho.

A professora trabalhou com revistas, das quais os alunos deveriam recortar figuras e descrever em Espanhol as características físicas e/ou psicológicas das pessoas de que eles próprios decidiram escolher. Os trabalhos foram realizados em duplas. As figuras foram recortadas, colocadas em uma folha, e então foram descritas com suas respectivas características. As mesmas haviam sido estudadas previamente.

A professora escreveu o cabeçalho da atividade no quadro para que fosse padrão. Todo o tempo falou em Espanhol com os alunos. Quando foram necessárias explicações mais

pontuais com relação ao andamento da aula ou mesmo com relação ao conteúdo, por vezes, usou a Língua Portuguesa. Neste sentido, encontra-se nos PCN da Língua Estrangeira:

É importante ajudar o aluno a relacionar propriedades e regularidades presentes na língua materna, explorando-as ao máximo; uma vez que, sendo a escrita um conhecimento já adquirido em língua materna, representa um apoio importante para a compreensão dos significados, funcionamento e uso da língua estrangeira (BRASIL, 1996, p.3).

Os materiais didáticos usados foram revistas, caderno, dicionários e os corriqueiros: lápis, borracha caneta e outros.

Para a realização das atividades, além de usar a experiência anterior, isto é, as palavras que os alunos sabiam, foram acrescentadas novas pela professora.

Como os alunos apresentam um desnível de aprendizagem, pois muitos alunos foram transferidos do diurno para o noturno (estudavam Inglês), a professora teve que ser paciente e parar diversas vezes dando explicações pontuais, muitas vezes em Português (conforme citado anteriormente).

Não houve alteração do plano com relação às atividades realizadas. A aula transcorreu normalmente como planejada, apesar de alguns alunos chegarem atrasados – não mais que cinco minutos -, por motivos justificados. Então, conforme iam chegando, eram comunicados da atividade e se integrando ao andamento da aula.

A atmosfera da sala de aula foi agradável. Os alunos conversaram um pouco devido a interação que deveriam fazer. Houve um clima agradável de conversa entre professora e alunos durante o desenrolar da atividade, sem barulhos ou outros aspectos que pudessem atrapalhar a aula.

A motivação dos alunos estava boa e todos realizaram as atividades conforme determinado. O assunto já havia sido contextualizado em aulas anteriores, através do livro didático, e também dos conhecimentos que eles traziam como bagagem de outras aulas e outros anos de estudos que foram aproveitados para a realização da atividade.

O vocabulário foi trabalhado conforme descrito anteriormente: a professora expôs o tempo inteiro da aula palavras de acordo com as perguntas dos alunos. Também foi feito uso do livro didático e do dicionário.

A verificação do entendimento da atividade foi feita de forma que os alunos entregassem à professora o material produzido para que depois ela desse um “feedback” em aulas posteriores e considerasse este trabalho também como avaliação.

A professora contextualizou a atividade antes de iniciar e também auxiliou os alunos na formação de frases em estruturas que os alunos apresentavam dificuldade.

Os alunos interagiram o tempo inteiro com a professora em Espanhol, cada aluno dentro de suas limitações. Houve sempre a comunicação na troca de questionamentos e conversações. Após as atividades serem explicadas, eles trabalharam em suas duplas sem haver problemas maiores de realização da atividade.

Neste sentido, observa-se o trabalho em dupla e a troca de informações entre professora e aluno, bem como a troca de informações intergrupos, vem ao encontro ao que propõe a Proposta Curricular de Santa Catarina:

A categoria básica de concepção da linguagem em Bakhtin é a interação verbal. Toda enunciação se constitui num diálogo que faz parte de um processo dinâmico e ininterrupto. Esse fenômeno subentende um princípio que Bakhtin chamou dialógico. Por isso mesmo, a linguagem só existe porque o outro assim permite que aconteça: *A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros* (1988, p. 113). A atividade discursiva pressupõe troca: a expressão semiótica só faz sentido porque é resultado (constantemente retomado) do contato entre os sujeitos. A palavra, signo ideológico por excelência, ganha vida por não ser assimilada como sinal abstrato da língua, sempre com a mesma forma e que pode ser preservada em museu como relíquia. Permanentemente em evolução, a língua é um objeto multifacetado. Diante da concepção de língua aqui assumida, estabelecendo-se a linguagem como constituidora da própria consciência e organizadora do pensamento, inferimos que o sujeito se constitui nas e pelas relações sociais, a partir de situações significativas. Dessa forma, quanto mais o sujeito aluno¹² interagir com outros grupos (outros alunos, professores, outras línguas e culturas), maiores serão as possibilidades de aprendizagem/desenvolvimento. (SANTA CATARINA, 2008, p. 94.).

Os recursos utilizados foram os necessários para o andamento da aula. O foco estava claro e por se tratar de aulas de 40 minutos, deveria estar centrada em uma atividade e um determinado material - e foi assim que ocorreu. Também atingiu os objetivos, que eram produzir frases com características físicas das pessoas encontradas nas revistas.

As habilidades foram integradas e os alunos usaram as quatro durante a realização da atividade: falaram, ouviram escreveram e leram. Isto também vem ao encontro a Proposta Curricular de Santa Catarina:

O objetivo (ideal) de desenvolver as habilidades de falar, escutar, ler e escrever em uma LE contribuiu para o silenciamento quase total dos alunos. Destacamos aqui a necessidade da definição da proficiência desejável e a importância de que esta esteja ligada à realidade social. A opção por uma habilidade não desconsidera as demais e nem significa que estas não devam ser exploradas pelo professor. Mostra isto sim, a necessidade de a escola pública levar o aluno a um aprendizado eficaz, ou seja, que permita o acesso a um texto em LE, assumindo assim a sua função social. (SANTA CATARINA, 2008, p. 98).

A organização das informações foi adequada, repassadas aos alunos parte no início da aula, parte no decorrer. No final, foram recolhidos os trabalhos. Não houve ligação com a aula posterior, pois a atividade se encerrou com a entrega do trabalho. Com aulas anteriores houve ligação, porque em determinados momentos os alunos já haviam abordado o assunto em outra aula, mas não de forma tão genérica.

A professora possui grande afinidade com os alunos, fala Espanhol durante toda a aula. Conversa com os alunos sobre questões relativas a ela. Inicialmente, cumprimenta os alunos e faz uma introdução das atividades. Então explica o vocabulário a serem usados, os materiais, circula pela sala observando os alunos trabalharem sanando suas dificuldades. Quando há trabalho avaliativo, os recolhe, e se despede. Também determina como serão entregue os trabalhos não acabados.

A aula é centrada no aluno. A professora explica como funcionará a aula, fala sobre os materiais e os observa trabalhando. Os alunos vão construindo a atividade proposta e a docente atua como mediadora durante a realização das atividades, nunca sentada em sua mesa e o tempo inteiro interagindo com os discentes na sala.

A gramática é usada de forma contextualizada. Não há explicações, nem exercícios formalistas. As atividades são controladas pelos alunos, orientada à fluência como atividade de lacuna de informação, em pequenos grupos, o que requer que os alunos tomem decisões sobre as escolhas linguísticas muito mais do que pratiquem uma Língua Estrangeira. Não houve interrupções durante a aula. Apesar do atraso de alguns alunos, isso não configurou nenhum atrapalho para o andamento da aula.

Analisando uma de quarenta minutos, observou-se estava planejada de acordo com a estrutura do tempo e com as necessidades específicas da turma. Não foram alteradas as decisões da aula e o que se pretendia alcançar de acordo com o planejamento. Com relação à maneira que a professora inicia a aula, é a que se faz corriqueiramente, cumprimentando os alunos e explicando a atividade que será desenvolvida. No final, faz o fechamento das atividades e recolhe os trabalhos, quando há e se despede. Não mudaríamos nada na aula. A

professora mostra um ótimo conhecimento da turma e sabe adequar as atividades de acordo com as necessidades dos alunos. A nossa percepção de escola não mudou muito, pois já fazemos parte do processo pedagógico há vários anos.

O que nos surpreendeu foi o bom comportamento dos alunos e a capacidade de adaptação das aulas da professora ao contexto e a realidade dos discentes, a boa leitura que a professora possui da sala e dos alunos, especificamente. Deixamos algumas sugestões: o plano poderia ser estendido para mais aulas e trabalhar mais a parte oral, em que os alunos poderiam ter feito perguntas entre eles no grupo e intergrupos.

Poderiam também ter sido feito cartazes, que seriam expostos na sala como maneira dos alunos relembrem o conteúdo aprendido. Eles poderiam também descrever pessoalmente suas características físicas e psicológicas para o grupo e a turma; também fazer perguntas para os colegas, para uma interação maior.

A partir das frases poderia ser montado um pequeno texto no caderno. Ou textos em folhas para serem expostos como um varal na sala para que todos pudessem ler. Percebemos que aula contribuiu para que os alunos interagissem com a lógica de uma nova linguagem, estiveram inseridos na cultura espanhola, nos dizeres, nas estruturas gramaticais e também no mundo real da língua. Assim, no futuro, com este aprendizado, no mercado de trabalho e viver seus direitos como cidadãos.

Segundo os conceitos de Vygotsky e Bakhtin (1992), os alunos interagiram entre si e puderam através da linguagem exercer seu desenvolvimento linguístico e assim proporcionar um desenvolvimento em suas funções superiores através da linguagem. Puderam “questionar, compreender, questionar e ressignificar sua linguagem” (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2008 p.94).

Ao conversarmos com a professora, ela se mostrou satisfeita com a aula e disse que alcançou os objetivos. Considerou que o atrapalhou um pouco são as chegadas um pouco tardias, que são justificadas junto à direção.

3.1.4 Relato de observação 4: Os materiais e os recursos

Datas das observações: 24 e 28 de agosto de 2017.

No dia 24 e 28 de agosto de 2017 teve início o nosso estágio de observação na Escola de Educação Básica Vidal Ramos. Fomos muito bem recebidos por todos no colégio, inclusive pela professora regente, além da diretora. Durante o período de observação pudemos perceber que as aulas ministradas pela regente eram descontraídas, pois a mesma procurava sempre mecanismos para torná-la mais atrativa para seus alunos, fazendo de tudo para atrair a participação da turma.

Toda dinâmica, explicação e atividade das aulas que professora apresentou naqueles dias iniciara nas aulas anteriores, através de slides que continham características físicas e psicológicas de pessoas. A partir deles os alunos fizeram um trabalho oral, (do qual não participamos, pois não estávamos fazendo observação ainda), mas a professora repassou essa informação em conversa conosco na sala dos professores.

Segundo a titular, os alunos ainda estão numa fase inicial de aprendizado desta nova língua, pois a maioria veio do período matutino/vespertino em que era lecionado o Inglês. Dessa forma, a professora proporcionou que eles desenvolvessem as atividades de forma com que pudessem gerenciar seu trabalho, utilizar seus conhecimentos prévios e fizessem escolhas das maneiras que desejassem trabalhar de modo a tomar decisões com relação a sua própria construção do conhecimento.

Os estudantes puderam questionar, expor suas ideias com relação ao conteúdo e fazer suas escolhas de como trabalhariam, pois era uma atividade em dupla com o uso de lousa como recurso, além de caderno, revistas, dicionários. Muito se argumenta que o espaço escolar, nos últimos anos, está aberto a constantes mudanças, visando que o aluno possa, de forma participativa, interagir positivamente na construção do conhecimento. É importante ressaltar que devemos ensinar com novas ferramentas, recursos ou materiais, os quais devem ser usados proveitosamente para assim mudarmos paradigmas clássicos que, muitas vezes, distanciam o professor do aluno.

Pensamos que ainda não podemos abandonar os recursos que até agora foram de grande utilidade dentro da sala de aula. Um exemplo é o quadro-negro/verde/– do giz – ou lousa, pois ainda pode ser usado como suporte das experiências cognitivas e estéticas da vida escolar, possibilitando reconstruir a memória de uma prática educativa arraigada no cotidiano

de todo aluno, na perspectiva de uma história de ações escolares. Em nosso estágio observamos que a professora utilizou este recurso para o ensino da gramática e vocabulário, pois a atividade constituía em trabalhar as características físicas e os alunos ainda não tinham muito conhecimento de como escrevê-las em espanhol. Então, a professora usou a lousa para ensinar a eles esse tópico.

Ao mesmo tempo, usou os alunos como recurso e os guiou em uma pequena discussão, fazendo interações que julgava necessárias, seja na forma de perguntas, esclarecimentos ou sugerindo pontos de vista diferentes, deixando, assim, mais espaço para a interação entre eles. Os alunos passam, dessa forma, a controlar os discursos (NUNAN, 1999), podendo o professor também se envolver nas trocas e no fluxo da interação. Ele não é visto como detentor de todas as respostas e conhecimento, todos se tornam aprendizes e têm algo a contribuir.

A professora realizou uma aula dinâmica, com domínio de conteúdo e de turma, apresentou os temas de forma clara e consistente, com outro material utilizado, inclusive o dicionário bilíngue, que é um material básico de ensino-aprendizagem, dentro das aulas de Língua Estrangeira. “De fato, o dicionário é, por natureza, ferramenta para o aprendizado e fonte de consulta recorrente, sendo considerado por muitos especialistas como importante no aprendizado linguístico”. (PONTES, 2008; HÖFLING, 2004; KRIEGER, 2007).

Embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos stricto sensu, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram (KRIEGER, 2007, p. 236).

Na sequência, a professora foi apresentando o tema de forma clara e consistente, o que facilitou o aprendizado. Ainda, através de pequenas palavras de incentivos aos alunos, buscando na aula mais motivação para aprendizado, dispo de importantes estratégias para a comunicação de ideias, e através de imagens retiradas de revistas que transcorreu toda a atividade. Assim, cabe ao professor favorecer esse processo de construção do significado, o que já foi definido com estratégias de predição e inferências. Nesse sentido, o professor passou sempre sendo mediador e o aluno com suas habilidades cognitivas, dentro de um processo sociointeracionista, passa a ser o centro.

4 A DOCÊNCIA PLENA

4.1 PLANO DE ENSINO E CRONOGRAMA

DISCIPLINA: Língua Estrangeira – Espanhol

CARGA HORÁRIA: 8 horas.

TURMA: 1ª série (3) (Noturno).

ESCOLA: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior- Concórdia.

PERÍODO: Outubro / novembro de 2017.

ESTAGIÁRIOS: Marcio Luiz Vivian e Jucimara Cristina dos Santos.

EMENTA:

- Descrever a casa, seus aposentos e mobiliários.
- Palavras cognatas e palavras repetidas (heterofônicas, heterossemânticos, heterogênicos em Língua Espanhola).

OBJETIVOS:

- Reconhecer os diversos aposentos e mobiliários descritos em Espanhol, bem como sua pronúncia, grafia e aplicação vocabular.
- Produzir pequenos textos relacionados aos aposentos e mobiliários em espanhol.
- Pronunciar adequadamente as palavras referentes ao vocabulário em questão.
- Identificar as semelhanças e diferenças entre palavras cognatas.
- Diferenciar as cognatas verdadeiras e cognatas falsas.
- Aplicar as palavras cognatas em diferentes contextos.
- Aplicar os conteúdos aprendidos nas atividades que envolvam as quatro habilidades: ler, escrever falar e compreender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Descrição a casa seus aposentos.

- Palavras cognatas e palavras repetidas (heterofônicas, heterossemânticos, heterogênicos em Língua Espanhola).

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas e explicativas sobre os conteúdos programáticos.
- Vídeos referentes aos assuntos estudados (vídeos de até 5 min).
- Atividades de conversação.
- Atividades que envolvam pequenas produções de texto.
- Questionários.
- Atividades gramaticais contextualizadas.
- Atividades envolvendo as quatro habilidades: leitura. Compreensão, conversação e compreensão oral.

Observação: Trabalhamos todos os conteúdos sob a abordagem comunicativa, que tem por objetivo fazer o aluno se sentir em um ambiente que o aluno se sinta em contato permanente com a Língua Estrangeira. Isto significa dizer que falaremos em Espanhol o tempo inteiro e usaremos o Português apenas o estritamente necessário. Trabalharemos também com a negociação de significados, com a hipótese do filtro afetivo e todos os demais requisitos da abordagem em questão.

AValiação:

- A avaliação será diagnóstica, de uma aula para outra. Avaliaremos a partir do aprendizado/recapitulações para prosseguir com os conteúdos seguintes.
- Participação nas atividades
- Testes orais,
- Avaliação das produções orais e escritas,
- Correção de atividades “in loco”,
- Desempenho na Língua Espanhola.

CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, somatória, qualitativo, formativo e processual, realizado e processual, realizada a partir dos seguintes critérios: participação nas atividades/tarefas propostas; capacidade de compreender e argumentar sobre os conteúdos desenvolvidos; desenvolvimento e qualidade das tarefas; capacidade de produção e compreensão oral e escrita em espanhol; prova escrita. Através das avaliações e seu cômputo geral, será avaliado o desempenho do aluno e se os objetivos foram atendidos, bem como a necessidade de mudança na maneira de ensinar, novos enfoques, correções e outros problemas ocorridos durante o processo de ensino e aprendizagem. Serão utilizados os processos de avaliação formativa e, sendo assim, o acompanhamento do aprendizado será constante.

CRONOGRAMA: Meses de outubro e novembro.

Conteúdo a ser abordado	Período	Carga horária	Estagiário Responsável
O que são cognatos? Atividades de compreensão e escrita. Interpretação de texto. Conversação.	02/10	01 hora aula	Marcio
Cognatos falsos e verdadeiros. Atividades de compreensão e escrita. Produção de texto.	09/10	01 hora aula	Marcio
Problemas com usos inadequados dos cognatos. Atividades de cunho oral. Conversação.	16/10	01 hora aula	Marcio
Exercícios estruturais sobre cognatos falsos e verdadeiros.	19/10	01 hora aula	Marcio
Partes da casa. Atividades de produção textual e conversação.	26/10	01 hora aula	Jucimara
Aposentos da casa. Atividades de compreensão e escrita. Interpretação de texto.	30/10	01 hora aula	Jucimara
Aposentos da casa. Atividades de produção textual e conversação. Produção de texto.	06/11	01 hora aula	Jucimara
Exercícios estruturais sobre partes e aposentos da casa.	09/11	01 hora aula	Jucimara

PLANO DE ENSINO E CROMOGRAMA

DISCIPLINA: Língua Estrangeira – Espanhol

CARGA HORÁRIA: 16 horas.

TURMA: 2ª série (Noturno).

ESCOLA: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior- Concórdia.

PERÍODO: Abril / maio / junho de 2018.

ESTAGIÁRIOS: Marcio Luiz Vivian e Jucimara Cristina dos Santos.

Ementa:

- Alimentos e alimentação saudável.
- Escolher cardápio.
- Perguntar a responder sobre produtos alimentares.
- Fazer comparações entre alimentos e suas funções vitais.
- Cultura alimentar-nos diversos países de língua hispânica.

1) Objetivos: - Reconhecer os diversos tipos de alimentos em espanhol, bem como sua pronuncia, grafia e aplicação vocabular.

- Produzir pequenos textos relacionados aos alimentos em espanhol e pronunciar adequadamente as palavras referentes ao vocabulário em questão.
- Identificar as semelhanças e diferenças entre os vários tipos de cardápios.
- Diferenciar as os diversos tipos de comida.
- Aplicar o vocabulário das comidas em diferentes contextos.
- Aplicar os conteúdos aprendidos nas atividades que envolvam as quatro habilidades: ler, escrever falar e compreender.
- Reconhecer a importância da alimentação saudável.
- Identificar e fazer e fazer uso adequado talheres usados para comer, aplicando-os adequadamente nos respectivos contextos.
- Reconhecer a importância dos alimentos saudáveis no dia a dia .
- Prevenir as doenças causadas pela má alimentação.

2) Conteúdo programático:

- Alimentos e alimentação saudável.
- A influência da propaganda nos maus hábitos alimentares.
- Palavras interrogativas: *como, cuándo, donde*.
- Artigo e gêneros dos substantivos;
- Cores.
- Verbo ir.
- Escolher cardápio.
- Perguntar a responder sobre produtos alimentares.
- Talheres em espanhol.
- Medidas em espanhol: xícara de chá, copo de água, pacote de biscoitos, etc.
- “Cultura alimentar” nos diversos países de língua hispânica.

3) Metodologia:

- Aulas expositivas e explicativas sobre os conteúdos programáticos
- Vídeos referentes aos assuntos estudados.
- Atividades de conversação.
- Atividades que envolvam pequenas produções de texto.
- Questionários.
- Atividades gramaticais contextualizadas.
- Atividades envolvendo as quatro habilidades: leitura.
- Compreensão, fala e escrita.
- Slides.

4) Avaliação:

- Avaliação será diagnóstica de uma aula para outra. Avaliaremos a partir do aprendizado/recapitulações para prosseguir com os conteúdos seguintes.
- Participação nas atividades
- Testes orais.
- Avaliação das produções orais e escritas.
- Correção de atividades “*in loco*”.
- Desempenho na Língua Espanhola.

5) **Cronograma:** Meses de abril / maio / junho.

Cronograma de Docência

Data	Descrição da atividade
24/02/2018	Entrega de documentos
02/03/2018 à 23/03/2018	Observação (30 – Sexta-feira Santa)
06/04 – 2 aulas (Marcio)	Alimentos: vocabulário específico.
13/04 – 2 aulas (Marcio)	Recapitulação de conteúdos, cores, sabores, novas comidas, palavras interrogativas, verbo ir.
20/04 – 2 aulas (Marcio)	Alimentação saudável.
27/04 – 2 aulas (Marcio)	A influência da propaganda na alimentação e nos maus hábitos alimentares.
18/05 – 2 aulas (Jucimara)	Talheres.
25/05 - 2 aulas (Jucimara)	Hábitos alimentares.
08/06 – 2 aulas (Jucimara)	Perguntar e responder sobre alimentos e medidas.
15/06 – 2 aulas (Jucimara)	Cultura alimentar nos países de língua hispânica.

4.2. PLANOS DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior		
Ano/Turma: 1 ^a 3 - Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 02/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 40 Minutos

1. TEMA DA AULA: Falsos Cognatos – Parte 1
2. CONTEÚDO DA AULA: Falsos cognatos, leitura, conversação.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Conceituar falsos cognatos
 - Identificar falsos cognatos.
 - Reconhecer o significado dos cognatos no contexto de um texto.
 - Interpretar um texto com cognatos.
 - Socializar uma frase com um cognato
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
10m	<p>1) - Inicialmente os alunos serão cumprimentados em espanhol.</p> <p>- ¡Buenas noches! ¿Cómo están todos ustedes? Bueno, vamos iniciar la parte práctica de mi observación. Con eso quiero decir que en cuatro clases voy a trabajar con ustedes, como profesor.</p> <p>- Yo pido su colaboración para que yo pueda trabajar este contenido. Espero que ustedes participen da las clases con interés y atención.</p> <p>- Espero también que todos ustedes aprendan los contenidos por mi trabajado</p> <p>- Yo soy Marcio, estudiante de la UFSC, del curso de español y ya trabajo en escuela pública hace 23 años.</p> <p>- Bueno, entonces, hecha la presentación vamos empezar la clase.</p> <p>- ¿Alguno de ustedes ya ha visto una palabra que parece ter un significado, pero en verdad tiene otro?</p> <p>- ¿Sí? ¿No?</p> <p>- Pense: ¿principalmente en una lengua extranjera que ya estudiaron? ¿Han visto ésto?</p> <p>- ¿Ya han visto hablar en falsos amigos? ¿Sí o no? ¿En Español, en Inglés?</p> <p>- ¿Quién sabría explicar?</p> <p>Então os alunos vão opinar e falar sobre o que souberem. O professor fecha a explicação concludindo o que realmente significa um falso cognato.</p>	<p>1) Apresentar o professor em sua primeira aula.</p> <p>1) Contextualizar o conteúdo de falsos cognatos.</p>	<p>1) Ouvir com atenção o projeto das aulas do professor.</p> <p>1) Participação levando-se em conta os aspectos pertinentes ao conteúdo ministrado.</p>
10 m	<p>2) Em seguida os alunos verão o vídeo “Casal</p>		

10 min	<p>de brasileiros em restaurante espanhol”.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=BanU84Deqwc – (00h31min segundos) – Anexo 1.</p> <p>- Então o professor questionará os alunos: ¿Qué hay de extraño en el video? ¿Qué pasó que no se entendieron correctamente, el Camarero y los clientes?</p> <p>O professor ouvirá a explicação de três ou quatro alunos que quiserem participar. E dirá:</p> <p>- Entonces ahora vamos a ver cuál las palabras, los falsos amigos del Portugués/ Español que tenemos en el vídeo. “Entonces los alumnos con ayuda del profesor, sacarán del texto los falsos amigos”.</p> <p>- ¿Cuáles son las palabras que causan confusión para el entendimiento entre los turistas y lo camarero?</p> <p>- Las palabras: ¿Exquisito? ¿Saco? ¿Por qué no lograron entenderse? ¿Cuál el hecho que causó toda la confusión?</p> <p>- ¿Quién podría explicar?</p> <p>3) Após ouvir a opinião dos alunos que desejarem se manifestar (quatro ou cinco), o professor sugere aos alunos escreverem uma frase com um falso cognato da lista entregue (anexo 2). Depois cada aluno lerá sua frase.</p> <p>4- Bueno, chicos y chicas, ahora vamos a hacer una actividad práctica donde cada uno va a recibir un falso amigo y entonces formará una frase.</p>	<p>2) Compreender o vídeo e destacar os falsos cognatos.</p> <p>3) Identificar o significado do falso cognato e produzir uma frase com ele</p>	<p>2) Capacidade de identificar particularmente quais os cognatos geraram a confusão na conversa.</p> <p>3)Mostrar conhecimento sobre o falso cognato e fazer a frase se possível.</p>
10 min	<p>5- Ahora cada uno leerá su frase para sus colegas de clase. Sus amigos intentarán adivinar el significado de la frase y cuál es el falso amigo.</p> <p>Durante a produção da frase o professor circulará pela sala verificando e acompanhando os alunos, se estão fazendo certo e atendendo os que pedirem ajuda.</p>	<p>4) Formar a frase em Espanhol utilizando um falso cognato e ler para os colegas em Espanhol.</p> <p>5- Pronunciar</p>	<p>4) Capacidade de formar frases coerentes com os falsos cognatos e com sentido.</p> <p>5) Pronúncia e</p>

	<p>No final da aula, será enfatizado aos alunos a importância de trazer a lista que será entregue com os cem principais cognatos da Língua Espanhola nas próximas aulas para que possam consultar quando necessário.</p> <p>- Bien, chicos y chicas, ahora ustedes deberán recordarse de traer la lista de los falsos amigos en todas a las clases para consultar caso necesario. Pido para pegarla en su cuaderno.</p> <p>También trabajaremos una interpretación de texto en la próxima clase.</p> <p>Buenas noches a todos. Hasta miércoles.</p>	adequadament e as palavras.	entonação de voz. Participação e desenvolvimen to da atividade.
--	---	--------------------------------	---

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Vídeo, caderno, multimídia, lápis, caderno, borracha, folha com os principais cognatos, dicionário.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:
 - Participação nas discussões propostas pelo professor.
 - Pronúncia do espanhol.
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo a partir do entendimento do vídeo.
 - Leitura das frases nos grupos.
 - Apresentação das frases para os demais colegas.
 - Aplicação do cognato escolhido no contexto.

4.2.1 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior		
Ano/Turma: 1ª 3 - Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 09/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 40 Minutos

1. TEMA DA AULA: Falsos cognatos – Parte 2
2. CONTEÚDO DA AULA: Falsos cognatos, compreensão oral, produção oral, gênero textual notícia.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Destacar os falsos cognatos contidos no texto.
 - Reconhecer o significado dos cognatos no contexto da notícia.
 - Compreender os cognatos em seu respectivo contexto de uso.
 - Responder um questionário.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
10m	<p>1) - Inicialmente os alunos serão cumprimentados em Espanhol.</p> <p>- ¡Buenas noches! ¿Cómo están todos ustedes?</p> <p>Bueno, ¿ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de los falsos amigos, mejor hablando gramaticalmente los heterosemánticos?</p> <p>-¿Cuáles falsos amigos ustedes recuerdan? ¿Cuáles le llamaron más atención. ¿Por qué?</p> <p>Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto, pero con un enfoque en la comprensión oral.</p> <p>¿Qué entendéis por comprensión oral? ¿Podría alguien hablar?</p> <p>Ustedes escucharán una noticia que es muy corta. Luego vamos a responder algunas preguntas, y más tarde copiar la noticia dictada.</p> <p>Bueno, entonces hoy vamos a trabajar una noticia que tiene algunos falsos amigos. ¡Vale!</p>	1) Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1) Participação nas discussões.

10m	<p>2) Então o professor passará o pequeno vídeo da notícia: https://youtu.be/zAmgtSGe91Qe <u>destacarão os falsos cognatos</u>.(Anexo 3).</p> <p>3) Os alunos ouvirão a notícia duas vezes. (Após ouvirem a notícia, o professor fará algumas perguntas gerais sobre o que ouviram). A notícia será passada apenas duas vezes.</p> <p>Entonces ¿de qué trata la noticia? ¿Comprendieron bien? ¿Alguna duda? ¿Alguna cuestión que no comprendieron?</p>	<p>2) Compreender oralmente a notícia e destacar os falsos cognatos. Reconhecê-los e identificar seus significados no contexto.</p> <p>3) Responder as perguntas de forma correta com relação ao texto.</p>	<p>2) Reconhecimento dos falsos cognatos. - Compreensão da notícia e dos falsos cognatos.</p> <p>3) Capacidade de responder as perguntas adequadamente.</p>
20m	<p>Serão feitas perguntas até os alunos construírem os significados e formarem o significado do texto em Português.</p> <p>- Verificar o significado de cada falso amigo.</p> <p>3- Entonces, ahora vamos a responder un cuestionario. Pasaré algunas preguntas sobre el texto y ustedes las responderán: (Anexo 4)</p> <p>1- ¿Sobre qué es la noticia?</p> <p>2- ¿Quién fue asesinado?</p> <p>3 – ¿Qué día de la semana era?</p> <p>4- ¿Qué quiere decir en el contexto la palabra “presunto”?</p> <p>5 – ¿Qué estaba haciendo el asesino?</p> <p>6 – Hablemos sobre el lugar. ¿En cuál local fue preso el asesino?</p> <p>7 – ¿Cuál el significado dela palabra <i>balcón</i> en el contexto que es aplicado?</p>	<p>4) Verificar o significado dos heterossemânticos.</p>	<p>4) Verificar a compreensão correta dos heterossemânticos.</p>

	<p>8- ¿Cómo acabó la noticia? 9-¿Cuáles fueran los falsos amigos utilizados? 4/10-Verifiquen en su lista de heterosemánticos cuál es el significado de cada uno de ellos.</p> <p>O texto estará escrito e, português também, devido ao nível de dificuldade dos alunos para que possam analisar e corrigir as questões.</p> <p>Buenas noches. En la próxima clase leeremos un texto con los falsos amigos o heterosemánticos. Hasta lunes.</p>		
--	--	--	--

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Vídeo, caderno, multimídia, lápis, caderno, borracha.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se consideração os seguintes aspectos:
 - Participação.
 - Pronúncia do espanhol ao falarem e ao participarem.
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo.
 - Respostas das questões.

4.2.2 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior		
Ano/Turma: 1ª 3 - Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 16/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 40 Minutos

1. TEMA DA AULA: Falsos cognatos – Parte 3
2. CONTEÚDO DA AULA: Falsos cognatos, compreensão escrita e produção escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Ler o texto contendo falsos cognatos e compreendê-lo.
- Interpretar e responder questões inerentes ao texto “La Presunta Abuelita”.
- Destacar os falsos cognatos contidos no texto, ressignificando-os no contexto.
- Reconhecer o significado dos cognatos no contexto da leitura e ressignificá-los em Português.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
4m	<p>1) Inicialmente os alunos serão cumprimentados em espanhol.</p> <p>- ¡Buenas noches! ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de los falsos amigos, mejor hablando gramaticalmente de los heterosemánticos.</p> <p>¿Cuáles falsos amigos ustedes recuerdan? ¿Cuáles llamaron más atención. ¿Por qué?</p> <p>Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto, pero con un enfoque en la interpretación textual.</p> <p>Bueno, hoy vamos a leer un texto muy conocido, pero, tal vez ustedes no lo conozcan, “La presunta abuelita”, un texto que hay muchos heterosemánticos. En un primer momento vamos a leer el texto y encontrar esos heterosemánticos o falsos amigos en el texto.</p>	1) Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1) Participação nas discussões.
5 min	2) O professor distribuirá o texto “ La presunta abuelita” e os alunos lerão individualmente (terão cinco minutos para tal). (Anexo 5) – Em duplas.	2) Compreender os principais fatos do texto em Língua Espanhola.	2) Compreensão do texto em Língua Espanhola com o significado dos cognatos.
	3) Após a leitura individual os alunos se reunirão em duplas e destacarão os falsos cognatos existentes e tentarão decifrá-los.	3) Compreensão e reconhecimento dos falsos cognatos.	3) Reconhecimento de cognatos falsos e seus significados.
10m	Dez minutos após as tentativas o professor		

	<p>entregará uma lista com os heterossemânticos/cognatos contidos no texto (Anexo 6) para verificarem quais conseguiram identificar e seus possíveis significados.</p> <p>Os alunos podem utilizar dicionários e a lista – Em duplas.</p> <p>4) Após os destaques dos falsos cognatos, os alunos responderão a um questionário. Todas as respostas estão relacionadas com os cognatos. Eles deverão responder em Português.</p>		
20 min	<p>5) Ahora ustedes interpretarán el texto respondiendo a ese cuestionario que entregaré. En parejas, ustedes deben responder las preguntas en Portugués (Anexo 7):</p> <p>1-¿Qué la niña se olvidó? 2-¿Qué la niña buscó en la floresta? 3-¿Qué ella vio? 4- ¿Dónde ella se refugió? 5- ¿Qué ella vio? ¿Y qué cocinó? ¿Qué lavó? 6- ¿Cómo el hombre apareció? ¿Qué él cargaba? 7- ¿Qué el hombre dice a respecto de la comida? 8- ¿Qué viran por el camino y que olor sintieron? 9 – ¿Qué vieron con espanto? ¿Qué el hombre ha hizo? 10 – ¿Cómo salió la abuela? ¿Qué dijeron a los guardas forestales?</p>	<p>4)Responder o questionário em Português fazendo a correlação dos cognatos do Português/ Espanhol.</p> <p>5) Responder as questões propostas do texto.</p>	<p>4) Resposta das perguntas com ressignificação dos cognatos em Português.</p> <p>5) Acerto das questões e participação nas discussões das respostas.</p>
1m	<p>O professor circulará pela sala acompanhando o desenrolar das atividades e ajudando os alunos nas respostas.</p> <p>6) O professor lerá a versão em Português do texto. Entregará uma cópia para cada aluno para que faça a correção das respostas. (Anexo 8) Buenos chicos y</p>	<p>6) Efetuar a correção das atividades.</p>	<p>6) Autoanálise dos erros.</p>

	<p>chicas vamos a continuar con la lectura de los textos en la próxima clase.</p> <p>Buenas noches.</p>		
--	---	--	--

5. RECURSOS DIDÁTICOS: texto, caderno, multimídia, lápis, borracha, uma folha de papel com história original, uma folha com questões a respeito do texto e uma versão resumida do texto para completarem.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se consideração os seguintes aspectos:
 - Participação.
 - Pronúncia do Espanhol.
 - Leitura do texto.
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo.
 - Responder o questionário.
 - Identificação de cognatos e seus respectivos significados.
 - Capacidade de substituição de cognatos por outras palavras de mesmo sentido e equivalência em Português.

4.2.3 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior		
Ano/Turma: 1ª 3 - Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 19/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 40 Minutos

1. TEMA DA AULA: Falsos cognatos – Parte 4
2. CONTEÚDO DA AULA: Falsos cognatos, interpretação de texto, produção oral e compreensão escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Traduzir frases com falsos cognatos, verificando seu significado e diferenças em relação ao Português.

- Praticar a leitura de frases em Espanhol.
- Escrever um texto em espanhol com falsos cognatos.
- Compartilhar o texto escrito com os demais colegas.
- Compreender o significado dos falsos cognatos e sua diferenciação entre português e espanhol.

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5m	<p>1) Inicialmente os alunos serão cumprimentados em Espanhol.</p> <p>¡Buenas noches! ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de los falsos cognados mejor hablando gramaticalmente los heterosemánticos.</p> <p>-¿Qué han comprendido? ¿Qué son los heterosemánticos? ¿Un falso amigo?</p> <p>- ¿Por qué será la expresión <i>falso amigo</i>?</p> <p>- ¿Cuál la relación de la palabra con la mitad?</p> <p>- ¿Qué un falso amigo puede hacer? ¿Y una palabra falsa?</p> <p>- ¿Que pode haber en un texto? ¿En un habla?</p> <p>Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto, pero con enfoque en la lectura y en la resolución de ejercicios.</p> <p>2) O professor iniciará a aula mostrando um texto (Anexo 9) que gera controvérsias aos falantes de português que não entendem o espanhol.</p> <p>3)Os alunos lerão o texto e depois, com a ajuda do professor, tentarão formar um texto de até três a cinco linhas, que gere o mesmo tipo confusão na interpretação, usando os falsos cognatos em espanhol.</p> <p>4- O trabalho será feito em duplas, com uso</p>	<p>1-Recapitular cognatos já aprendidos.</p> <p>2) Compreensão dos falsos cognatos.</p> <p>3) Leitura do texto.</p> <p>4) Produção de um texto semelhante ao</p>	<p>1) Capacidade de recapitulação</p> <p>2) Compreender e identificar falsos cognatos.</p> <p>3) Capacidade de concentração e leitura do texto.</p> <p>4) Capacidade produzir o texto com características semelhantes ao texto apresentado.</p>

15 m	<p>de dicionário. Alguns alunos lerão. No fim, as frases serão recolhidas. (Anexos 4 e 5).</p> <p>Chicos y chicas, ahora vamos a leer un texto pequeñito que se hace muy confuso cuando los brasileños y portugueses los leen, porque no entienden español.</p> <p>2) Yo voy a distribuir el texto y cada uno debe leer y tentar comprender, luego les ayudo en la traducción (anexo 4). En seguida, con la ayuda de las listas de los falsos amigos que les entregué en las clases anteriores ustedes van a crear un texto parecido (en parejas).</p> <p>¡Vale! Este ejercicio será evaluativo.</p>	apresentado.	
15 min	<p>"Allá viene un hombre pelado con su saco en las manos corriendo detrás de la buseta, no sabe que dentro de un rato pasa otra." http://blogdopg.blogspot.com.br/2010/12/sobre-falsos-amigos.html</p> <p>5) Agora os alunos irão socializar o texto com a turma e os colegas tentarão adivinhar o que cada dupla está tentando dizer.</p> <p>- Entonces, ahora las parejas leerán sus textos para sus colegas de clase y ellos intentarán adivinar el significado en portugués.</p>	4) Criar um texto parecido com o proposto.	4) Semelhança do texto lido porem com a aplicação de palavras heterossemânticas diferentes.
5 mim	<p>Ao término da aula o professor se despede dos alunos dizendo que voltará a trabalhar com eles no próximo semestre.</p> <p>Gracias, buenas noches. Continuaré observando las clases de Jucimara y de la profesora hasta el fin del año. Abrazos a todos. Mucho gusto trabajar con ustedes. Hasta la vista.</p> <p>Anexos 9 e 10 – caso houver necessidade de exercícios para implementar o tempo (de tema de casa)</p>	5) Socializar o texto com os colegas.	5) Capacidade de socialização do texto semelhante ao apresentado.

2. RECURSOS DIDÁTICOS: Texto, caderno, multimídia, lápis, borracha, uma folha de papel com história original, trabalhos dos anexos serão entregues aos alunos xerocados.
3. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:
 - Participação.
 - Pronúncia do espanhol.
 - Tradução adequada do texto anexo 3 e produção de outro semelhante.
 - Leitura de frases.
 - Leitura do texto para os colegas (pronúncia e capacidade comunicativa),
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo,
 - Produção do texto e leitura.
 - Preenchimento correto da forma resumida do texto com ressignificação de cognatos falsos.

4.2.4 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 1ª 3- Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 26/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina Dos Santos		Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA DA AULA: Partes de uma casa, seus aposentos e seus mobiliários.
2. CONTEÚDO DA AULA: Interpretação de texto, produção oral, e leitura.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Ler o texto em voz alta para praticar a pronúncia das palavras.
 - Compreender um texto sobre o tema.

- Resolver questões referentes ao texto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 m	<p>1) Os alunos serão cumprimentados em espanhol.</p> <p>Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Vamos a iniciar la parte práctica de mi observación, con eso quiero decir que en cuatro clases, yo voy a trabajar con ustedes, como profesora.</p> <p>- Yo pido su colaboración para que pueda trabajar este contenido. Espero que participen da las clases con interés y atención.</p> <p>- Espero también que todos ustedes aprendan los contenidos por mi aplicado.</p> <p>- Yo soy Jucimara, estudiante de la UFSC, del curso de Español.</p> <p>- Bueno, entonces hecha la presentación vamos a iniciar la clase.</p> <p>Pedir para os alunos que descrevam em Espanhol suas casas ou apartamentos: como são? ¿Dónde vives? ¿Cómo es tu casa? ¿Cómo es tu piso? ¿Cuántas habitaciones tienen tu piso?</p> <p>Então os alunos vão opinar e falar sobre o que souberem em Espanhol.</p>	<p>1)Apresentar o professor em sua primeira aula e explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.</p>	<p>1) Ouvir com atenção o projeto de aulas do professor e contribuir com seus conhecimentos prévios sobre o tema.</p>
15 min	<p>2) Em seguida os alunos receberão a cópia do texto “La casa”. Primeiramente farão uma leitura silenciosa. Depois, o professor lerá uma frase e logo após cada aluno lerá uma parte do texto de um ponto final até o outro. (Anexo 11).</p>	<p>2) Ler um texto sobre o tema e pronunciar corretamente as palavras em Espanhol.</p>	<p>2)Capacidade de leitura e expressão através da Língua Espanhola.</p>
15 min	<p>3)Após a leitura do texto os alunos resolverão algumas questões sobre</p>	<p>3)Responder um questionário para a compreensão do texto.</p>	<p>3)Serão avaliadas as respostas do questionário e se os alunos compreenderam o texto.</p>

	ele. Estas questões serão avaliadas. (Anexo 12). - Buenas noches a todos. Hasta lunes.		
--	---	--	--

5. RECURSOS DIDÁTICOS: texto impresso, questões impressas, lápis, borracha, caneta, dicionário.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:
 - Participação.
 - Pronúncia do Espanhol.
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo.
 - Leitura do texto.
 - Questões avaliativas.

4.2.5 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 1ª 3- Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 30/10/2017
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA DA AULA: Partes de uma casa, seus aposentos e seus mobiliários.
2. CONTEÚDO DA AULA: Produção oral e produção escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Reconhecer, compreender oralmente as partes de uma casa e escrever sobre o conteúdo apresentado.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5 min	<p>1) Os alunos serão cumprimentados em Espanhol. - Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de las partes de una casa. Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto pero con un enfoque en la comprensión oral.</p>	1) Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1) Participação.
20 min	<p>2) Perguntar para os alunos quais são os cômodos da casa, em Português. Logo após, anotar na lousa, em Espanhol, solicitando a contribuição dos alunos. Depois serão apresentadas figuras do tamanho de uma folha de ofício colorida (anexo13) e solicitado para que repitam os nomes das partes da casa todos juntos. Posteriormente faremos uma atividade sobre as imagens. Para poder realizá-la, cada aluno receberá as mesmas imagens do Anexo 13. A sala será dividida em oito grupos, sendo que cada um receberá uma imagem de um cômodo da casa em uma cartolina e deverá escrever em Espanhol quais mobiliários e utensílios aparecem no cômodo e outros que eles conhecem, mas não aparecem na imagem, tendo como referência a sua casa. Serão utilizados dicionários para a atividade.</p>	2) Reconhecer as partes da casa em Espanhol.	2)Reconhecimento e identificação da compreensão do vocabulário.
15 min	<p>3)Após investigadas as partes da casa e seus utensílios, os alunos socializaram com o grande grupo o vocabulário encontrado.</p> <p>- Buenas noches a todos. Hasta la próxima clase.</p>	3)Identificar em Espanhol as partes da casa, seus utensílios e mobiliários a partir da produção de um cartaz.	3)Será avaliada a produção do cartaz de acordo com as instruções da atividade.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: imagens impressas, lápis, borracha, caneta, cola, dicionário, lousa, canetão para quadro branco, folha de ofício.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:
 - Participação.
 - Pronúncia do Espanhol.
 - Colocações pontuais sobre o conteúdo.
 - Produção e socialização dos cartazes.

4.2.6 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 1ª 3- Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 06/11/2017
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA DA AULA: Partes de uma casa, seus aposentos e seus mobiliários.
2. CONTEÚDO DA AULA: Compreensão escrita e produção escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ler o texto, compreendê-lo e produzir um pequeno texto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5 m	<p>1) Os alunos serão cumprimentados em Espanhol. Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de las partes de una casa. Hoy vamos continuar trabajando con el mismo asunto, pero con un enfoque en la comprensión escrita.</p>	<p>1) Recapitular o assunto visto na aula anterior.</p>	<p>1) Participação.</p>
15 min	<p>2) Então o professor distribuirá uma lista “¿Dónde se puede vivir? (Anexo 14) e os alunos lerão individualmente e em conjunto. Logo após leitura o professor explicará as dúvidas de algumas palavras no texto que os alunos não tenham conhecimento.</p>	<p>2) Compreender o significado dos elementos da lista em Língua Espanhola</p>	<p>2) Compreensão do texto em Língua Espanhola.</p>
20 min	<p>3) A partir de la lista presentada elige una vivienda y describe la vivienda de tus sueños: “La vivienda de mis sueños es (amplia, comfortable, etc.), tiene (dos pisos, muchas habitaciones, etc.)...”. Os alunos produzirão um pequeno texto escolhendo um tipo de moradia e descrevendo suas características a partir do vocabulário estudado.</p> <p>Buenas noches a todos. Hasta la próxima clase.</p>	<p>3) Produção de um pequeno texto em Língua Espanhola utilizando o vocabulário aprendido.</p>	<p>3) Produção textual de acordo com o uso do vocabulário.</p>

5. RECURSOS DIDÁTICOS: texto impresso, lápis, borracha, caneta, dicionário, lousa, canetão para quadro branco, folha de papel almaço.

6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação.

- Pronúncia do espanhol.
- Colocações pontuais sobre o conteúdo.
- Produção de texto.

4.2.7 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 1ª 3- Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 09/11/2017
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 40 minutos

1. TEMA DA AULA: Partes de uma casa, seus aposentos e seus mobiliários.
2. CONTEÚDO DA AULA: Interpretação da música “La casa”.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ampliar o vocabulário, desenvolver a compreensão auditiva.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5 m	1) Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1) Participação.
15 m	2) Compreender a música em Língua Espanhola e organizar a letra.	2) Compreensão da música em Língua Espanhola.
	1) Os alunos serão cumprimentados em espanhol. Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de las partes de una casa. Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto, pero con un enfoque en la comprensión escrita y oral.	
	2) Então o professor distribuirá o texto da música “La casa”, do cantor Toquinho, em espanhol (Anexo 15), que estará escrita sem espaços e toda	

	<p>em letra maiúscula. Os alunos lerão individualmente. Logo após, colocar-se-á a gravação da música para que, enquanto a escutam, os alunos separem as palavras utilizando uma barra (/) e os versos utilizando duas barras (//).</p> <p>3)Cada aluno vai criar uma versão para a música utilizando outro vocabulário referente ao tema. Ex: era una casa muy ruidosa, no tenía silencio...</p> <p>Buenas noches a todos.</p>	<p>2)Criar uma nova versão da música utilizando o vocabulário aprendido.</p>	<p>3)Será avaliada a produção da música de acordo com as orientações.</p>
--	--	--	---

5. RECURSOS DIDÁTICOS: aparelho de som, gravação da música, música impressa, lápis, borracha, caneta, folha de papel almaço.

6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação.
- Distinção de palavras e versos.
- Produção da nova versão da música.

4.2.8 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

<p>Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior</p>		
<p>Ano/Turma: 2º ano / Ensino Médio</p>	<p>Disciplina: Língua Espanhola</p>	<p>Data: 06/04/2018</p>
<p>Professor Estagiário: Marcio Luiz Vivian</p>		<p>Duração da aula: 80 Minutos (2 aulas)</p>

1. TEMA DA AULA: Los alimentos.

2. CONTEÚDO DA AULA: Oralidade, escrita, escuta e escrita em Espanhol. Habilidades de uso do gênero e dos artigos em Espanhol.

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar os alimentos constantes na música apresentada.
- ler e repetir o vocabulário apresentado sobre comidas em geral bem como sua pronúncia.
- Apresentar um texto da comida que mais e da que menos gosta com argumentos, utilizando os adjetivos encontrados no dicionário.
- Utilizar gênero correto das comidas trabalhadas no texto.
- Identificar no dicionário adjetivos para atribuir as comidas destacadas na música.
- Reconhecer corretamente o gênero e os artigos aplicados para cada comida usada nas atividades.
- Reconhecer adequadamente os gêneros e os artigos aplicados em cada comida.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5m	<p>1) O professor iniciará a aula se apresentando: <i>¿Buenas noches cómo están todos? Es muy bueno volver y poder trabajar con ustedes algunas clases más. El año pasado trabajamos cinco clases, en este año trabajaremos ocho. Trabajaremos más específicamente sobre comidas y buenos hábitos alimenticios. Tenemos varias actividades interesantes.</i></p> <p><i>Inicialmente iremos a escuchar una canción (Anexo 16) que trabaja palabras relacionadas con el acto de alimentarse. Intenten comprender qué la música dice.</i></p>	1) Captar a atenção do Grupo	1) Nível de atenção e participação dos alunos.

20m	<p>Depois o professor faz perguntas: <i>¿Qué la música dice sobre comidas? Les pido es que observen las palabras que les sean más intrigantes con relación a la alimentación,, entonces las subrayen y después intenten decir porque esa palabra específica le llamó su atención.</i></p>		
10 min	<p>1.1)Os alunos ouvirão a música, destacarão as palavras relacionadas às comidas e procurarão no dicionário adjetivos para qualificar a palavra em questão. Os alunos também tentarão identificar maus hábitos alimentares e farão comentários sobre os mesmos tentando apresentar soluções para os problemas que os cantores têm e cantam.</p>	<p>1.1) Participar da aula prestando atenção na musica para realizar a atividade proposta; - Desenvolver a atividade proposta; - Identificar adjetivos (no dicionário) para comidas específicas.</p>	<p>1.1) Capacidade auditiva do aluno</p>
20 Min	<p>2)Acabada esta atividade os alunos explicarão porque escolher esta ou aquela palavra. Se o aluno escolher uma comida, explicará com algumas palavras como ela. Se for um mau hábito alimentar, vão justificar por que considerar esta escolha um mau hábito alimentar.</p>	<p>2) Retirar do texto o termo ou palavra proposta e compartilhar com a turma;</p>	<p>2) Explicação correta da comida ou do termo retirado do texto e por que. - Capacidade oral de se expressar em Espanhol; -Desempenho na explicação da atividade aos colegas.</p>
5 min	<p>SEGUNDA AULA:</p> <p>1) Serão apresentados em Power Point (Anexo 17) os principais tipos de comida como “insumo” de vocabulário para a realização das atividades. Inicialmente apresentaremos um vídeo básico. (Anexo 18)</p> <p>Depois:</p> <p>Chicos y chicas, ahora vamos a</p>	<p>1) Observar as figuras e repetir as pronúncias;.</p>	<p>1)Repetição correta das palavras.</p> <p>2)Utilização correta</p>

<p>15 Min</p>	<p>aprender los principales nombres de comidas en Español. Vamos a observar las imágenes después hacemos la pronunciación (Anexo 17).</p> <p>2) O professor, através de imagens, fará com que os alunos façam a pronúncia em voz alta junto com o professor, utilizará os artigos corretamente. Ex.: <i>La naranja, el durazno u otra comida cualquier.</i> Neste momento será explicado gênero em Espanhol e os artigos. Será explicado o básico já que o objetivo desta aula não é este conteúdo, mas faz parte do entendimento de outro assunto que está sendo trabalhado (Anexos 19).</p> <p>Após esta atividade alguns alunos serão escolhidos para pronunciar algumas palavras aleatoriamente e aplicar corretamente o artigo e o gênero.</p> <p>3) Depois da atividade realizada, um cartaz será colado na parede da sala para que os alunos os tenham com referência vocabular para as próximas atividades.</p> <p>4) Actividad de evaluación: Los alumnos deberán escoger una comida que les gusta y otra que no y justificar su elección (con ayuda del diccionario). El profesor recogerá la actividad y atribuirá una cualificación.</p> <p>Assim acaba está aula. O professor deseja um bom final de semana aos alunos, pois é sexta-feira e diz que estará de volta na próxima semana com novas atividades. <i>Buenas noches a todos y gracias por su atención.</i></p>	<p>2. Usar o gênero adequado quando da pronuncia da comida.</p> <p>3)O aluno deverá pronunciar o nome da comida corretamente junto com o artigo correspondente.</p> <p>4) Avaliar o conhecimento dos alunos sobre os conteúdos trabalhados: aplicação de artigos, gênero correto, a aplicação dos artigos e argumentação.</p>	<p>do artigo das comidas.</p> <p>3)Pronúncia correta com o respectivo artigo.</p> <p>4) Qualidade do texto e aspectos gramaticais estudados.</p>
-------------------	---	---	--

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Multimídia, computador, caderno, lápis, caneta projetor, vídeos gravados do Youtube, quadro, caderno, cartazes.
6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados pela participação no processo total da realização das atividades mais especificamente: discussão, realização de textos, participação nas pronúncias e solicitações de participações em atividades.

4.2.9 Planos de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EEB Vidal Ramos Júnior		
Ano/Turma: 2ª Serie do Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 13/04/2018
Professor Estagiário: Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 80 minutos (2 aulas)

1.TEMA DA AULA: Recapitulação de conteúdos das aulas 1 e 2, cores, sabores novas comidas, palavras interrogativas, verbo ir.

2.CONTEÚDO DA AULA: As habilidades linguísticas serão trabalhadas através de produção de uma entrevista, conversações, pronúncia e recapitulação dos nomes das frutas, pedido em restaurante e produção de um diálogo.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Identificar os alimentos já estudados na aula anterior.
- Reconhecer as cores das frutas.
- Aplicar corretamente os pronomes interrogativos em diferentes contextos.
- Ler e interpretar um texto sobre como fazer um pedido em um restaurante.
- Produzir um pequeno diálogo fazendo um pedido em um restaurante.

- Expressar-se oralmente.
- Pronunciar adequadamente o Espanhol.
- Aplicar corretamente o verbo *ir*.

4.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
05 min	<p>Inicialmente o professor cumprimentará os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Buenas noches, chicos y chicas. Vamos a hacer ahora una recapitulación do que ya aprendimos sobre comidas. Algunas informaciones son nuevas. Entonces, les pido que tengan mucha atención para que puedan grabar las nuevas informaciones y luego usarlas en los ejercicios que haremos más tarde. <p>O professor então passará o primeiro slide (Anexo 20), a título de recapitulação, sobre as frutas.</p>		
20min	<p>1) Depois será mostrado o slide (Anexo 20) das frutas com suas cores e sabores; predir-se-á que repitam as cores e os sabores em Espanhol. Serão explicadas as cores antes de fazer a recapitulação para depois os alunos identificarem a cor de cada fruta/legume.</p> <p>Em seguida, outro slide com comidas, algumas novas; por último, slide com exercício (Anexo 20 slides anexados ao arquivo Word).</p>	<p>1) Apresentação de slides, visando a recapitulação das aulas 1 e 2.</p>	<p>1) Participação nas atividades e capacidade de expressão oral.</p>
30 min	<p>2) Depois desta atividade, os alunos receberão o texto “Qué van a pedir?” (Anexo 21). Os alunos lerão o texto em duplas e depois formarão um pequeno diálogo.</p> <p>Alguns, que mostrarem interesse, serão selecionados para efetuarem a leitura de seu diálogo.</p> <p>- <i>Bien, estudiantes, ahora vamos a leer</i></p>	<p>2) Leitura e produção de um texto com objetivo de desenvolver a capacidade de produção textual e leitura.</p>	<p>2) Compreensão do texto e produção de um novo. Capacidade pra interpretação e produção.</p>

<p>25 min</p>	<p><i>un pequeño texto de cómo preguntar sobre comidas en un restaurante. Luego ustedes harán su propio diálogo, y los que estén interesados podrán leer el suyo para sus colegas.</i></p> <p>Avaliação: Esta atividade será entregue ao professor que fará a correção e valerá nota.</p> <p>3) Como última atividade da noite os alunos verão o vídeo “adónde” (Anexo 22) e receberão uma folha (Anexo 23) com o texto da música. Então farão uma pequena entrevista em dupla com um colega com perguntas como, por exemplo: Itens a critério do grupo – perguntas para cinco itens seguindo a seguinte estrutura: antes desta atividade serão dadas as palavras interrogativas. Como o objetivo desta aula não é este conteúdo, ele será explicado em nível da razoabilidade do entendimento para realizarem a atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - ¿Qué desea comprar? - ¿Quién produce? - ¿Adónde compras? - ¿Cómo vas? - ¿Cuánto cuesta? <p><u>Actividad evaluativa</u></p> <p>Após esta entrevista, um membro do grupo lerá a pergunta e resposta desta para a classe. O professor fará as correções necessárias enquanto os alunos irão apresentando.</p> <p><i>Para todos los medios de transporte usamos EN, con excepción de A PIE y A CABALLO.</i></p> <p><u>Actividad evaluativa</u></p> <p>Após esta entrevista, um membro do grupo lerá a pergunta e resposta desta para a classe. O professor fará as correções necessárias enquanto os alunos irão apresentando.</p> <p>4) Serão mostrados os slides (Anexo</p>	<p>3) Aplicação dos adjetivos interrogativos, visando trabalhar as profissões dos profissionais da alimentação, os lugares onde as comidas são compradas e estimativa de preços.</p>	<p>3) Identificação das palavras interrogativas, preço das mercadorias e locais onde são compradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação correta dos adjetivos interrogativos.
---------------	---	--	---

	<p>20) das frutas e os alunos as identificarão.</p> <p>Após, encerra-se a aula.</p> <p><i>Buenas noches, chicos y chicas, continuaremos nuestra clase en la próxima semana.</i></p>	<p>4) Recapitular as cores.</p>	<p>4) Capacidade de identificar corretamente as cores.</p>
--	---	---------------------------------	--

5.RECURSOS DIDÁTICOS: Multimídia, computador, caderno, lápis, caneta projetor, vídeos gravados do Youtube, quadro, caderno.

6.AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados pela participação no processo total da realização das atividades mais especificamente: discussão, realização de textos, participação nos debates e a produção do texto.

4.2.10 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

<p>Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior</p>		
<p>Ano/Turma: 2ª Ensino Médio</p>	<p>Disciplina: Língua Espanhola</p>	<p>Data: 20/04/2018</p>
<p>Professor (a) Estagiário (a): Marcio Luiz Vivian</p>		<p>Duração da aula: 80 Minutos (2 aulas)</p>

1.TEMA DA AULA: Alimentação saudável.

2.CONTEÚDO DA AULA: Expor ideias em Espanhol, discutir sobre o assunto de comida saudável, observar os hábitos são saudáveis em sua vida, escrever um texto final sobre seus maus hábitos de alimentação e sugerir mudanças.

3.OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Verificar através de imagens maus hábitos alimentares.
- Identificar ideias principais referentes a maus hábitos alimentares em um vídeo apresentado.
- Identificar bons hábitos alimentares nos cartazes apresentados.
- Opinar em Espanhol seus maus hábitos alimentares e propor mudanças para viver de forma mais saudável.
- Trabalhar com a compreensão escrita.
- Interpretar textos.
- Produzir um texto sugerindo mudanças em seus hábitos alimentares.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5min	<p>Cumprimentar os alunos:</p> <p><i>- Hola, ¿cómo están ustedes? Espero que todos estén bien. En la última clase estudiamos sobre las comidas, colores, sabores, algunos platos y ahora vamos a estudiar los efectos de las comidas que pueden ser perjudiciales a nuestro organismo, las comidas chatarras. ¿Ustedes ya han escuchado qué es la comida chatarra? ¿O junk food? Hoy vamos a discutir sobre este asunto. Vamos a ver un vídeo, luego ver imágenes del texto y en seguida tendremos una discusión general sobre el asunto para producir un texto en el final de todo el trabajo.</i></p> <p>1)Então o professor iniciará a aula com a figura disposta no Anexo 24 e perguntará aos alunos o que a figura representa para a saúde. Em seguida trabalhará com Anexo 25, mostrando os males que a comida <i>chatarra</i> pode causar as pessoas. Em seguida entregará aos alunos um texto (Anexo 26) “<i>Las consecuencias de la comida</i></p>	<p>1) Expressão de opinião e capacidade de interpretar imagens, vídeos e textos.</p>	<p>1) Capacidade de interpretação oral e textual.</p>

20min	<i>chatarra</i> ".		
20min	Os alunos lerão o texto individualmente; depois discutirão em grupos de quatro alunos. 2) Em seguida responderão as questões que estão em anexo ao texto, discutindo com seus colegas de grupo. (Entregar para correção – atividade de avaliação).	2) Interpretação do texto e oralidade	2) Capacidade de interpretar o texto, oralidade e capacidade de, através da oralidade, expor e argumentar suas posições referentes ao assunto.
10min	Após terem discutido em pequenos grupos, os grupos responderão as questões para toda a sala.	3) Capacidade de entendimento de compreensão do conteúdo dos cartazes expostos.	3) Raciocínio lógico e acompanhamento das explicações sobre as boas atitudes de alimentação.
15min	3) Acabada esta fase, o professor exibirá os Anexos 27 e 28, que visam dar boas noções de alimentação aos alunos.	4) Discussão oral e exposição de ideias.	4) Capacidade argumentativa, interpretação e expressão oral.
20min	4) O professor projetará no quadro o Anexo 29. Formarão grupos de dois e/ou três alunos. Cada grupo discutirá um item e rapidamente fará sugestão para uma vida sadia baseados nos conselhos do cartaz. Atividade de Avaliação.	5) Produção de um pequeno texto com as características pedidas.	5) Qualidade do texto apresentado, levando-se em consideração todo o vocabulário aprendido até o momento.
	5) Em seguida, produzirão um texto, de até dez linhas, individualmente em que exporão seus maus hábitos alimentares e depois sugerirão mudanças. Os alunos terminarão o texto em casa, o professor recolherá a atribuirá uma nota. Atividade de avaliação. O professor se despede- se dos alunos: <i>Hasta la próxima clase, tengan todos y todas una buena semana.</i>		

4. RECURSOS DIDÁTICOS: Multimídia, computador, caderno, lápis, caneta projetor, vídeos gravados do Youtube, quadro, caderno.
5. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados pela participação no processo total da realização das atividades mais especificamente: discussão, realização de textos, participação nos debates e realização final do texto.

4.2.11 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: EEB Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 2ª Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 27/04/2018
Professor (a) Estagiário(a): Marcio Luiz Vivian		Duração da aula: 80 minutos (2 aulas)

1. TEMA DA AULA: A influência da propaganda na alimentação e nos maus hábitos alimentares.
2. CONTEÚDO DA AULA: Conversação, leitura, escuta e observação de vídeo, produção de um comercial escrito.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
 - Identificar a influência negativa das propagandas na alimentação em nosso dia a dia;
 - Responder um questionário a partir dos vídeos vistos e das discussões efetuadas;
 - Observar um anúncio impresso e responder a questões a respeito do mesmo;
 - Criar um anúncio de alimentação saudável.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AValiação
5 min	1) Boas vindas a todos os alunos. <i>¿Cómo están ustedes? Espero que bien. Bueno estamos trabajando sobre alimentación, y en esas dos últimas clases vamos a trabajar con la influencia de la publicidad en la mala alimentación de las personas. Veremos vídeos interpretaremos imágenes y entonces después crearemos un anuncio de una alimentación saludable que será recogido y corregido y ustedes tendrán una calificación. ¿Bueno? ¿Vale? ¿Entonces adelante!</i>		
20 min	<p>Inicialmente o professor disporá do vídeo “Trampas en la Publicidad de alimentos” (anexo 30).</p> <p>Avaliação: os alunos ouvirão e então responderão ao seguinte questionário (Anexo 31): (los alumnos estarán trabajando en parejas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>¿Cuál la trampa que le llamó más la atención?</i> - <i>¿Ustedes creen que realmente hay trampas en la publicidad de las comidas?</i> - <i>¿En qué las trampas pueden ayudarlos a ustedes a tener una mala alimentación?</i> - <i>¿Es fácil engañar a los chicos con publicidad?</i> - <i>¿Y usted hasta qué punto puede ser engañado por la publicidad?(anexo 2)</i> - <i>¿Cuál de los anuncios les parece más honesto Anexo (4.1)</i> 	1)Argumentar sobre tema e oralidade principais.	1)Oralidade e capacidade de argumentação.
10 Min	Os alunos deverão entregar por escritos as respostas ao professor para corrigir e avaliar.		
	Depois:		
	O professor então deixará os alunos responderem as questões depois cada grupo exporá seu ponto de vista sobre as questões.		
20	2.Em seguida será apresentada a figura do (anexo 3). Será feitas questões para os	2) Verificar a mensagem	2)Responder as questões

	<i>chicos y chicas hasta la próxima clase.</i>		
--	--	--	--

5. RECURSOS DIDÁTICOS: Multimídia, computadores, caderno, lápis, caneta projetor, vídeos gravados do Youtube, quadro, caderno.
6. AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados pela participação no processo total da realização das atividades mais especificamente: discussão, realização de textos, participação nos debates e realização final do anúncio.

4.2.12 Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 2ª 3-Noturno	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 04/05
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina Dos Santos		Duração da aula: 80 min.

1. TEMA DA AULA: Talheres
2. CONTEÚDO DA AULA: Produção oral e produção escrita
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Reconhecer, compreender oralmente os talheres no vídeo e escrever sobre o conteúdo apresentado.
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
5 m	1-Os alunos serão cumprimentados em espanhol. <i>Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? - Bueno, entonces hecha la presentación vamos a iniciar la clase.</i>	1-apresentação	

	<p><i>Bueno hoy vamos a practicar vocabulario sobre utensilios de poner la mesa con enfoque en la comprensión oral y escrita.</i></p>		
20 m	<p>2- Perguntar para os alunos quais são os talhares em português, logo após instigá-los a falar em espanhol. <i>¿Vamos a practicar vocabulario sobre utensilios de la cocina? Imagina que estás organizando una cena en tu casa. En una lista en el cuaderno, marca los utensilios que vas a utilizar para poner la mesa:</i></p>	<p>2- Escrever os utensílios de colocar a mesa em espanhol.</p>	<p>2-Produção escrita</p>
20 m	<p>3- Logo após de terminar a atividade os alunos serão convidados a assistir um vídeo (Anexo 1). <i>Vamos a ver estos videos y corroborar si está correcto lo que pensamos en la actividad anterior.</i> O vídeo será repetido 4 vezes para que os alunos consigam entender as palavras em espanhol. Pergunte: <i>¿Qué utensilios fueron utilizados en los videos?</i> Instigue-os a responder em espanhol e corrigir no caderno o que antes escreveram errado.</p>	<p>3- Compreender o significado dos elementos do vídeo em língua espanhola</p>	<p>3- Oralidade</p>
35 m	<p>4- Então a professora distribuirá uma folha com imagens de alguns utensílios de por a mesa e sua escrita em espanhol retirada da internet (Anexo 2) para os alunos e então produzirão um pequeno texto contendo pelo menos 10 tipos de utensílios da imagem e descrevendo suas características a partir do vocabulário estudado. Após o término desta parte da atividade os alunos trocarão as folhas entre si e corrigirão o texto do colega com auxílio do cartaz e do dicionário.</p> <p><i>Buenas noches a todos. Hasta la próxima clase.</i></p>	<p>4- Produção de um pequeno texto em língua espanhola utilizando o vocabulário aprendido.</p>	<p>4- Produção textual de acordo com o uso do vocabulário.</p>

5. RECURSOS DIDÁTICOS: caderno, lápis, borracha, caneta, retroprojektor, notebook e folhas impressas.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação;
- Pronúncia do espanhol;
- Colocações pontuais sobre o conteúdo;
- Produção de texto.

4.2.13 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 2ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 11/05/2018
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 80 minutos (02 aulas)

1. TEMA DA AULA: Hábitos alimentares
2. CONTEÚDO DA AULA: Compreensão escrita e produção escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: ao final da aula os alunos devem reconhecer o vocabulário espanhol referente às comidas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min	1) Os alunos serão cumprimentados em Espanhol. <i>Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de los utensilios de poner en la mesa. Hoy vamos a trabajar con enfoque en el menú.</i>	1)Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1) Não tem avaliação
15 min	2) A professora distribuirá o texto “ <i>En un restaurante: Las comidas en Espanha</i> ” (Anexo 37) e os alunos o lerão individualmente. Após, se fará leitura em conjunto e a professora explicará dúvidas de algumas palavras que os alunos não tenham conhecimento.	2)Trabalhar a capacidade leitora	2) Compreensão da leitura do texto em Língua Espanhola.
20 min	3) Com os dados do texto, os alunos preencherão uma tabela sobre “ <i>Las comidas en España</i> ”(Anexo 37), que se encontra na mesma folha impressa.	3)Realização da atividade em Língua Espanhola utilizando o vocabulário aprendido.	3)Compreensão textual e escrita.
35 min	4) Logo após a professora entregará o texto impresso “ <i>Comer fuera de casa</i> ” (Anexo 38) e os alunos lerão individualmente. Seguindo à leitura em conjunto, a professora explicará as dúvidas de palavras que os alunos não tenham conhecimento e eles tentarão colocar em ordem o diálogo entre o empregado e o cliente que está descrito na sequência do texto. <i>Buenas noches a todos. Hasta la próxima clase.</i>	4-Compreender o significado dos elementos do texto em Língua Espanhola e realização da atividade em Língua Espanhola utilizando o vocabulário aprendido.	4-Compreensão do texto em Língua Espanhola e produção da atividade de acordo com o uso do vocabulário.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: texto impresso, lápis, borracha, caneta, caderno, dicionário.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação;
- Leitura e pronúncia do espanhol;
- Colocações pontuais sobre o conteúdo;
- Realização das atividades.
- Produção de texto.

4.2.14 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 2ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 18/05/2018
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 80 minutos (2 aulas)

1. TEMA DA AULA: Alimentos e medidas.
2. CONTEÚDO DA AULA: compreensão escrita e produção escrita
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: ao final da aula, os alunos devem reconhecer o vocabulário espanhol referente aos alimentos e medidas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min	1)Os alunos serão cumprimentados em espanhol. <i>Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? Ustedes se recuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto del menú. Hoy vamos a continuar trabajando con el mismo asunto pero sobre pesos y medidas.</i>	1)Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1)Não tem avaliação
15 min	2)Então a professora colocará um cartaz em exposição sobre pesos e medidas (Anexo 39). Em conjunto, os alunos farão a leitura em voz alta.	2)Compreender o significado dos elementos do cartaz em Língua Espanhola.	2-)Compreensão leitora.
15 min	3)Logo após a professora entregará o texto “ <i>Una receta de gazpacho</i> ” (Anexo 40) e os alunos lerão individualmente. Em seguida, far-se-á leitura em conjunto em voz alta. Depois, a professora explicará as dúvidas de algumas palavras no texto.	3)Compreender o significado dos elementos do texto em Língua Espanhola.	3)Participação.
20 min	4)Com os dados do texto e da próxima atividade (Anexo 41) os alunos realizarão uma atividade sobre peso e medida.	4)Compreender o significado dos elementos do texto em Língua Espanhola e realização da atividade em Língua Espanhola utilizando o vocabulário aprendido.	4)Compreensão do texto em Língua Espanhola e produção da atividade de acordo com o uso do vocabulário.
20 min	5)Outra atividade que farão será um diálogo sobre um vendedor e um cliente baseando-se em expressões usadas num quadro que receberão impresso. <i>Buenas noches a todos.</i>	5)Realização da atividade em Língua Espanhola utilizando o vocabulário aprendido.	5)Oralidade e capacidade leitora.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: cartaz, texto e a atividade impressa, lápis, borracha, caneta, caderno.
6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação;
- Leitura e pronúncia do Espanhol;
- Colocações pontuais sobre o conteúdo;
- Realização das atividades.

4.2.15 Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior		
Ano/Turma: 2ª Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 25/05/2018
Professor (a) Estagiário (a): Jucimara Cristina dos Santos		Duração da aula: 80 minutos (2 aulas)

1. TEMA DA AULA: Cultura alimentar nos países de língua hispânica.
2. CONTEÚDO DA AULA: Compreensão oral, escrita e produção escrita.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Conhecer os aspectos culturais relacionados às diferentes comidas de países que falam Espanhol

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AVALIAÇÃO
10 min	1)Os alunos serão cumprimentados em espanhol. <i>Buenas noches. ¿Cómo están todos ustedes? ustedes se acuerdan que en la última clase estábamos hablando a respecto de los pesos y medidas. Hoy vamos trabajar con enfoque en la cultura alimentar de los países hispánicos.</i>	1)Recapitular o assunto visto na aula anterior.	1)Não possui avaliação
20 min	2)Então a professora distribuirá um texto “ <i>Cultura</i> ” (Anexo 42) e os alunos o lerão individualmente. Logo após, se fará leitura em conjunto em voz alta, a professora explicará as dúvidas de palavras que os alunos não tenham conhecimento e assistirão um vídeo sobre a cultura em diferentes países que falam Espanhol.	2)Compreender o significado dos elementos do texto em Língua Espanhola e do vídeo.	2)Compreensão do texto em Língua Espanhola e auditiva.
15 min	3) Após concluir a atividade de leitura, os alunos serão convidados a assistir um vídeo (Anexo 43) sobre a cultura alimentar da Espanha. Em seguida, será feito um breve debate.	3)Compreensão auditiva e conhecer um pouco mais a cultura espanhola.	3)Compreensão auditiva e oralidade.
35 min	4)A professora organizará os alunos em duplas para irem ao laboratório de informática para pesquisar sobre a cultura de países que falam Espanhol, focando mais na alimentação. Porém, cada dupla ficará com um país já definido. <i>Buenas noches a todos. Hasta la próxima clase.</i>	4-Conhecer os aspectos culturais relacionados às diferentes comidas de países que falam Espanhol.	4-Entrega da pesquisa escrita.

5. RECURSOS DIDÁTICOS: texto impresso, lápis, borracha, caneta, caderno, retroprojeto, computador.

6. AVALIAÇÃO: Avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos em cada atividade, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Participação;
- Leitura e pronúncia do Espanhol;
- Colocações pontuais sobre o conteúdo;
- Realização das atividades.
- Produção da pesquisa.

4.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS

4.3.1 Diário reflexivo-crítico do estagiário Marcio Luiz Vivian.

O estágio realizado por mim na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior de 24/07 a 27/12/2017 foi uma nova experiência em partes, pois já sou professor há alguns anos na rede estadual de SC.

O que se pode analisar, de maneira geral, é que esta experiência acrescentou novas maneiras de pensar e agir na sala de aula no que diz respeito às metodologias e principalmente ao aprendizado e aplicação de aula de uma nova língua, neste caso o Espanhol.

Um dos fatos iniciais e bastante perceptível foi que a turma possuía um desnível de conteúdo, pois é uma turma noturna em que os estudantes migram quase que diariamente do período diurno. Um pequeno desafio seria, inicialmente, quantificar os níveis de conhecimento de cada aluno.

Em princípio este trabalho não foi uma atividade muito difícil, pois a quantidade de alunos com pouco conhecimento era maior do que os que tinham mais (conhecimento). Há que se dizer que os alunos do período diurno cursaram Inglês.

A professora titular já vinha dosando os conteúdos de forma que todos pudessem ter uma participação ativa nas aulas. Ela repassou informações de como atuar e também levei em consideração meus apontamentos na época de observação. Sendo assim, estava munido para planejar as aulas.

O fato de elas terem que ser ministradas todas no método comunicativo fez com que gerasse, no início, certa insegurança, pois não saberia o feedback dos alunos. Não tinha certeza que tipo de insumo iria usar.

Assim, as aulas foram planejadas com a devida adequação ao conhecimento dos alunos e comecei a ministrar as aulas. Afinal, de acordo com o e-book, “Estar na sala de aula como observador possibilita uma série de experiências e processos que podem auxiliar o professor em formação inicial a desenvolver-se profissionalmente (BERGMANN, E-book, p. 1)”.

Pensando assim, iniciei a prática. A insegurança na primeira aula seria normal, como sempre acontece em qualquer estágio. Os alunos foram muito colaboradores e participaram das aulas. Isso significa dizer que a metalinguagem utilizada para proferir as instruções foi sempre bem recebida e compreendida eles.

Nas quatro aulas ministradas, eles demonstraram interesse e participaram, pois sempre o assunto partiu de um tema gerador e isso os fez participarem mostrando que o aluno possui:

Motivação instrumental (GARDNER & LAMBERT, 1972), ou seja, quer aprender a língua porque tem um objetivo prático, funcional em mente: trabalho, viagem, passar em concursos, obter promoção, entre outros; - motivação integrativa (GARDNER & LAMBERT, 1972), ou seja, quer aprender a língua estrangeira porque quer entendê-la para se comunicar com outras pessoas ou com falantes nativos da língua, entre outros; - instrumental e integrativa (GILES & BYRNE, 1982), ou seja, uma mescla dos dois tipos de motivação para aprender a língua. (BERGMANN, 2014, p. 8).

Neste sentido, as aulas sempre mostraram os alunos interessadas em participar. O andamento das aulas tinha como preceitos os pressupostos de Dewey (1938) Assim, os alunos puderam “Agir/Atuar; movimentar-se, estabelecer prioridades, elencar, fazer julgamentos. Negociar, interagir com os colegas. Consultar fontes de informações diversas, entre outras coisas”. (BERGMANN, 2014, p. 9).

Desse modo, todos os alunos participaram das aulas, pois tinham como objetivo, através da metalinguagem, receber “ecos”/feedbacks de aprendizados e assim prosseguiram as aulas.

A observação das aulas foi muito positiva, pois além de aprender novas metodologias com a professora, pude aprender um pouco mais de Espanhol.

Estar dentro de uma escola e com a regência de uma turma já fazia parte de minha experiência profissional, porém, o que me gerou insegurança foi o não conhecimento dos alunos. Isso, entretanto, após as aulas, se transformou em algo corriqueiro.

As regências de aula em Espanhol causaram certa insegurança a princípio, mas com o tempo foram amenizando.

O fato é que não conhecia totalmente a língua e isto fazia com que, às vezes, teria que recorrer a dicionários ou a outras palavras com significado parecido com o Português para suprir as necessidades perante as perguntas feitas pelos alunos. Também se notou a importância do gerenciamento do tempo das aulas para não se exceder nos conteúdos, nem faltar.

Às vezes percebia-se que o propósito da atividade não tinha ficado claro para o aluno. Então percebi da importância de, a todo o momento, estar lidando com *inputs* para que o aluno consiga se manter centrado na atividade que estava fazendo.

Com relação à direção da escola, fui muito bem recebido, juntamente com a colega Jucimara. A professora também nos recebeu bem e nos auxiliou em todos os momentos necessários.

De certa forma, a experiência com a Língua Espanhola foi o diferencial principal de minha experiência como professor. E neste sentido consegui ministrar aulas com certa facilidade nesta língua alvo; também, repassar os conteúdos e estabelecer diálogo com os alunos nesta língua.

Percebe-se que o aprendizado da Língua Espanhola é mais fácil para estudantes brasileiros e que o professor aprende cada vez mais quando estiver em sala de aula com os alunos. O professor não sabe necessariamente tudo sobre o conteúdo. Ele terá uma nova caminhada que se completará depois do estágio quando estiver realmente regendo uma turma.

Assim sendo, o professor, além do curso, deve estar sempre buscando atualização para o conhecimento da língua e de novas metodologias para ensinar e aprender juntos com seus alunos. Isto porque o professor é um agente em constante formação e depende de cada profissional se aprimorar com o tempo para poder ser um melhor profissional e ensinar cada vez mais adequadamente.

O estágio, de certa forma, me fez perceber que a qualidade do professor depende do aprendizado do aluno e que, portanto, a formação contínua que conhecimento do professor influencia diretamente em suas aulas.

As metodologias, o controle da sala, o gerenciamento do tempo, a compreensão dos alunos, o uso da metalinguagem, a respostas aos ecos advindos do conteúdo ministrado podem, em grande parte, fazer o aluno aprender ou deixar de aprender. Todos estes fatores devem ser observados pelo professor quando está regendo uma aula e sua importância é muito grande.

Quando está trabalhando com atividades supostamente comunicativas, os objetivos devem sempre estar em mente, pois se assim não o for, o foco da aula é perdido e não é possível avaliar o aluno e nem mesmo mensurar se os objetivos da aula foram alcançados. Sobremaneira, se os objetivos da aula estiveram conectados a interesses comunicativos da aula, tanto nas atividades quanto na interação com os alunos no uso da metalinguagem e sempre mantendo o foco nos “ecos” recebidos, para perceber o que havia sido aprendido ou não pelos alunos. O interesse da aula era a interação e o aluno foi o agente central do processo de ensino e aprendizagem.

Tentei manter sempre um clima amistoso e de empatia com os alunos, para não haver problemas com o “filtro afetivo”. (KRASHEN, 1998).

O afeto, como é definido pelos psicólogos, refere-se a emoções "e a uma variedade até mesmo mais ampla de fenômenos relacionados a emoções, estados de espírito, disposição e preferências". (ARNOLD *apud* CITTOLIN, 1999, p. 2).

Neste sentido, a empatia foi desenvolvida desde o início para que os alunos pudessem se sentir à vontade e desenvolver neles um espírito de troca mútua de conhecimentos e experiências.

Além disso, percebi que o professor deve estar sempre atento aos seus objetivos na aula, gerenciando todos os aspectos pertinentes a ela. Deve observar os pontos fracos do aprendizado dos alunos, para usar a Zona de Desenvolvimento Proximal e efetuar possíveis estágios de conhecimentos que não estão sendo alcançados.

Conclui-se, então, que esta é responsabilidade do professor perante uma classe de alunos, portanto uma autoavaliação sempre é importante e ainda mais importante é que o princípio desta avaliação sejam os resultados apresentados nas notas e no desempenho dos alunos em sala de aula.

4.3.2 Diário reflexivo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos

A minha aplicação das aulas de estágio aconteceu nos dias 26 e 30 de outubro e 06 e 09 de novembro de 2017 na Educação Básica Vidal Ramos Júnior, com a turma da primeira série do Ensino Médio noturno. Sempre começou com cumprimentos na Língua Espanhola e uma breve conversa. Após, abria-se um espaço para uma pequena discussão sobre o conteúdo que iria trabalhar - as partes da casa, seus aposentos e mobiliários -, procurando sempre fazer uma breve sondagem com os alunos para ver o que eles tinham de conhecimento prévio do assunto. Moreira (1999, p. 13) enfatiza que não se trata de simples associação, mas “[...] de interação entre os aspectos específicos e relevantes da estrutura cognitiva e as novas informações, por meio da quais esses adquirem significados e são integradas à estrutura cognitiva”. Nesse processo, os conceitos são reelaborados, tornando-se mais abrangentes e refinados. Consequentemente, são aperfeiçoados os significados e melhorada a sua potencialidade para aprendizagens significativas posteriores, porque a partir do que ele, aluno, já tem conhecimento, pode crescer mais em conhecimento.

Depois desta sondagem, entregava sempre um insumo para que partissem desta leitura para realizar as atividades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem quanto é imprescindível orientar, nortear a formação do professor de Língua Espanhola no tocante à atenção que os docentes/escolas devem cultivar com o ensino da leitura, o qual possibilita ao estudante construir os sentidos do texto em um idioma diferente, a partir da comunicação e da realidade que o cerca, estimulando-o na aprendizagem da língua. (BRASIL, 2002, p. 107):

Pela leitura concretiza-se a principal razão do ato de linguagem, que é a produção de sentido. Aprender a ler de modo amplo e em vários níveis é aprender a comunicar-se, é valer-se do texto em língua estrangeira para conhecer a realidade e também para aprender a língua que, em última instância, estrutura simbolicamente essa realidade, conformando visões de mundo.

Esta ação permite também que pratiquem a oralidade por meio da interação entre si e os envolvidos na leitura, além de favorecer a ampliação de tal repertório e desenvolvimento do pensamento e da criatividade, como também ajuda a superar a timidez. Dessa forma, compreende-se que as estratégias aplicadas ao ensino de leitura de Língua Espanhola propiciarão ao estudante uma leitura prazerosa além de favorecer na construção de sentido do texto.

Terminando este modelo de atividade procurei, na maioria das vezes, questionar os alunos sobre algumas palavras do vocabulário que observei que ainda não sabiam, para obter deles uma troca de significado, pois assim pode-se dar o início da interação professor-aluno sanando todas as dúvidas e construindo conhecimento e aprendizagem no grupo. Fazendo isso, os alunos puderam interagir com colegas e discutir de forma coletiva os principais conceitos dos vocábulos aprendidos durante todo esse processo de aprendizagem.

Procurei sempre aplicar uma avaliação descritiva sobre o conteúdo ensinado, para verificar realmente se houve o processo de ensino e aprendizagem. Circulei entre os alunos para ajudar em questionamentos ainda não entendidos, procurando usar o conhecimento de aula sobre Vygotsky do desenvolvimento da “Zona Proximal”. Ao final das aulas recolhia as atividades para fazer uma avaliação do conteúdo aprendido.

Ao todo, minhas aulas transcorreram normalmente, sem nenhum episódio anormal, fora minha insegurança, que procurei não transparecer para que os alunos também se sentissem seguros. Claro que um plano de aula bem organizado e corrigido nos mínimos detalhes nos ajuda muito a passar pelo processo de aplicação da aula no estágio.

4.3.3 Diário reflexivo-crítico do estagiário Márcio Luiz Vivian

As aulas ministradas por mim nesta segunda parte do estágio tiveram grande aceitação e participação por parte dos alunos. De certa forma porque todas as aulas estiveram sempre com boa parte das atividades conectadas com tecnologias e diversidade de material didático.

De maneira geral, podemos dizer que do início ao fim as aulas se desenrolaram de maneira a complementar uma a outra e que desta forma transcorreram com certa lógica temática. Isso levou os alunos a seguirem a lógica do aprendizado.

O planejamento foi efetuado de tal forma que as atividades fossem evoluindo do simples aprendizado de vocabulário até a discussão de temas complexos - como “comidas chatarras” e os males que os alimentos podem nos causar -, bem como quais alimentos devem ser consumidos para terem uma vida saudável.

A preparação das aulas, de forma geral, foi baseada em uma mescla de métodos que ajudasse o aluno a juntar um misto de aprendizado e satisfação com alegria e ludicidade aos estar aprendendo. De acordo com Bergmann (2015, p. 20):

Colocando de outra forma, nesse novo paradigma, aprender a ensinar (e a aprender) significa “aprender fazendo” (DEWEY, 1938), refletindo sobre esse fazer na prática, da perspectiva de quem faz (ensina ou aprende), no contexto onde esse fazer ocorre, ou seja, ensinar (ou aprender) é socialmente situado.

Nas conversações e realizações de atividades sempre foi levado em consideração que erro é um passo para o aprendizado e foram corrigidos de forma a ser um insumo de um *input* + *I* e não uma forma de fazer com que o aluno se sentisse desmotivado ou envergonhado por estar falando errado. Para Bergmann (2015, p. 61):

Se o professor e os colegas, em algumas situações, ignoram o erro feito por alguém, eles estarão oportunizando outro princípio: *os erros são tolerados e vistos como resultado natural do desenvolvimento da habilidade de comunicar*. O sucesso do aluno é determinado tanto pela sua fluência como pela sua acurácia.

As aulas foram muito participativas e os alunos se mostraram bastante interessados. As dúvidas foram sanadas, não ficando nada em aberto. Minha postura em sala de aula seguiu o princípio 11 de abordagem comunicativa: Nas atividades de recapitulação o que se pode observar foi que os alunos conseguiram reter grande parte das informações repassadas nas aulas anteriores. Isso porque nelas os ensinamentos e a fixação dos conteúdos correram de forma calma e descontraída para não aumentar seu filtro afetivo, que se manteve baixo durante todas as atividades dos conteúdos mencionados anteriormente. De acordo com Krashen (1988, p. 87):

A hipótese do filtro afetivo, portanto, incorpora a visão de Krashen de que um número de variáveis afetivas tem um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua. Estas variáveis afetivas incluem: motivação, autoconfiança e ansiedade. Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua. Esses aprendizes teriam um baixo filtro afetivo e absorveria insumo com muito mais facilidade, enquanto que alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo. Aqueles aprendizes cujas atitudes não são ideais com relação à aquisição de uma segunda língua, não apenas tenderão a procurar menos insumo como terão um alto filtro afetivo, e “mesmo que a mensagem seja entendida, impedirá que o insumo alcance a parte do cérebro responsável pela aquisição de língua, ou o LAD”.

O que se pode dizer neste momento é que a aula sempre transcorreu em um clima ameno e que em nenhum momento os alunos se sentiram nervosos ou irritados. Todos os

questionamentos sobre os quais tinham dúvida(s) foram feitos. Ainda, o professor sempre negociou significados e buscou obter ecos das atividades ensinadas, bem como das palavras. Quando os alunos desconheciam vocábulos ou definições, o que houve sempre foi negociação de significados.

O insumo *input + 1* e também a teoria de Krashen - de que o aluno use as estruturas efetivamente aprendidas de forma inconsciente -, realizou-se nos exercícios da aula em que os alunos tiveram que aplicar os conhecimentos ao interpretar e negociar significados. Também aludir significados a palavras no contexto foi incentivada por mim a todo o momento e no desenrolar de todas as aulas. Segundo Krashen (1988, p. 68):

A hipótese do insumo, que é a amostra de linguagem oferecida ao aluno, é uma tentativa de Krashen de explicar como um aprendiz adquire uma segunda língua e, portanto, esta hipótese refere-se à aquisição e não à aprendizagem. De acordo com esta hipótese, o aprendiz progride numa ordem natural quando recebe insumo na segunda língua que está um pouco além do seu estágio atual de competência linguística. Por exemplo, se um aprendiz está no estágio “i”, então a aquisição ocorre quando ele é exposto a um insumo compreensível que pertence ao nível “i + 1”. Esse insumo, além de compreensível, deve ser interessante, relevante, não sequenciado gramaticalmente, oferecido em quantidade suficiente e em ambiente que incentive os alunos a sentir-se bem. O pesquisador não acredita que apenas uma alta frequência de exposição a certas estruturas fará com que as mesmas sejam adquiridas mais rapidamente. “Segundo ele,” o aluno só adquirirá o que estiver no ponto certo de seu desenvolvimento maturacional, não importando a frequência com que ele é exposto, e nem o grau de dificuldade envolvido. Assim, as estruturas que esteja além de seu desenvolvimento serão apenas memorizadas, sem, contudo, serem integradas, o que significa uma não capacidade desse aluno de usá-las efetivamente.

Foram recebidos inúmeros “ecos” de aprendizagem durante as explicações. A metalinguagem, ou seja, falar em Espanhol durante as aulas, fez com que os alunos aumentassem significativo seu conhecimento da língua e também no assunto ministrado. Por isso, sempre procurei falar na língua estrangeira em estudo, conforme prega Krashen (1988). A língua materna foi utilizada apenas em situações de extrema necessidade. Sendo assim, criou-se um ambiente propício para o aprendizado como se o aluno estivesse no país da língua alvo.

Na verdade, o eco é uma consequência da metalinguagem: o aluno, vendo o professor falar só na língua alvo, se motiva também em falar nesta língua. Por isso, faz-se necessário frisar a importância de manter o filtro afetivo baixo para que os discentes possam se expressar mesmo que com falhas e erros. Assim, se pode concluir que o professor deve estar

sempre atento às respostas da classe, às atitudes dos alunos, para fazer com que o clima permaneça o mais ameno possível e mais próximo de contexto do país da língua alvo.

Desta forma:

Ao observar o aluno, você também pode focar no aluno como alguém que faz que se engaje em sua aprendizagem, que cria condições para “aprender fazendo” (DEWEY, 1938), que abraça uma gama de atividades de base cognitiva, afetiva e física. Então, preste atenção ao tipo de atividade e de comportamento que a tarefa envolve. Ela requer que o aluno: a. Raciocine. Sinta. Aja/Atue. Movimente-se; e. Estabeleça prioridades, elenque, faça julgamentos. Negocie, interaja com os colegas. Consulte fontes de informações diversas, entre outras coisas. (BERGMANN, 2014, p.9).

É necessário destacar também que sempre foi usado o conceito de Zona Proximal de Vygotsky. A dificuldade dos alunos sempre foi suprimida quando percebi que os alunos se encontravam em situação de dúvida ou em dificuldade para determinar ou alcançar determinado conceito. De acordo com Kozulin (2003, p. 272), a Zona Proximal

define a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e sua gama de possibilidades, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha).

Em todas as aulas foi usada farta quantidade de material didático, desde TICS até cartazes, slides, pequenos filmes, músicas. Isto para que se pudesse fazer uma aula comunicativa e reflexiva sobre os materiais apresentados e para que os alunos pudessem refletir por conta própria sobre os materiais que lhes foram apresentados como suporte de reflexão. De acordo com Fiscarelli (2007, p. 1),

Fazer uso de um material em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino aprendizagem mais concreto, menos verbalístico, mais eficaz e eficiente, é uma preocupação que tem acompanhado a educação brasileira ao longo de sua história. Historicamente, o uso de materiais diversificados nas salas de aula, alicerçado por um discurso de reforma educacional, passou a ser sinônimo de renovação pedagógica, progresso e mudança, criando uma expectativa quanto à prática docente, já que os professores ganharam o papel de efetivadores da utilização desses materiais, de maneira a conseguir bons resultados na aprendizagem de seus alunos.

Ao fim de cada aula os materiais eram expostos na parede da sala para que os alunos pudessem, no dia a dia, fixarem os conteúdos que foram apresentados, seja vocabulário, gramática ou assuntos discutidos.

Algumas vezes tive que adaptar o plano de aula haja vista a necessidade de se adequar ao andamento da escola. Em vários momentos a escola apresentava atividades específicas e então o planejamento necessitava ser modificado. Nada que prejudicasse o andamento das aulas, mas como já se diz uma máxima antiga da Pedagogia “o planejamento é flexível” e isso teve que ser levado em conta. De acordo com Guimarães (2009, p. 04):

Acontecimentos cotidianos relatados na mídia ou mesmo eventos marcantes na comunidade igualmente podem - e devem - ser relacionados aos conteúdos curriculares, o que muitas vezes pede uma interrupção no combinado. "Há uma falta de tempo para o educador se planejar". E os sistemas escolares burocratizam o ensino. Fica a impressão de que com um roteiro rígido e rotineiro se erra menos. O problema é que muitas vezes o aprendizado passa a ser significativo exatamente quando você faz uma pausa para contextualizar certo tema, fugindo do script.

Para completar, resta dizer a importância dos “ecos” recebidos no decorrer das aulas. Eles significam sobremaneira o que os alunos aprenderam e que reflete no aprendizado do aluno e ecoam em suas respostas no dia a dia. De acordo com Bergmann (2015, p. 07):

Uma característica da sala de aula é o eco, uma frase dita pelo professor que ecoa a resposta do aluno, ou seja, reproduz o que o aluno disse. Na verdade, um eco não aprofunda ou dá continuidade à interação aluno-professor, o eco é como um beco sem saída acaba nele mesmo. Assim, para ampliar seu conhecimento sobre os ecos do professor, colete frases que o professor diz e que ecoam as respostas dos alunos.

A avaliação foi notada por mim como um processo e não como um fim. Ao final de todas as aulas houve uma avaliação, especificamente para verificar como estava ocorrendo o aprendizado dos alunos e não para atribuir nota especificamente. De acordo com Bergmann (2015, p. 94):

a avaliação é percebida como sendo responsável por uma retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, não há como vê-la sem estabelecer uma estreita relação com o planejamento, que deverá ser (re) feito após a obtenção dos resultados da avaliação. Portanto, ela é concebida agora como um meio de guiar a aprendizagem, tanto aos olhos do professor quanto aos olhos do próprio aluno, incentivado a compreender e participar mais ativamente de seu processo de aprendizagem, fazendo uma auto avaliação constante de seu percurso.

Assim procedeu-se meu estágio nesta segunda parte. Resta dizer que o aprendizado foi de grande valia e que o conhecimento adquirido - apesar de eu já participar da vida discente

por 24 anos – foi muito intenso e também ajudou a reavaliar alguns conceitos tidos no processo de ensino e aprendizagem.

Foram revistos conceitos, maneiras de ensinar e aprender, bem como a maneira de ensinar outro idioma. Todas as reflexões expostas anteriormente me levam a crer que a educação é um processo em constante mutação e que devemos estar sempre dispostos a novas metodologias, compreensões de mundo e maneiras de ensinar.

Sendo assim posso dizer que após todo este processo realizado junto à escola e também após a realização do estágio sinto-me apto a ministrar aulas de Espanhol, acrescentando que todo processo de ensino é também um processo de aprendizado.

Desta forma, espero estar dentro da sala de aula como profissional para completar-me como verdadeiro professor a partir desta fase de estágio e prática no ensino da Língua Espanhola, pois como muitos sábios professores falam, “é em sala de aula que se aprende a lecionar”.

4.3.4 Diário reflexivo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos

Ao escrever este diário, o último da disciplina de Estágio Supervisionado vai relatar e refletir as minhas experiências, assim como Cunha (1997, p.48) diz que:

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade.

O Estágio Supervisionado nos favorece, como professores estagiários, para um momento de análise do cotidiano de trabalho dos docentes em sala de aula, além de propiciar a articulação entre o falado e o vivido nos cursos de formação. Essas constatações apresentadas por Pimenta e Lima (2008) também nos levam a refletir sobre o sentido do Estágio para os professores que já atuam nas salas de aula e voltam à escola na condição de estagiário. As autoras apontam que o estágio atua como fonte de reflexão da prática pedagógica aos professores em exercício e como uma iniciação aos alunos que adentram a escola na condição de estagiários; ou melhor, dizendo, de futuros professores.

Nesse sentido, a disciplina de Estágio Supervisionado encaminha os alunos para o estudo e o desenvolvimento de atividades práticas nos contextos das escolas públicas e visa possibilitar que os estagiários (re)signifiquem seus olhares sobre a escola, desenvolvam uma conduta investigativa nos âmbitos administrativos e pedagógicos estimulando os graduandos a refletirem e a se posicionarem com autonomia diante do cotidiano escolar na articulação entre teoria e prática (PIMENTA, 2006).

Realizar as aplicações de aulas do estágio me levou a observar sobre o que é aprendizagem, como a sociedade e também a escola percebe a aprendizagem. Mas, aprendizagem de quem? É somente o aluno que precisa aprender, e aprender o quê e como? O professor também aprende, somos sujeitos inseridos em um mundo que oportuniza aprendizagem todo o tempo, em todos os espaços. A forma como concebo esta aprendizagem é que define o meu fazer.

Estes momentos, para mim, foram de experimentação, pois pude possibilitar uma abertura de visão para todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem que não atentariam no dia a dia da sala de aula em que futuramente pretendo estar. Interagir como a professora regente me permitiu pensar sobre a minha própria prática pedagógica e rever o que precisamos sempre melhorar.

4.4 RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

4.4.1 Relato avaliativo-crítico do estagiário Márcio Luiz Vivian

A estagiária Jucimara Cristina dos Santos, em suas quatro aulas ministradas durante seu estágio na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior, mostrou-se dinâmica, sempre falando em Espanhol e desenvolvendo as atividades de acordo com os planos de aula.

Teve empatia com os alunos e conseguiu aplicar os conteúdos de acordo com preconiza o método comunicativo. As aulas estavam sempre focadas nos alunos, as atividades desenvolvidas não se mostraram cansativas, nem desestimulantes para os alunos.

Os alunos sempre se envolveram nas atividades e apresentaram grande quantidade de feedbacks e ecos em relação aos trabalhos que estavam sendo apresentados.

De certa, forma notou-se o uso dos itens expostos no e-book para reforçar e negociar insumos com os alunos através da: “a. Confirmação; b. Verificação de compreensão; c. Solicitação de clarificação e d. Repetição”. (BERGMANN, 2014). O que vem ao encontro do conceito de Krashen (1998, p. 3):

De acordo com esta hipótese, o aprendiz progride numa ordem natural quando recebe insumo na segunda língua que está um pouco além do seu estágio atual de competência linguística. Por exemplo, se um aprendiz está no estágio “i”, então a aquisição ocorre quando ele é exposto a um insumo compreensível que pertence ao nível “i + 1”. Esse insumo, além de compreensível, deve ser interessante, relevante, não sequenciado gramaticalmente, oferecido em quantidade suficiente e em ambiente que incentive os alunos a sentir-se bem.

Sendo assim, sempre negociou significados com os alunos para depois iniciar o assunto do dia.

Conseguiu administrar o tempo das aulas para que as atividades estivessem dentro do cronograma estipulado e também gerenciar as aulas de acordo com as atividades que havia estipulado para ser apresentado pelos alunos na maioria das vezes.

A turma sempre foi colaborativa e realizou todas as atividades propostas. Quando houve dificuldades por parte dos alunos, deu atenção especial e também se fez entender por toda a turma. Jucimara sempre teve um material didático de ótima qualidade, o que ajudou na compreensão e desenvolvimento das aulas.

Este fato aconteceu porque Jucimara sempre esteve atenta ao filtro afetivo dos alunos:

A hipótese do filtro afetivo, portanto, incorpora a visão de Krashen de que um número de variáveis afetivas tem um papel facilitador na aquisição de uma segunda língua. Estas variáveis afetivas incluem: motivação, autoconfiança e ansiedade. Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem-sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua. Esses aprendizes teriam um baixo filtro afetivo e absorveriam insumo com muito mais facilidade, enquanto que alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo. Aqueles aprendizes cujas atitudes não são ideais com relação à aquisição de uma segunda língua, não apenas tenderão a procurar menos insumo como terão um alto filtro afetivo, e “mesmo que a mensagem seja entendida, impedirá que o insumo alcance a parte do cérebro responsável pela aquisição de língua, ou o LAD (Dispositivo de Aquisição de Língua)”. (KRASHEN, 1998, p.75).

Neste sentido, os insumos foram adequados e também o clima da sala de aula nunca se tornou tenso ou fez com que os alunos se sentissem enfadados, nervosos ou pressionados em realizar as atividades, mesmo sendo elas avaliativas.

A aula do dia 09/11 foi muito interessante, pois os alunos criaram concepções de casas estranhas outros criaram versões “Mi casa de amor”, “Mi casa de fantasias”. Enfim, desenvolveram atividades muito boas. Os alunos se empenharam e realmente fizeram excelentes trabalhos.

Foi uma aula em que a estagiária foi muito solicitada durante a aula devido ao excesso de palavras que os alunos queriam saber para escrever a música. Ela ajudou no que pode e orientou outros a procurarem no dicionário, não deixando de circular pela sala e observar o que os alunos estavam fazendo.

Na aula 03, do dia 06/11 os alunos tinham que criar um texto “La vivienda de mis sueños”. Eles criaram concepções maravilhosas de casas como mansões, grandes carros e belas descrições. Jucimara sempre introduziu as aulas repassou as atividades e ficou à disposição da turma para repassando as atividades e tirando dúvidas, usando o conceito e a prática da “Zona Proximal” preconizada por Vygotsky (*apud* SANTA CATARINA, 1998, p. 94):

Sendo o desenvolvimento potencial uma incógnita, já que não foi ainda atingido, Vygotsky postula sua identificação através do entendimento da ZDP. Tomando como premissa o desenvolvimento real como aquilo que o sujeito consolidou de forma autônoma, o potencial pode ser inferido com base no que o indivíduo consegue resolver com ajuda. Assim, a zona proximal fornece os indícios do potencial, permitindo que os processos educativos atuem de forma sistemática e individualizada.

Nas demais aulas, ela continuou realizando ótimas atividades com os alunos. De maneira geral, como disse em minha própria autoavaliação, o que encontrei de dificuldade - e ela também deve ter encontrado - foi ministrar a aula em Espanhol: às vezes faltavam palavras para se comunicar com os alunos, mas ela sempre se organizou para suprir as necessidades dos alunos, superando suas próprias dificuldades e administrando as aulas de modo eficiente.

De maneira geral, podemos dizer que ela - por ser a primeira vez que entrou em sala de aula -, conseguiu administrar bem a situações corriqueiras de um dia de aula normal.

No dia 30/10 Jucimara apresentou as partes da casa e contava com um excelente material didático, o que propiciou aos alunos a construção de belos cartazes.

De forma geral, as aulas da estagiária foram muito boas. Preocupou-se em usar a língua alvo para proporcionar as explicações com metalinguagem, negociação de significados nos momentos em que trabalhava com vocabulário e no momento que exigia respostas dos alunos.

Usou da “zona do desenvolvimento proximal” para fazer os alunos que se encontravam em dúvida. Também recebeu vários “ecos”, e a participação foi grande na maioria das aulas. A meu ver um estágio muito bom.

4.4.2 Relato avaliativo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos

Nos dias 02, 09, 16 e 19 de outubro foi a aplicação das aulas de meu colega de estágio Márcio na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior. O estagiário começou sempre suas aulas utilizando a Língua Espanhola para que os alunos também procurassem falar na língua ensinada.

Ele aplicou, em suas aulas, um tema muito interessante os falsos cognatos, assunto que, para o dia a dia dos alunos, motiva muito na aprendizagem. Isso sem precisar ter sondado os alunos sobre suas preferências. Certamente se deve sempre dar importância à associação entre o conhecimento prévio do educando quando se vai explicar algum conteúdo ou realizar uma atividade experimental, pois é de extrema importância, de acordo com Ausubel (1968), o que o aluno já sabe: - a ideia-âncora, na sua denominação. Esta é a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas. Assim, os alunos terão interesse e vontade em discutir os assuntos de seu interesse, esforçando-se a se comunicar na Língua Espanhola.

Com isso, o aprendizado do Espanhol foi muito mais prazeroso e talvez até mais eficiente, pois o aluno precisa entender as principais diferenças existentes entre as duas línguas para que e possa se comunicar com bastante precisão na língua que está aprendendo.

Suas aulas começavam sempre com um suporte teórico. Havia alguns cognatos que chamavam tanta atenção dos alunos que lhes instigavam a falar em Espanhol os cognatos que foram usados e é isso que o professor deve adquirir: o hábito de deixar o aluno falar

livremente nas aulas, mesmo com seus inúmeros erros. Assim, o educando irá adquirir confiança e deixará de lado a timidez, fazendo com que se desenvolva sua capacidade de se fazer entender.

O estagiário passou sempre uma atividade diferenciada sobre o suporte teórico ensinado e os alunos se concentravam na tarefa solicitada. A opção por fazer educando praticar atividades experimentais corresponde a finalidades educativas e a escolha de valores didáticos diferentes, pois assim se propiciará novos métodos de ensino com diferentes perspectivas, possibilitando aos alunos uma nova maneira de aprender.

Uma atividade experimental deve favorecer situações de investigação e o paralelo com os estudantes com o desconhecido. Todos os alunos fizeram suas atividades e também se prontificavam de imediato a ler quando foram solicitados pelo estagiário a fazer. O aluno precisa praticar todo o tempo sua pronúncia realizando atividades de compreensão e expressão oral. Com isso, o professor ficará livre para apresentar também fatos da cultura da língua em questão.

Através da observação foi possível ver como aconteceram a ampliação e compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A didática/metodologia utilizada pelo estagiário Márcio foi eficaz, pois os estudantes participaram e interagiram em suas aulas.

O estagiário buscou assunto e temática relacionados aos conteúdos e do âmbito social em que os estudantes estão inseridos, o que é de extrema importância para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, pois as palavras em espanhol que aprenderam estão dentro do contexto de sua fase, a adolescência.

A utilização de métodos que atraem o educando é uma forma didática que qualquer educador deveria se preocupar. Não há nada mais gratificante para um professor quando ele percebe o saber constituído nas aulas, pelos estudantes. “Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem” (REGO, 2001).

4.4.3 Relato avaliativo-crítico do estagiário Marcio Luiz Vivian

As aulas ministradas por Jucimara se mostraram bastante atrativas e comunicativas no decorrer do tempo que foram ministradas. A aluna mostrou segurança nos conteúdos calma e controle no ato da docência.

Em todo momento expressou-se em Espanhol com os alunos, manteve boa sintonia, conseguindo boas respostas e feedbacks, com muita calma e esmero. De acordo com Bergmann (2017, p. 60):

Quando, ao responder sobre uma atividade de previsão proposta pelo professor, os alunos o fazem de diferentes formas, eles estarão praticando outro princípio da abordagem comunicativa: *uma função da língua pode ter diferentes formas linguísticas*. Como o foco é a aprendizagem da língua em contexto real de uso, uma variedade de formas linguísticas é, seguramente, apresentada num mesmo texto, seja ele oral ou escrito.

Em todas as aulas fez motivações para que os alunos entrassem no clima da aula de modo a conseguir boas respostas, feedbacks e ecos.

O centro das aulas foi o aluno e não o professor. Isto que dizer que a proposição dos exercícios visava à realização de exercícios que trouxessem reflexões dos alunos juntos com *Inputs+1*. Fazendo o uso da metalinguagem, o insumo de aprendizado proporcionado foi muitas vezes além dos próprios objetivos esperados.

Entrementes, a participação direta dos alunos, lendo, fazendo perguntas e propondo soluções aos problemas apresentados, levaram a classe a se desinibir e a produzir excelentes trabalhos, obtendo ótima participação da classe. De acordo com D'Ely (2015, p. 90):

o aluno terá a oportunidade de retomar a interação que aconteceu no pequeno grupo. Então, de alguma forma, o que foi anteriormente exercitado, as situações que foram compartilhadas, não somente poderão auxiliar o aprendiz que agora fará uma performance pública, mas que essa condição pode levar o aprendiz a monitorar sua fala, procurar dar o seu melhor, já que estará atuando no grande grupo. Além disso, ao ter a oportunidade de utilizar a língua que foi previamente testada, o aluno pode se sentir mais confortável, menos ansioso e mais seguro para atuar no grande grupo. O aluno também é motivado a mentalmente ensaiar sua breve participação; esse ensaio também é o momento no qual ele pode engatilhar a oportunidade de foco na forma.

A estagiária sempre fez recapitulação dos exercícios de uma atividade para outra, retomando-as e fazendo a conexão com os conteúdos do dia.

Segundo Kieling (2018, p. 38).

É importante revisar cada lição inúmeras vezes e de diferentes formas. O ideal é que a revisão seja feita, se possível, todos os dias. Mesmo que seja rapidamente, é importante sempre dar uma olhada naquilo que foi estudado, principalmente os assuntos que você julga difíceis.

Durante as aulas ministradas, Jucimara sempre se apresentou andando pela sala, encontrando soluções aos problemas que surgiam, apresentando traduções às palavras que lhe que lhe eram perguntadas. Também, uma postura de mediadora do processo, e sempre teve uma atitude que poderíamos classificar que Vygotsky (1989, p. 245) definiria como “desenvolvimento da zona proximal”:

O desenvolvimento real é aquele que já foi consolidado pelo indivíduo, de forma a torná-lo capaz de resolver situações utilizando seu conhecimento de forma autônoma. O nível de desenvolvimento real é dinâmico, aumenta dialeticamente com os movimentos do processo de aprendizagem. O desenvolvimento potencial é determinado pelas habilidades que o indivíduo já construiu, porém encontra-se em processo. Isto significa que a dialética da aprendizagem que gerou o desenvolvimento real, gerou também habilidades que se encontram em um nível menos elaborado que o já consolidado. Desta forma, o desenvolvimento potencial é aquele que o sujeito poderá .

As atividades e o planejamento sempre estiveram de acordo com as necessidades da turma. Apresentou domínio de conteúdo e também da Língua Espanhola e de sua gramática.

As atividades fizeram como os alunos raciocinassem e pudessem aplicar o conhecimento no dia a dia. De maneira geral, os exercícios da estagiária faziam com que o aluno:

- a. Raciocinasse;
- b. Sentisse;
- c. Agisse/Atuasse;
- d. Movimentasse;
- e. Estabelecesse prioridades, elencou, fizesse julgamentos;
- f. Negociasse, interagisse com os colegas;
- g. Consultasse fontes de informações diversas, entre outras coisas. (UFSC, 2018, p. 7).

Com relação ao domínio de classe, a estagiária manteve um clima tranquilo e de bom comportamento dos alunos, mostrando também empatia com os mesmos.

Quando houve necessidade de fazer adaptações nos planos de aula, as efetuou sem prejudicar o andamento das aulas nem mesmo dos conteúdos.

Os planos de aula foram todos cumpridos na íntegra e Jucimara mostrou-se capaz de administrar o tempo das atividades adequadamente, como descrito no rol do plano de ensino.

Apresentou grande quantidade de material didático, o que fez com que os alunos absorvessem os conteúdos com maior facilidade e ludicidade.

Para concluir, resta dizer que Jucimara apresentou características, capacidades e desempenho para assumir uma turma e ministrar aulas de Espanhol.

4.4.4 Relato avaliativo-crítico da estagiária Jucimara Cristina dos Santos

O Estágio Supervisionado II foi realizado na mesma escola e com a mesma turma. Nos dias 06, 13, 20 e 27 de abril de 2018 foi à aplicação das aulas de meu colega de estágio Márcio com a turma do 2º ano. Pude observar que o estagiário teve uma troca de conhecimentos muito prazerosa, a atenção que os alunos disponibilizaram - cada um a sua maneira -, para melhor compreensão dos assuntos e dos temas abordados foi bastante relevante. Pode-se também observar que o retorno foi satisfatório não apenas pelo aprendizado, mais pelos gestos de aceitação, pelo retorno dado a cada atividade aplicada em sala de aula, via-se que a recíproca era verdadeira.

Conforme seguiu o andamento das aulas, o estagiário foi se adaptando à metodologia aplicada ao longo das aulas. Procurou elaborá-las diferenciadas para que despertassem a curiosidade e atenção; percebeu-se também o interesse cada vez maior, a interação com os assuntos abordados e a relação de amizade com o estagiário, explícitos nas palavras de apoio, nos elogios e o carinho demonstrado nesse período. As atividades dadas em sala de aula, as pesquisas encomendadas foram realizadas com êxito por parte dos discentes. Criou-se, ainda, um laço afetivo muito forte, fato que proporcionou o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, bem como o reconhecimento do trabalho, empenho e profissionalismo do estagiário.

Segundo Navarro (2000, *apud* PIMENTA; LIMA, 2004), as diversas temáticas envolvendo os estágios supervisionados contribuem para uma base sólida para a formação dos profissionais da educação apesar das dificuldades, considerando que nem sempre os professores e estagiários têm clareza sobre os objetivos que orientam suas ações no contexto escolar e no meio social onde se inserem, sobre os meios existentes para realizá-los, sobre os caminhos e procedimentos a seguir. Ou seja, sobre os saberes de referência de sua ação pedagógica, faz sentido investir no processo de reflexão nas e das ações pedagógicas realizadas nos contextos escolares.

Analisando as aulas do estagiário como um todo foi de grande relevância de aprendizado para os alunos, pois, pelo fato de se tratar de adolescentes, notava-se sempre grande interesse e atenção em relação às aulas aplicadas, o que ajudava a melhorar cada vez mais o trabalho em sala de aula. Além disso, não foram encontrados problemas no decorrer da regência, fato que culminou no sucesso da aplicação das aulas. Principalmente no que tange a motivação dos discentes, o interesse pelas aulas, que foram bastante produtivos, despertaram e saciaram a sede dos alunos em busca de tais conhecimentos.

5 SEMINÁRIO DE VIVÊNCIAS DOCENTES: PÔSTERES

5.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER 2017



Centro de Ciências da Educação (CED)
Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)
Área de Espanhol



Reflexiones en la Realización de la Práctica en Lengua Española.

Autores:
Marcio Luiz Vivian – Lokmarcip@gmail.com
Jucimara Cristina dos Santos – jucymara_santos@hotmail.com

Introducción



Hemos sido muy bien recibidos en el colegio de educación Básica Vidal Ramos Junior. La profesora y dirección se pusieron a disposición y trabajamos a gusto con mucha tranquilidad la observación y la práctica. Los alumnos también fueron muy receptivos y nos recibieron bien y nos aceptaron como profesores.

De manera general, las clases transcurrieron sin ningún problema y pudimos realizar todas las actividades propuestas con auxilio de la profesora y participación de los alumnos, profesora y con auxilio de la dirección.

Raul candelero

DESARROLLO

Puntos positivos: Marcio L. Vivian

Por ser profesor de carrera, agregué varios conocimientos, principalmente en lo que se refiere al método comunicativo. Observar a las clases, por ejemplo, nos hace estar del otro lado y se puede percibir que determinados comportamientos son peculiares en nuestras clases y en la clase del profesor regente y, también, del compañero practicante. Esto nos permite reflexionar acerca de nuestra práctica y agregar los buenos ejemplos que transformarán el proceso de enseñanza y aprendizaje de nuestros alumnos. Fue una oportunidad de auto evaluación y una especie de transformación en la clase. El español es un gran reto en mi carrera de profesor, pero estoy seguro de que, con el tiempo y el estudio, voy a convertirme en un verdadero profesor de español, pues como decía Cícero, escritor romano: " El tiempo es la mejor cosa para superar barreras y dificultades.

Jucimara Cristina dos Santos:

Por tener una vivencia de escuela, ya sabía cómo funcionaba el curso de la escuela, pero no había tenido regencia en el aula. Para mí, al principio, fue un poco difícil estar delante a una clase de alumnos, pero eso se superó rápidamente con la colaboración de los alumnos y de la profesora de la clase.



Sara Rosado

(Conclusión):

- Es importante conocer el nivel de los alumnos para emplear las actividades y adecuarlas de acuerdo con nivel de conocimiento;
- En las clases hay diferentes tiempos de aprendizaje, debemos observar a los alumnos con mayores dificultades para poder ayudarlos a acompañar a la clase;
- Es importante desarrollar empatía con la clase;
- Es importante estar seguro y preparado para lo que se va a explicar;
- Observar el uso de herramientas adecuadas de trabajo;
- La capacidad de administrar una clase (horario, equipos, conversación, entradas y salidas de alumnos);
- Respetar el plan de clase en sus horarios contenidos y actividades que van a ser impartidas;
- Establecer un buen diálogo con la clase a lo largo de las explicaciones y de las tareas en la lengua objetivo (Alvo - Target);
- La habilidad del profesor en solucionar situaciones inusitadas, como preguntas sorpresa, palabras desconocidas y actitudes inadecuadas de los alumnos;
- El conocimiento del profesor influye en el proceso de aprendizaje del alumno;
- En el método comunicativo (principalmente) nunca perder el foco de los objetivos de aprendizaje;
- No olvidarse de estar al lado de los alumnos para ayudarles a llegar al conocimiento a través de la Zona Proximal de Vygotsky;
- Nunca olvidarse de que la evaluación de los alumnos es el reflejo de como fue la clase dictada por el profesor.

Bibliografía:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC, 1998.

A Observação como Ferramenta de Aprendizagem. E-book, disponível em <https://ced2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=67572> Acessado em 28/10/2017.

Santa Catarina. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Ensino Fundamental: Disciplinas Curriculares - Florianópolis: COREN, 1998.






5.1.2 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER 2018



Centro de Ciências da Educação (CED)
Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)
Área de Espanhol

La importancia de trabajar temas actuales en aulas comunicativas

Autores:
Marcio Luiz Vivian – Lokmarcip@gmail.com
Jucimara Cristina dos Santos – jucymara_santos@hotmail.com

Introducción




Uno de los preceptos del método comunicativo es trabajar temas actuales con los alumnos. Presentaremos aquí una actividad que fue presentada en nuestra pasantía y que se mostró muy productiva con un grupo de la segunda serie del la Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior.

DESARROLLO

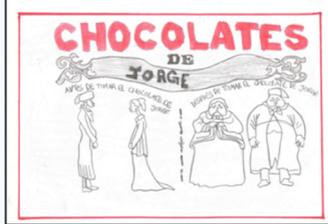
El título de la clase fue «La influencia de la propaganda en los hábitos alimentares». Inicialmente, fueron presentadas propagandas engañosas a los alumnos. Ellos deberían descubrir las trampas existentes en los comerciales. Luego fueron hechas cuestiones sobre la viñeta abajo:



En seguida, fueron presentados varios pequeños videos sobre los males causados por alimentarse mal y con comida chatarra. A cada video era presentada una secuencia de cuestiones. Antes de responderlas, hubo un pequeño debate sobre el video.

Ejemplo de cuestiones:

- Describa la viñeta.
- Explica la conversación entre los personajes.
- ¿Qué productos se pueden ver en la televisión?
- ¿Cuál es el mensaje de la publicidad?
- ¿Entiendes qué funciona?
- ¿Estás de acuerdo con el mensaje?





Los alumnos respondieron a todas las cuestiones y participaron de todos debates.

Por fin, construyeron un anuncio verdadero de comida saludable.




CONCLUSIONES

- Los alumnos partieron de su propio conocimiento y participaron activamente de las actividades.
- Todos ellos tenían conocimiento de que consumían comidas por influencia de propagandas.
- También, que la propaganda influencia la compra de productos desnecesarios.
- Todas las cuestiones fueron respondidas correctamente.
- Los «insumos» ofrecidos reactivaron inmediatamente el conocimiento previo de los alumnos.
- Proporcionó un gran cambio de ideas en trabajos en parejas.
- Las ideas divergían, pero en niveles diferentes.
- Las conclusiones apuntan para un cambio de comportamiento.
- El trabajo tiene un objetivo a más que la enseñanza de una lengua; tiene una función social.
- En los cambios de ideas, los alumnos construyen su opinión socialmente engajada con los colegas.

Bibliografía:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira (2º e 4º ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: MEC, 1998.

A Observação como Ferramenta de Aprendizagem, E-book, disponível em <https://ead2 Moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=67372> Acesso em 28/10/2017.

Santa Catarina, Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Ensino Fundamental: Disciplinas Curriculares - Florianópolis: COREN, 1998.







5.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE A APRESENTAÇÃO DO PÔSTER 2017

A apresentação do pôster ocorreu nas dependências do polo da UAB de Concórdia – SC, no dia 12 de dezembro de 2017. Foi um momento em que pudemos apresentar as reflexões por nós elaboradas durante nosso processo de estágio. De certa forma, nosso pôster apresentava itens que consideramos importantes serem respeitados enquanto professores.

As perguntas ficaram abaixo do nível esperado, pois grande parte da sala se propôs a contar suas experiências práticas sem embasamento teórico e nossa intenção era discutir mais termos teóricos, como metalinguagem, zona proximal, eco, dentre outras. As perguntas que nos foram feitas eram basicamente como transcorreram nossas aulas, como foi a avaliação, como se portaram os alunos, questões de comportamento de alunos. Enfim, assuntos que nos pareceram triviais.

Apesar das perguntas serem um pouco distantes do nível teórico, explicamos os conceitos teóricos que usamos com alunos. Por exemplo, como foram nossas aulas em termos de metalinguagem, isto é, como procedemos com os alunos ao repassar atividades e como respondemos os ecos e a importância de estar perto do educando praticando a Zona Proximal quando necessário. Falamos também de como foram as aulas, as atividades e, de certa forma, como foi nossa experiência pessoal, pois as questões feitas após a nossa explicação levavam a este raciocínio.

De maneira geral, foi muito produtivo, visto que pudemos colaborar com o grupo e expor o que sentimos, bem como repassar os aspectos positivos e negativos do estágio em geral e, principalmente, conversar e comentar sobre os conceitos teóricos.

Também ouvimos a experiência dos colegas, que pouco discorreram em nível conceitual, se ativeram mais a experiências pessoais, medos e dificuldades superadas.

Pensamos que, de maneira geral, pudemos colaborar com o grupo, e também ouvir opiniões pessoais, que nesta primeira fase superou o medo de lecionar e a insegurança com relação à prática do Espanhol nas aulas.

Foi importante também aprendermos vários exemplos de atividades que os colegas aplicaram em suas aulas. Algumas delas talvez impossíveis para nossa turma devido à estrutura da escola e da quantidade de alunos.

Resumindo, pode-se dizer que foi interessante, pois houve grande troca de experiências e isto fez com que pudéssemos ver que estamos no caminho certo e que os mesmos problemas se repetem em algumas escolas.

Também foi importante perceber os depoimentos com relação à postura dos professores titulares da disciplina nas escolas e perceber que alguns deles talvez precisassem de uma reciclagem, pois está há muitos anos sem ter acesso a novas metodologias e técnicas de ensino, o que não é o caso de nossa professora, que está sempre bem atualizada.

Notou-se a dificuldade com os professores ACTS e dos professores titulares que não possuíam formação específica na área de Espanhol. Isto nos levou a refletir sobre nossa importância neste contexto, quando nos habilitarmos como professores e trabalharmos adequadamente com técnicas e modelos que façam com que os alunos aprendam e realmente tenham prazer em realizar as atividades propostas.

5.2.1 Reflexão teórico-crítica sobre a apresentação do pôster 2018

Acreditamos que o estágio nos proporcionou aprendizagens significativas em relação à profissão, pois tivemos oportunidade de aproximação investigativa da realidade do contexto escolar. Ele nos abriu um campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender. Sabemos que não existe receita do que fazer para conseguir, porém, através da leitura de diversos autores, percebemos que são necessárias inúmeras coisas para obter sucesso na prática educativa. Deve-se sempre fazer um planejamento bem elaborado das aulas, utilizando atividades envolventes e diversificado, evitando a rotina. Realizamos trabalhos em grupo, em dupla, trabalhos práticos e teóricos; caminhamos pela sala de aula para ver se todos os alunos estavam trabalhando e assim procurávamos orientá-los, valorizamos os esforços na realização das atividades.

Partindo de toda esta reflexão, montamos nosso pôster para apresentação no polo UAB de Concórdia – SC, que teve como título “La importancia de trabajar temas actuales en aulas comunicativas”. Falamos um pouco sobre o conceito de aula comunicativa e depois relatamos uma em que foi aplicada aos alunos sobre a influência da propaganda em nossos hábitos alimentares. As perguntas dos colegas, em sua maioria, não foi sobre o que apresentamos, e sim sobre como era à turma, como se comportou. Respondemos que mesmo ela contendo

mais de 25 alunos, eles eram muito participativos e mesmo não sabendo Espanhol, por terem vindo de turmas de Inglês do diurno, sempre estavam dispostos a fazer o que era proposto.

Todos os temas falados pelos colegas nas apresentações dos pôsteres foi um compartilhamento de conhecimentos, refletindo sempre a melhor forma de como atuar em sala de aula. Também se evidenciou a atenção constante que os professores devem ter aos processos de ensinar e aprender, visando o aperfeiçoamento contínuo, considerando sempre o que se aprende na universalidade e valorizando a multiplicidade de saberes e práticas. Além disso, se destacou a importância da qualificação das práticas didático-pedagógicas dos docentes, reconhecendo o estudante enquanto sujeito do processo educativo, valorizando diferentes práticas de ensino-aprendizagem.

Com todas estas reflexões discutidas, consideramos que o professor é o primeiro gerador de input, e deve criar um ambiente interessante e amigável no qual o aluno se sinta seguro para que ocorra a aquisição da língua. Krashen (1981) diz que “o professor deve orquestrar um número rico de atividades e materiais, os quais devem estar ligados com as necessidades dos alunos visando ao interesse do aluno pelo idioma”. Ele ainda argumenta que o clima em sala de aula entre professor e aluno pode realçar ou inibir a aquisição do idioma e que a sala de aula deve fazer com que o aluno se sinta respeitado e valorizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Estágio Supervisionado II teve por objetivo a prática em si, já que no momento anterior o objeto de estudo englobou aspectos como observação da escola, método da professora, alunos e ambiente. Enfim, situações externas à prática da docência.

Neste semestre estivemos concentrados em aplicar os conhecimentos didáticos e metodologias aprendidas no decorrer do curso, bem como praticar o Espanhol junto à classe que foi escolhida para efetuar a prática de ensino.

Notadamente, pode-se observar que ao estar inserido em uma sala de aula estamos dentro no contexto escolar e não somos indiferentes ao que nela ocorre. Portanto, não podemos dizer enfaticamente que não observamos o que se passou na escola neste período.

Tanto observamos que, devido a nossa inserção neste ambiente, tivemos que adaptar aulas, reescrever planos de aula e observar a colega ministrando aulas, bem como no período inicial observar a professora regente da classe a ministrar suas próprias aulas. Então poderíamos dizer que, além da prática, estivemos inseridos de forma mais concreta e real.

Barroso (2014, p. 07) menciona que

Pimenta e Lima (2004) concebem o estágio como teoria e prática e afirmam que a dicotomia existente entre esses dois componentes da formação do professor gera um empobrecimento das práticas nas escolas. Elas propõem uma visão de estágio que vá além de ser a parte prática do curso de licenciatura. Assim, as autoras veem o estágio como uma aproximação da realidade e não mais como uma atividade prática, separada da teoria, mas uma atividade teórica que embasa a ação docente, “atividade de transformação da realidade”. Nesse sentido, as autoras afirmam que “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA e LIMA, 2004, p.45). Em outras palavras, ele é visto como parte dos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação do professor.

Neste sentido, o estágio não é apenas algo indiferente à realidade dos alunos que estão na sala de aula, mas algo que os faz imergir em uma nova metodologia, novos tipos de ensinar e repassar conhecimento pelo estagiário. Assim, o estagiário estará agindo diretamente sobre a turma em que está fazendo sua prática e não pode ser visto apenas como uma prática que é cumprida em um número determinado de dias e depois simplesmente acaba.

Desse modo, procuramos imprimir algumas marcas que foram imediatamente percebidas pelos alunos da classe. O primeiro foi a implementação do método comunicativo como princípio básico de metodologia.

Este método se integra à teoria de Krashen, que diz: “Quando uma criança aprende a sua língua materna, o seu objetivo é utilizá-la fluentemente. Isto também se aplica aos alunos que utilizam o Método Natural numa aula. O objetivo é desenvolver competências de comunicação”. Para Krashen & Terrel (1983, p. 197):

Para uma criança, o processo de aprendizagem é feito ao nível do subconsciente. Uma criança adquire as competências de comunicação não através da aprendizagem de regras gramaticais, mas passo a passo, através da audição e compreensão. O Método Natural de aquisição das competências linguísticas foi criado pelos linguistas Tracy D. Terrell e Stephen Krashen nos finais do século XX e é baseado na "forma natural" de adquirir a língua. O Método Natural é a capacidade de distinguir entre a aprendizagem de sentido tradicional e a aquisição da língua, incidindo nos instintos naturais (como, por exemplo, naquilo que uma criança faz).

Neste sentido, o que se tentou foi fazer da sala de aula um ambiente que parecesse o mais próximo possível com o ambiente natural, ou seja, o país de origem da língua alvo do aprendiz do aluno.

O estágio foi totalmente falado em Espanhol e, para não elevar seu filtro afetivo (KRASHEN, 1983), houve várias negociações linguísticas e de significado para que os alunos se sentissem à vontade na hora de expor sua opinião em língua estrangeira.

A negociação de significado foi sempre um artifício usado para buscar palavras e resposta que os alunos não desejavam falar em Espanhol. Usando a metalinguagem como premissa em toda base de diálogo, o aluno se sentia em um ambiente confortável para expor suas ideias e realizar as atividades no grande grupo.

No decorrer da prática/estágio, pudemos perceber que os ecos advindos do que havíamos ensinado era uma resposta ao nosso próprio processo avaliativo. Neste sentido, as avaliações sempre formam um reflexo do que havia sido aplicado junto à classe e um meio para analisarmos como nossa prática estava surtindo efeito sobre os alunos.

Sempre foi feita recapitulação e os materiais didáticos usados expostos na sala de aula ajudaram os discentes a recordar e aprimorar seu aprendizado anterior.

Outro fator que encontramos nesta turma foi o desnível escolar e que já havíamos comentado anteriormente. Grande parte dos alunos havia trocado de turma e vindo do Inglês

do período diurno. Então, tivemos que adequar as atividades ao nível que não deixasse alguns extremamente ociosos e outras com extrema dificuldade.

Este processo demandou estudo e adequação. As atividades foram elaboradas em um nível didático acessível, limitando número de páginas, escolhendo textos de razoável compreensão e bastante conversação com grau vocabular adequado às necessidades da turma. Especificamente em atendimentos individualizados, usou-se como base de ensinamento a negociação de significado, bem como a teoria sociointeracionista, em que os alunos pudessem trocar ideias e os que soubessem mais poderiam ensinar os com déficit de aprendizagem. Para complementar o processo, nos apoiamos e colocamos em prática a teoria do desenvolvimento da Zona Proximal, foi definido por Vygotski (2007, p. 97) como,

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Supridas estas necessidades específicas da turma, o que nos restou foi trabalhar aplicando as metodologias aprendidas em sala de aula.

Os alunos conseguiram apreender os conteúdos, o que nos deixou em uma situação confortável perante a escola, haja vista termos assumido a responsabilidade de sermos regentes da turma.

É importante destacar a necessidade da preparação do professor, a pronúncia de palavras e os assuntos gramaticais desconhecidas, as diferenças de aprendizado, o déficit de cada aluno, as potencialidades da turma no geral e o planejamento adequado para a turma. Este deve ser respeitado inclusive nos tempos estipulados para cada atividade para que se possa gerenciar o tempo total da aula de forma mais completa para que os objetivos da aula sejam atendidos.

Para Bergmann (2015, p. 91):

[...] o resultado de uma pesquisa sobre os alunos o professor poderá organizar melhor seu curso, planejar seus conteúdos com mais precisão e escolher as atividades que irá trabalhar com seu grupo a partir de resultados mais precisos e personalizados. Ele conhecerá com mais detalhes o perfil de seus alunos, podendo agir diretamente em suas potencialidades e dificuldades e obter mais elementos para uma ação mais eficaz.

Vale ressaltar a importância do material didático, de sua qualidade, adequação e quantidade. É sabido que vivemos na era digital e que usamos muitas mídias em nossas aulas. Mas os cartazes, slides, retroprojetores ainda continuam elementos incentivadores na prática pedagógica. A lousa e o giz ainda se fazem imprescindíveis no cotidiano escolar e podem – e devem – ser utilizados em situações que venham a auxiliar o aluno em seu aprendizado.

De acordo com Silva (2017, p. 03):

Ao considerar o professor como o “grande artista”, o material didático torna-se o instrumento necessário para que a magia aconteça. A magia, dentro deste contexto, é a mediação entre alunos e conteúdo. O desafio desse profissional é efetivar a construção do conhecimento, levando em consideração a singularidade de cada indivíduo. Por meio da didática, os alunos percebem que o aprendizado é um ato contínuo, desenvolvido a partir de materiais de apoio ao ensino, os quais estabelecem correspondência à prática e dão significado ao conteúdo.

Não podemos nos esquecer de que aprender não é apenas um processo lúdico, e abarrotar a aula de atividades que aparentemente dão prazer aos alunos, muitas vezes deixam déficits enormes de aprendizagem. Às vezes é necessário que o aluno decore, o professor explique em lousa, que aluno copie, escreva bastante e pense. Afinal, o aprender é um processo dolorido e demorado e cada um aprende de um modo individual.

Por isso, fizemos o uso do material didático tradicional em grande escala, porém usamos as mídias, o que proporcionou aos alunos diversos meios para alcançar o aprendizado.

Tecidas estas considerações, resta dizer que o estágio realizado por nós na Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior foi excelente, pois fomos muito bem recebidos pela direção e funcionários. A professora, com exímio conhecimento da Língua Espanhola e com amplo repertório didático, nos auxiliou quando necessário e nos apoiou nas dificuldades encontradas.

Resta, portanto, deixar registrados nestas considerações a boa administração da escola, o bom andamento das atividades, o preenchimento adequado dos espaços, o PPP da escola, da excelente política disciplinar, do projeto de leitura (incluindo Espanhol), além da excelente professora titular e da boa amizade e relacionamento entre a diretora da escola e professores e professores x professores.

Para nós, agora, é seguir em frente como profissionais da educação repassando os conhecimentos que adquirimos e aprimorando em sala de aula as habilidades que ainda nos faltam adquirir ou progredir.

7 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Interamericana (edição esgotada). Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARROS, Alexandre. **Estágio**: uma oportunidade de aprender na prática. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1596/estagio-uma-oportunidade-de-aprender-na-pratica>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BARROSO, Suelen Lopes. **A Experiência por meio do Estágio**. SP: Cortez, 2014.

BERGMANN, Juliana Cristina; FAGGION, Marimar da Silva. **Estágio supervisionado I**. 8º período. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014. Disponível em: <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=67572>>. Acesso em: 28/10/2017.

BERGMANN, Juliana Cristina; FAGGION, Marimar da Silva. **Estágio supervisionado II**. 9º período. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2015.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96)**: Nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

CITTOLIN, Simone Francesco. **A teoria de Krashen e o Filtro Afetivo**. Disponível em: <<http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/simone6.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

COELHO, Rosa André Bessa. **Comportamento Interacional em Sala de Aula Comunicativa**: A negociação em Face de Dois tipos de Atividade e agrupamento. Intercâmbio, v. VII 1998 (1-11) – Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3997/2645>>. Acesso em: 10/10/2017.

COREN. Santa Catarina. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Ensino Fundamental**: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: MEC, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ.** v. 23, n. 1-2, Jan. 1997.

D'Ely Souza Ferraz Raquel Carolina; SILVA, Gloria Gil Marimar da; FERRAZ, Raquel Carolina Souza. **Linguística Aplicada II**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2017.

DIVERSOS WORKSHEETS. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 11/03/2018.

E-BOOK. **A Observação como Ferramenta de Aprendizagem.** Disponível em <<https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=67572>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

ESPAÑHOLGRATIS net. **A Observação como Ferramenta de Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.espanholgratis.net/curso3/unidades_medidas_espanhol.htm>. disponível em

FOURCADE, Ceci. **Enseñar a comer em forma saludable desde las esculeas.** Disponível em: <<http://cecifour-sentires.blogspot.com.br/2014/05/ensinar-comer-en-forma-saludable-desde.html>>. Acesso em: 25. Mar.2018.

FRANCISCO, C. M. e PEREIRA, A.S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio.** 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

GARCÍA, María de los Ángeles J. **Español sin fronteras: curso de lengua española.** v 1. São Paulo: Scipione. 2002.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** 1995. Disponível em internet. Acesso em 11. Mar.2018.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** 1995. Disponível em <<http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>>. Acesso em 02 de junho de 2018.

IVANOVA Koleva. **La Alimentación (slide).** Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 11. Mar.2018.

KIELING, Miguel. **A importância de Revisar os Conteúdos.** Disponível em: <<http://www.step1.com.br/2013/09/20/importancia-de-revisar-os-conteudos/>>. Acesso em: 27. MAI.2018.

KOZULIN, Gindis; AGEYEV, Miller. **Vygotsky's Educational Theory in Cultural Context.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

KRASHEN, S.; TERRELL, T. **The Natural Approach.** Language Acquisition in the classroom Hayward: Alemany Press, 1983.

KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning.** Prentice-Hall International, 1988.

KRASHEN, Stephen D. **Aquisição de segunda língua e aprendizagem de segunda língua..** Oxford: Pergamon, 1981.

LAS FRUTAS (slide). Cores e Sabores. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 11.Mar.2018.

LIMA, Karina. **A relação professo-aluno no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em centros de idiomas.** São Paulo: Mackenzie, 2015.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Formação Inicial: Uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra,** 2005. Disponível em:

<<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreira%20lombardi.pdf>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

LOS ALIMENTOS. KDD2. **UNIDAD1 (slide)**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 11. mar.2018.

PELIGRO Comida Chatarra. Disponível em: <https://www.puravidaatitlan.org/es_materiales.html>. Acesso em: 25. Mar.2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio supervisionado na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio de docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2008.

POMPERMAYER, Deisielle. **Artigos – Artículos.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/espanhol/articulos/>>. Acesso em: 24.MAR.2018.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Ensino Fundamental: Disciplinas Curriculares -** Florianópolis: COREN, 1998.

SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. **Metodologia de Ensino de Espanhol.** 3. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017.

SILVA, Luiz Otavio. **Porque usar material didático?** Disponível em: <<https://canaltecnico.somosensinotecnico.com.br/por-que-usar-material-didat>>. Acesso em: 02. jun.2018.

SO ESPANHOL. **Artigos em espanhol.** Disponível em: <http://www.soespanhol.com.br/conteudo/artigos1_2.php>. Acesso em: 24.MAR.2018.

PAGANOYYI, Ivan. **Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>>. Acesso em: 27. MAI.2017.

WORKSHEETS. Disponível em: <<https://rockalingua.com/worksheets>>. Acesso em: 11. Mar.2018.

ANEXOS

ANEXO 1 - I - FICHAS DE FREQUÊNCIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggon Bergmann

ALUNO: Marcio Luiz Vivian MATRÍCULA: 14300179 POLO: Concórdia
ESCOLA: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior
DIRETOR DA ESCOLA: Alzimara Varela Freitas

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
10/08	Sala de aula	1 Entrega do termo		Discussão	1 hora	Alzimara
12/08	Sala de aula	2 Assunto do P.P.P		Sala dos professores	4 horas	Alzimara
24/08	Sala de aula	3 Observação de prática docente	alunos		1h 30 min	9
28/08	Sala de aula	4 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
31/08	Sala de aula	5 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
04/09	Sala de aula	6 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
11/09	Sala de aula	7 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
14/09	Sala de aula	8 Observação de prática docente	alunos		1h 30 min	9
18/09	Sala de aula	9 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
21/09	Sala de aula	10 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
25/09	Sala de aula	11 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
02/10	Sala de aula	12 Prática de docência	alunos		40 min	9
05/10	Sala de aula	13 Prática de docência	alunos		40 min	9
15/10	Sala de aula	14 Prática de docência	alunos		40 min	9
19/10	Sala de aula	15 Prática de docência	alunos		40 min	9
22/10	Sala de aula	16 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
26/10	Sala de aula	17 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
30/10	Sala de aula	18 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
06/11	Sala de aula	19 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
09/11	Sala de aula	20 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
13/11	Sala de aula	21 Observação de prática docente	alunos		40 min	9

Alzimara Varela Freitas
Diretora da Escola
PORT. 271 de 18/02/2016
Mat. 270.420-0-00

Assinatura do Aluno Estagiário

Assinatura do Tutor Presencial

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Vidal Ramos Junior
Codigo: 75900482080
1ª e 2ª GRAU - PORTARIA 67158/87
Mantido pelo Governo do Estado
Vinculado ao Sistema Estadual do ensino
CONCORDIA-SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggon Bergmann

ALUNO: Marcio Luiz Vivian MATRÍCULA: 14300179 POLO: Concórdia
ESCOLA: Escola de Educação Básica Vidal Ramos Junior
DIRETOR DA ESCOLA: Alzimara Varela Freitas

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
16/11	Sala de aula	1 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
20/11	Sala de aula	2 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
23/11	Sala de aula	3 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
27/11	Sala de aula	4 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
30/11	Sala de aula	5 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
04/12	Sala de aula	6 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
07/12	Sala de aula	7 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
11/12	Sala de aula	8 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
14/12	Sala de aula	9 Observação de prática docente	alunos		40 min	9
		10				
		11				
		12				
		13				
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				
		21				

Alzimara Varela Freitas
Diretora da Escola
PORT. 271 de 18/02/2016
Mat. 270.420-0-00

Assinatura do Aluno Estagiário

Assinatura do Tutor Presencial

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Vidal Ramos Junior
Codigo: 75900482080
1ª e 2ª GRAU - PORTARIA 67158/87
Mantido pelo Governo do Estado
Vinculado ao Sistema Estadual do ensino
CONCORDIA-SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Jucimar C. dos Santos MATRÍCULA: 14300171 POLO: Concórdia
ESCOLA: D. S. S. Vidas Ramos Junior
DIRETOR DA ESCOLA: Regimara Vanilda Freitas

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
10/08	aula	1 entrega do TCC	direção		1h	
18/08	sala de aula	2 entrega do PPP	sala dos professores		1h	
24/08	sala de aula	3 observação de aula	professora Ladunes		1h	
31/08	sala de aula	4 observação de aula	professora Ladunes		1h	
07/09	sala de aula	5 observação de aula	professora Ladunes		1h	
14/09	sala de aula	6 observação de aula	professora Ladunes		1h	
21/09	sala de aula	7 observação de aula	professora Ladunes		1h	
28/09	sala de aula	8 observação de aula	professora Ladunes		1h	
05/10	sala de aula	9 observação de aula	professora Ladunes		1h	
12/10	sala de aula	10 observação de aula	professora Ladunes		1h	
19/10	sala de aula	11 observação de aula	professora Ladunes		1h	
26/10	sala de aula	12 observação de aula	professora Ladunes		1h	
02/11	sala de aula	13 observação de aula	professora Ladunes		1h	
09/11	sala de aula	14 observação de aula	professora Ladunes		1h	
16/11	sala de aula	15 observação de aula	professora Ladunes		1h	
23/11	sala de aula	16 observação de aula	professora Ladunes		1h	
30/11	sala de aula	17 observação de aula	professora Ladunes		1h	
07/12	sala de aula	18 observação de aula	professora Ladunes		1h	
14/12	sala de aula	19 observação de aula	professora Ladunes		1h	
21/12	sala de aula	20 observação de aula	professora Ladunes		1h	
		21 observação de aula	professora Ladunes		1h	

Assinatura do Diretor da Escola: Regimara Vanilda Freitas
Diretora da Escola
PORT. 272 de 18/02/2016
Mat. 270.420-0-05

Assinatura do Aluno-Estagiário: Jucimar C. dos Santos

Assinatura do Tutor Presencial: Dna Paulo da Mello

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Vidal Ramos Junior
Código: 75900482000
1º e 2º GRAU - PORTARIA E115887
Mantido pelo Governo do Estado
Vinculado ao Sistema Estadual de Ensino
CONCORDIA-SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Jucimar C. dos Santos MATRÍCULA: 14300171 POLO: Concórdia
ESCOLA: D. S. S. Vidas Ramos Junior
DIRETOR DA ESCOLA: Regimara Vanilda Freitas

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos			
23/11	sala de aula	1 observação de aula	professora Ladunes		1h	
30/11	sala de aula	2 observação de aula	professora Ladunes		1h	
07/12	sala de aula	3 observação de aula	professora Ladunes		1h	
14/12	sala de aula	4 observação de aula	professora Ladunes		1h	
21/12	sala de aula	5 observação de aula	professora Ladunes		1h	
28/12	sala de aula	6 observação de aula	professora Ladunes		1h	
04/01	sala de aula	7 observação de aula	professora Ladunes		1h	
11/01	sala de aula	8 observação de aula	professora Ladunes		1h	
18/01	sala de aula	9 observação de aula	professora Ladunes		1h	
		10 observação de aula				
		11				
		12				
		13				
		14				
		15				
		16				
		17				
		18				
		19				
		20				
		21				

Assinatura do Diretor da Escola: Regimara Vanilda Freitas
Diretora da Escola
PORT. 272 de 18/02/2016
Mat. 270.420-0-05

Assinatura do Aluno-Estagiário: Jucimar C. dos Santos

Assinatura do Tutor Presencial: Dna Paulo da Mello

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Vidal Ramos Junior
Código: 75900482000
1º e 2º GRAU - PORTARIA E115887
Mantido pelo Governo do Estado
Vinculado ao Sistema Estadual de Ensino
CONCORDIA-SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Faggon Bergmann

ALUNO: Marcio Luiz Tiviani MATRÍCULA: 14300179 POLI: Concordia
 ESCOLA: Escola de Educacao Infantil Ramos Dumit
 DIRETOR DA ESCOLA: Lygiamara Varella Frutag

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
09/02	Sala profs	Enluque de documentos	Docentes	Horária	Facilidade
16/02	Sala profs	Consulta de app e documentos	Alunos	Horária	Facilidade
23/02	Sala de aula	com vídeo e material audiovisual	Professora e alunos	Horária	Facilidade
02/03	Sala de aula	Observações de práticas docentes	Professora e alunos	240/60 min	Facilidade
09/03	Sala de aula	Observações de práticas docentes	professora e alunos	60 min	Facilidade
16/03	Sala de aula	Observações de práticas docentes	professora e alunos	60 min	Facilidade
23/03	Sala de aula	Observações de práticas docentes	professora e alunos	60 min	Facilidade
04/04	Sala de aula	Prática de decência	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
13/04	Sala de aula	Prática de decência	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
20/04	Sala de aula	Prática de decência	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
27/04	Sala de aula	Prática de decência	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
04/05	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
11/05	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
18/05	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
25/05	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
08/06	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
15/06	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
22/06	Sala de aula	Observações de práticas docentes	prof. alunos observador	60 min	Facilidade
19					
20					
21					

Assinatura do Diretor da Escola: [Assinatura]

Assinatura do Aluno-Estagiário: [Assinatura]

Assinatura do Tutor Presencial: [Assinatura]

Alciana Maria Frutag
 Diretora da Escola
 POR: 273 de 1802/2016
 Mat. 270.420-0-05

Centro de Educação Básica
 Vidal Ramos Junior
 Código: 759000482080
 1º andar - Rua Coronel João do Estado
 Município de São Carlos - Estado de São Paulo
 13506-900 - SP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Faggon Bergmann

ALUNO: Lucimara E. dos Santos MATRÍCULA: 41300171 POLO: Concórdia
 ESCOLA: de Educação Infantil Ramos Junior
 DIRETOR DA ESCOLA: Lucimara Junior Freitas

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
09/02	escola	1. Entrega de documentos	Dirigido	160min	Praticável
16/02	escola	2. Formatação de PPT e documentos	Dirigido	160min	Praticável
23/02	escola	3. Formatação com o Word	Praticável e dirigido	80min	Praticável
02/03	escola	4. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
09/03	escola	5. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
16/03	escola	6. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
23/03	escola	7. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
06/04	escola	8. UEs de prática docente - dirigido	Praticável e dirigido	80min	Praticável
13/04	escola	9. UEs de prática docente - dirigido	Praticável e dirigido	80min	Praticável
20/04	escola	10. UEs de prática docente - dirigido	Praticável e dirigido	80min	Praticável
27/04	escola	11. UEs de prática docente - dirigido	Praticável e dirigido	80min	Praticável
04/05	escola	12. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
11/05	escola	13. UEs de prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
18/05	escola	14. Prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
25/05	escola	15. Prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
08/06	escola	16. Prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
15/06	escola	17. Prática docente	Praticável e dirigido	80min	Praticável
22/06	escola	18. Apresentação do projeto escola	Praticável e dirigido	80min	Praticável
		19			
		20			
		21			

Assinatura do Diretor da Escola
Lucimara Junior Freitas
 Diretora da Escola
 PORT. 215 de 18/02/2016
 Mat. 270.420-0-05

Assinatura do Aluno-Estagiário
Lucimara E. dos Santos
 Assinatura do Tutor Presencial
Uma Louca do Mito

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Vidal Ramos Junior
 Código: 759000482080
 1º e 2º GRAU - PORTARIA E/158/87
 Mantido pelo Governo do Estado
 Vinculado ao Sistema Estadual do ensino

ANEXO 2 - II- ATIVIDADES UTILIZADAS PELO PROFESSOR OBSERVADO EM SALA DE AULA

Anexo 2.1: <https://www.youtube.com/watch?v=BanU84Deqwc>

Anexo 2.2:

Os cem maiores cognatos em espanhol.	Conozco: Conheço	Largo: Comprido	Taller: Oficina
	Copa: Taça	Latir: Bater do coração	Tapa: Tampa de panela
	Corvo: Curvo		Tapas: Aperitivos, petiscos
A	Crianza: Criação	M	Tasa: Taxa
Abonar: Pagar	Cubierto: Talher	Mostrador: Balcão	Taza: Xícara
Aceíte: Azeite, óleo	Cueca: Dança chilena		Topo: Toupeira
Aceítar: Passar óleo	Cuello: Pescoço	N	
Acordarse: Lembrar-se		Novela: Romance	V
Acreditar: Creditar valor, dinheiro	D		Vacío: Vago
Aderezo: Tempero	Desabrochar:	O	Vago: Vadio
Alejar: Afastar	Desabotoar	Oficina: Escritório	Vaso: Copo
Almohada:	Desperto: Esperto	Olla: Panela	Vello: Pêlo
Travesseiro	Despido: Demissão	Oso: Urso	
Alza: Aumento	Dirección: Endereço		Z
Amador: Amante, que ama	Diseño: Projeto	P	Zurdo: Canhoto
Apellido: Sobrenome	E	Paladar: Céu da boca	
	Embarazada: Grávida	Palco: Camarote	
B	Embrollo: Confusão	Pasta: Massa	
Basura: Lixo	Enojar: Aborrecer	Pastel: Bolo	
Beca: Bolsa de estudos	Exquisito: Requitado	Pegamento: Cola	
Berro: Agrião	Experto: Perito	Pegar: Colar	
Billón: Trilhão		Pelado: Careca	
Borracha: Bêbada	F	Pelo: Cabelo	
Botiquin: Maleta de primeiros-socorros	Faro: Farol	Pipa: Cachimbo	
Brinco: Pulo	Fecha: Data	Platillo: Pires	
	Flaco: Magro	Polvo: Pó	
C	Frente: Testa	Presunto: Suposto	
Cacho: Peçaço	G	Pronto: Logo	
Cachorro: Filhote de qualquer mamífero	Gajo: Gomo	Propina: Gorjeta	
Cadera: Quadris	Garrafa: Jarro	Pulpo: Polvo	
Caída: Queda	Goma: Borracha	Q	
Calar: Cortar	Gracioso: Engraçado	Quitar: Tirar	
Camelo: Engano	Grasa: Gordura	R	
Chulo: Legal, bonito		Rico: Encantador	
Cinta: Fita	J	S	
Ciruela: Ameixa	Jamón: Presunto	Saco: Paletó	
Cola: Fila (de pessoas) ou rabo (de animal)	Jubilado: Aposentado	Salada: Salgada	
Colar: Coar	Jugo: Suco	Sino: Se não	
Concertar: Combinar	Juguete: Brinquedo	Sitio: Local, lugar	
Comisario: Delegado	L	T	

Anexo 2.3

- 1- *¿Sobre qué es la noticia?*
- 2- *¿Quién fue asesinado?*
- 3- *¿Qué día de la semana era?*
- 4- *¿Qué quiere decir en el contexto la palabra “presunto”?*
- 5- *¿Qué estaba haciendo el asesino?*
- 6- *Hablemos sobre el lugar. ¿En cuál local fue preso el asesino?*
- 7- *¿Cuál el significado de la palabra Balcón en el contexto que es aplicado?*
- 8- *¿Cómo acabó la noticia?*
- 9- *¿Cuáles fueran los falsos amigos utilizados?*
- 10- *Verifiquen en su lista de heterosemánticos ¿cuál es el significado de cada uno de ellos?*

Anexo 2.4

La Prisión del asesino de Juan Domínguez.

El presunto asesino de Juan Domínguez fue apresado en último sábado, mientras se encontraba tranquilamente cambiando el aceite del motor de su coche en el barrio de Almagro.

Cuando la policía llegó a su domicilio para detenerlo, intentó escapar por el balcón de su departamento, casi logra, pero uno de los policiales consiguió agarrarlo del saco antes que escapara.

Anexo 2.5

La Presunta Abuelita

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne.

El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar.

Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolso. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas.

De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe.

El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada.

El señor Gutiérrez, al verla borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de espalda, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio.

Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

Autores: *Guillermo Alvez de Olyveira e María Eulalia Alzueta*
Bartaburu

Anexo 2.6

Saba: molho
Exquisita: deliciosa,
 gostosa.
Salada: salgada
Vaso: copo
Se enderezó: ficou de pé
Mareada: tonta
Borracha: bêbada
Largo: longo
Pelo: cabelo
Huellas: pegadas
Zorro: raposa
Sótano: porão
Borrando: apagando
Cola: rabo
Escoba: vassoura
Muela: molar (dente)
Desquitarse: vingar – se
Tenazas: alicates

Pregunta: suposta, presumível.
Se acordó: se lembrou
Regalo: presente
Pimpellos: botões de rosa
Rejos vermelhos
Carpa: barraca de camping
Cachorros: filhotes
Latir: bater, pulsar.
Sítio: lugar
Se acercó: se aproximou
Oso: urso
Um rato: um momento
Barro: agridão
Bolaño: bolo
Enredado: enroscado, enredado.
Cruceles: amebas
Pelado: careca, calvo.
Saco: paletó
Polvo: pó
Cena: jantar
Apellido: sobrenome

Anexo 2.7

Preguntas:

- 1-¿Qué la niña se olvidó?
- 2-¿Qué ella cogió en la floresta?
- 3-¿Qué ella vio?
- 4- ¿Dónde ella se refugió?
- 5- ¿Qué ella vio? ¿Y qué cocinó? ¿Qué lavó?
- 6- ¿Cómo el hombre apareció ¿Qué el cargaba?
- 7- ¿Qué el hombre dice a respecto de la comida?
- 8- ¿Qué viran pelo camino e qué olor sintieron?
- 9 – ¿Qué vieron con espanto? ¿Qué el hombre ha hecho?
- 10 – ¿Cómo salió la abuela? ¿ Qué dijeron a los guardas forestales?

Anexo 2.8

A suposta vovozinha

Era uma vez uma menina que estava caminhando na floresta. De repente, ela se lembrou de que não tinha comprado nenhum presente para sua avó. Passou por um parque e arrancou alguns botões vermelhos agradáveis.

Quando ela chegou à floresta viu uma tenda entre as árvores e filhotes de leão em torno comendo uma carne. Seu coração começou a bater muito forte. Quando passou, os leões pararam e começaram a andar atrás dela. Ela procurou por algum lugar para abrigar-se e não o achou. Isso pareceu terrível.

À distância, ela viu um vulto em movimento e achou que havia alguém que podia ajudar. Quando ela voltou, viu um urso.

Ele ficou em silêncio por um tempo até que o urso desapareceu e, em seguida, quando a noite chegou, decidiu atear fogo para assar um bolo do agrião que estava em seu bolso. Ela começou a preparar o cozido e também lavou algumas ameixas.

De repente, apareceu um homem careca com o casaco cheio de pó que pediu para compartilhar o jantar com ela. A menina, apesar de muito assustada, perguntou o nome dele. Ele respondeu que seu nome era Gutierrez, mas ele era mais conhecido pelo apelido de Pepe. O Senhor disse-lhe que molho de cozido ficou delicioso, mas um pouco salgado.

O homem deu-lhe um copo de vinho e quando ela se levantou sentiu-se um pouco tonta. Gutiérrez, vendo que ela estava bêbada, se ofereceu para levá-la para a

casa de sua avó. Ela penteou seus cabelos longos e, de braços dados, eles foram para a casa da floresta.

Enquanto caminhavam, viram algumas pegadas que pareciam de urso que iam para o porão. O cheiro de um rico molho chegou à porta. Entrando tiveram uma má impressão: vovó, de costas, estava apagando algo em uma folha, sentada a mesa.

Com horror, viu aparecer por debaixo do casaco uma cauda peluda. O homem pegou uma vassoura e atingiu a avó, tirando-lhe um dente. A menina, ao ver-se enganada pelo lobo, se vingaria aplicando-lhe golpes diferentes.

Enquanto isso, a avó (verdadeira) que estava amordaçada, começou a golpear a porta do sótão para que a tirassem dali. Ao descobrirem de onde vinham golpes pegaram um alicate (ou chave de fenda) para tirar o parafuso que estava enferrujado. Quando a avó saiu com sua roupa toda suja de pó, chamaram os guardas florestais para dizer tudo o que tinha acontecido.

Anexo 2.9

Exercício com falsos cognatos em espanhol

Ahora ustedes irán encontrar los falsos connatos e después traducir las frases abajo.

¿Dónde has puesto el vaso? Cerca del florero / de la maceta?
 Ella se puso avergonzada al decir que estaba embarazada.
 Esta camiseta está muy larga y ancha para mí.
 Mi abuelo fumaba una pipa mientras veía los niños jugando con el cometa / barrilete.
 ¡Aborrezco a la gente que me fastidia!
 Acordamos en despertarnos más temprano mañana para ir a viajar.
 Ese es mi apellido, no mi apodo.
 El cachorro del perro es muy bonito.
 Usa la goma para borrar la palabra “borracha” en tu texto.
 Encontré raro que él dijera que el plato estaba exquisito.

<http://espanhol.forumdeidiomas.com.br/exercicio-com-falsos-cognatos-em-espanhol/>

Respostas: anexo 9

Onde você colocou o copo? Perto do vaso?
 Ela ficou muito embaraçada ao dizer que estava grávida.
 Esta camiseta está muito comprida e larga para mim.
 Meu avô fumava um cachimbo enquanto via os meninos brincando com a pipa.
 Detesto gente que me aborrece!
 Decidimos levantar mais cedo amanhã para ir viajar.
 Esse é meu sobrenome, não meu apelido.
 O filhote do cachorro está muito bonito.
 Use a borracha para apagar a palavra "bêbada" no seu texto.
 Achei esquisito que ele dissesse que o prato estava gostoso.
<http://espanhol.forumdeidiomas.com.br/exercicio-com-falsos-cognatos-em-espanhol/>

Anexo 2.10

"ALLÁ VIENE UN HOMBRE PELADO CON SU SACO EN LAS MANOS CORRIENDO DETRÁS DE LA BUSETA, NO SABE QUE DENTRO DE UN RATO PASA OTRA." <http://blogdopg.blogspot.com.br/2010/12/sobre-falsos-amigos.html>

"LÁ VEM UM LOUCO CARECA COM SEU PALETÓ NAS MÃOS CORRENDO ATRÁS DO MICRO ÔNIBUS, NÃO SABE QUE DENTRO DE UM MOMENTO PASSA OUTRA." <http://blogdopg.blogspot.com.br/2010/12/sobre-falsos-amigos.html>

Anexo 2.11**La casa**

Calle del Castillo. Con esta dirección en las manos busco una determinada casa. El barrio no me es desconocido. Sigo buscando hasta que decido preguntar y me dicen que estoy muy cerca. Al girar a la izquierda encuentro el letrero de la calle.

Paro en el número veintitrés. La casa está vacía y, al mirarla, me emociono porque me es familiar.

Esta casa la conozco, sé cómo son sus habitaciones.

Hay un muro alto, pero ahora me parece que no es tan alto. En este momento tengo una visión. Veo a un niño pequeño y flaco, con el pelo rubio y revuelto, la cara y las manos sucias de tierra, jugando a las canicas en el patio, debajo de una higuera... donde tantas veces probé su sabor.

El niño abre la puerta y entra en la casa. Pasa por la sala y en la cocina encuentra a su madre que está de espaldas, haciendo la comida. Es alta y delgada, el pelo castaño atado.

Siento amor en el olor de la comida.

Entre la cocina y la sala hay un comedor que da a un pasillo, donde hay tres habitaciones: dos dormitorios y un taller.

El niño se para en la puerta del taller y ve a un hombre de pie, con unas tijeras cortando una tela que está sobre la mesa. Al lado hay un maniquí vestido con una chaqueta, esperando la prueba final.

El hombre se parece mucho al niño, está serio, su atención está en el trabajo. En el suelo restos de paños cortados. En la pared estantes con enormes piezas de telas de color marrón, gris, negro. El sastre sigue su intuición creadora.

Miro a ese hombre con cariño.

En el cuarto de baño, una niña de piel blanca y ojos castaños, con el pelo rizado se mira al espejo. Hace los primeros ensayos de mujer. Con una cierta inseguridad, se pasa una barrilla de labios color carmín, las mejillas encendidas como el fuego. La falda, prestada de la madre, cubre los tacones y el banquito para alcanzar el espejo. Se hace más graciosa cuando habla con la niña del espejo.

Esta visión demuestra la inocencia de la infancia y me provoca alegría.

El niño mira otra vez la casa y percibe cómo esas cosas tienen una dimensión mayor. Todo parece muy grande.

Todo era muy grande.

Cierro la puerta y dejo atrás todas esas recordaciones.

Soy ingeniero y he venido aquí para destruir esta casa, pero cuánto me cuesta saber que es la casa en que pasé mi infancia...

Anexo 2.12

Preguntas del texto:

- a) ¿Qué busca el personaje?
- b) ¿Qué piensa el personaje sobre el barrio? Retira la frase del texto.
- c) ¿Qué sentimiento le despierta al mirar la casa? Retira la frase del texto.
- d) Haz una breve descripción de la casa, según el texto.
- e) ¿Qué momentos de la infancia aparecen en el texto?

Anexo 2.13

HABITACIONES:

El salón / La sala



Partes de la casa



La cocina



El comedor



El despacho



El cuarto de baño



OTRAS PARTES DE LA CASA

La piscina



El garaje



La sala de juegos



Anexo 2.14

¿Dónde se puede vivir?

Se puede vivir en:

- un piso (es grande, para una familia);
- un apartamento (es menor, para una o dos personas);
- una casa con planta baja;
- una casa con dos plantas o dos pisos (piso también significa “pavimento”);
- un castillo;
- una mansión;
- un albergue;
- un palacete;
- un casebre;
- un rascacielos;
- una tienda de campaña;
- una chabola;
- un chalé.

Anexo 2.15

LA CASA (TOQUINHO)

ERA UNACASA MUYGRACIOSA NOTENÍATECHONO HABÍANADANADIEPODÍ
ANOENTRARENÉLPORQUELACASAÉLNOTENÍATIERRANADIEPODÍADURM
IENDOENLAREDPORQUELACASANOHABÍAMURONADIEPODÍAPISDEBIDO
BAÑONOHABÍASINEMBARGOSEHIZOCONMUCHOCUIDADOENLASCALLES
DELO TONTOSCERO.

Anexo 2.16**Dame comida**

Letra: Miguel Costas

Música: Miguel Costas

Letra

Por un plato de lentejas trabajo como un cabrito
pero yo sólo quiero una pierna de cordero
viva la merienda y el pincho moruno
el ganado lanar y el ganado vacuno

Dame comida

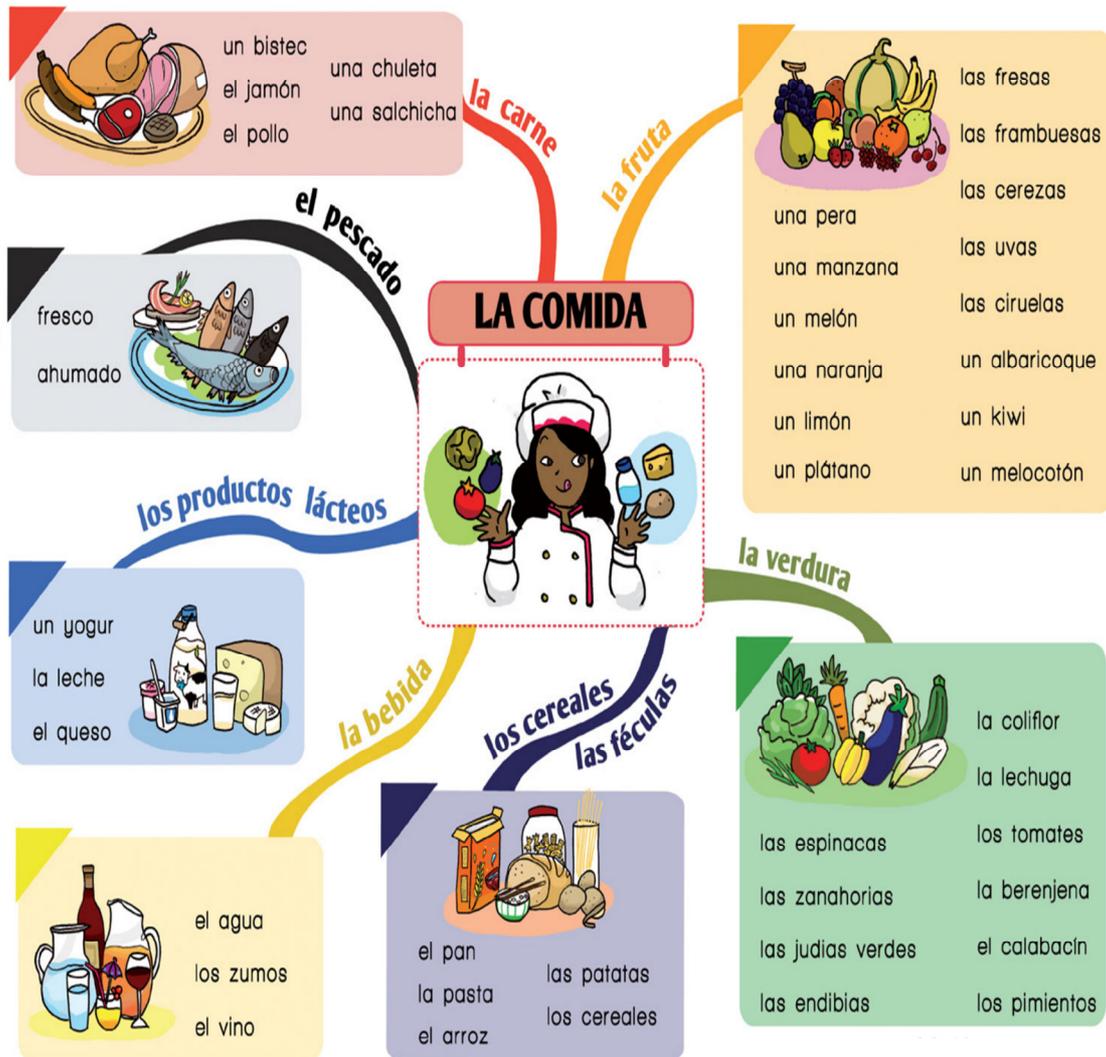
No a las verduras no a la ensalada
son malas comidas las que no engordan nada
vivan las recetas sin privaciones
no a las dietas y a los cuerpos danone

Dame comida

Si el postre es bueno para quedar lleno
para estar gorditos son los pastelitos
cuanto más obeso más satisfacción
gordito relleno de pan y jamón

Dame comida

Anexo 2.17



LOS ALIMENTOS

ProfeDeELE.es



Y LAS BEBIDAS



COMPLETA LAS ACTIVIDADES
EN www.profedelee.es



VERSIÓN ESPAÑOL
DE ESPAÑA



LAS VERDURAS

Woodward
SPANISH



la alcachofa



el apio



la batata
el camote



la berenjena



el brócoli



el calabacín



la cebolla



el champiñón
la seta



el col
el repollo



las coles de Bruselas



la coliflor



el espárrago



el guisante
la arveja



la judía
la habichuela
el poroto
el frijol



la lechuga



el maíz
el choclo



la papa
la patata



el pepino



el pimiento
el pimentón



el rábano



la remolcha
la betabel
la betarraga



el tomate



la zanahoria



el zapallo
la calabaza



Anexo 2.18

<https://www.youtube.com/watch?v=OhSjoQofCiw>

Anexo 2.19

1. Gênero dos Substantivos (Género de los sustantivos)

No que diz respeito às pessoas e aos animais, o gênero dos substantivos pode ser masculino ou feminino, sendo relacionado ao sexo (gênero natural).

Exemplos:



a) São masculinos aqueles terminados em **-AJE** e em **-AMBRE**:

el coraje, **el paisaje**, **el alambre** (o arame), **el enjambre** (o enxame / a multidão), etc.

b) São masculinos as cores, os dias da semana, os meses e os números:

el verde / **el martes** (terça-feira) / **el enero** (janeiro) / **el uno**.

c) São femininos aqueles terminados em **UMBRE**:

la costumbre (o costume), **la cumbre** (o cume - da montanha).

Exceto: **el alumbre** (a iluminação).

d) São femininos os nomes das letras:

la a, **la be**, etc.

Ao tratarmos de conceitos e de seres inanimados, o gênero passa a ser determinado de forma arbitrária (gênero gramatical). Devido à origem comum do vocabulário, o gênero dos substantivos espanhóis costuma ser o mesmo que em Português, mas isso não ocorre sempre. Nestes casos, chamamos estes substantivos de **heterogênicos**, pois possuem um gênero em Espanhol e outro em Português. Observe:

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
Masculino	Feminino
El árbol	A árvore
El color	A cor
El desorden	A desordem
El equipo	A equipe
El origen	A origem
El puente	A ponte
El pétalo	A pétala
El viaje	A viagem
El mensaje	A mensagem
El análisis	A análise

Artigos em espanhol (artículos)

A Língua Espanhola, assim como a Língua Portuguesa, possui dois tipos de artigos (*artículos*): **artigos definidos** e **artigos indefinidos**. Ambos se tratam de palavras variáveis que se antepõem a um substantivo ou qualquer palavra que indique gênero ou número.

Confira abaixo os artigos definidos e indefinidos.

Definidos

	Masculino	Feminino
Singular	el (o)	la (a)
Plural	los (os)	las (as)

Indefinidos

	Masculino	Feminino
Singular	uno (um)	una (uma)
Plural	unos (uns)	unas (umas)

Exemplos:

Artigos definidos:

- el auto - o carro (singular – masculino)
- los autos – os carros (plural – masculino)
- la casa – a casa (singular – feminino)
- las casas – as casas (plural – feminino)

Artigos indefinidos:

- um hombre – um homem (singular – masculino)
- unos hombres – uns homens (plural – masculino)
- una mujer – uma mulher (singular – feminino)
- unas mujeres – umas mulheres (plural – feminino)

¡Atención! Atencção!

É importante o uso do artigo definido para indicar as horas, dias da semana e datas.

Exemplo:

- *Son las seis en punto.* (São seis em ponto).
- *El resultado de los exámenes saldrá el lunes.* (O resultado dos exames sairá segunda-feira).

- *Nací el 19 de febrero de 1999.* (Nasci dia 19 de fevereiro de 1999).

Observação:

Diante de números que indicam horas, ou se usa o artigo definido ou decide por não colocar a palavra horas.

Quando se trata de nome de pessoa, país, região ou continente, não se usa o artigo, a menos que este esteja determinado por um adjetivo, oração relativa ou complemento. Existem algumas exceções como: La Habana, La Argentina, La India, Los Estados Unidos, El Japón, etc.

No que se refere às formas de tratamento, também utilizamos artigo definido, menos quando se trata de “Don”. Exemplo: *Don Juan es muy bello.* (Don Juan é muito bonito).

Muito importante saber que o artigo “la” pode ser substituído em alguns casos pelo artigo “el” e “un” por “unas”. Isso acontece com palavras que possuem substantivos femininos no singular iniciado por “a” ou por “há” tônico, para evitar cacofonia. Veja os exemplos:

- el alma (a alma)
- el agua (a água)
- un águila (uma águia)
- un hada (uma fada)

Porém, quando estes mesmos substantivos estiverem no plural, então se usa o artigo “las”. Exemplo: las aguas (as águas), las almas (as almas), las águilas (as águias), las hadas (as fadas).

Anexo 2.20 (Slides 1 a 4 anexados junto com o plano – não é possível postar aqui)

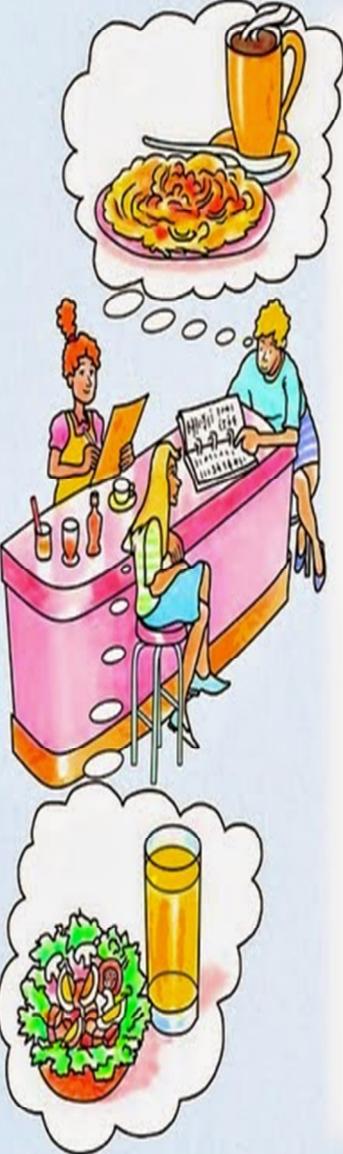
Slide 1 – Los alimentos;

Slide 2 – Las frutas;

Slide 3– Ejercicios;

Slide 4 – Las frutas colores y sabores.

Anexo 2.21



¿Qué van a pedir?

Camarera - ¡Buenos días! ¿Van a almorzar?

Sonia - Sí. ¿Puede darme el menú?

Camarera - Por supuesto. El plato del día es pescado con patatas.

Sonia - No me apetece comer pescado. ¿Tiene pastas?

Camarera - Sí, tenemos espagueti y lasaña.

Sonia - Pues... quisiera un espagueti con mucho queso.

Elsa - Yo quisiera una ensalada. ¿Qué me recomienda?

Camarera - Podemos prepararle una ensalada con lechuga, tomate, cebolla, champiñones, huevos y jamón.

Elsa - Me parece bien pero sin cebolla, por favor.

Camarera - ¿Desean algo para beber?

Elsa - Sí, quisiera un jugo de naranja.

Sonia - Y yo un café.

Camarera - ¿Desean algo más?

Elsa - No, eso es todo.

www.me-encanta-escribir.blogspot.com (señor ADAMS)

Anexo 2.22

<https://www.youtube.com/watch?v=4KzOOIs3VhI>

Anexo 2.23

iR=to go

Yo voy
Tú vas
Él,ella/usted va

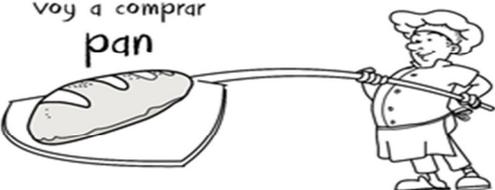
Nosotros vamos
Vosotros vais
Ellos/ustedes van



¡Hola!
¿Adónde vas?
voy a la panadería

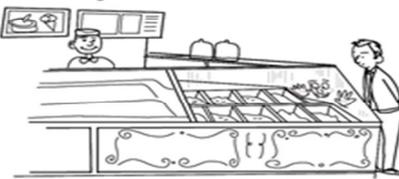
¿Qué vas a comprar?
voy a comprar pan

¿Quién es el señor?
Es el panadero



¿Cuánto cuesta el pan?
Cuesta 2 euros





Hola
¿Adónde vas?
voy a la heladería

¿Qué vas a comprar?
voy a comprar helado

¿Quién es el señor?
Es el heladero



¿Cuánto cuesta el helado?
Cuesta 2 euros



¿Cuándo vas a ir?
voy a ir **AHORA**



¿Cómo vas a ir?



voy a ir andando,

corriendo,



saltando,



bailando.



Anexo 2.24



Anexo 2.25

<https://www.youtube.com/watch?v=ixh72Tx80hI>

Anexo 2.26

Consecuencias de la comida chatarra



Desde que somos pequeños se nos enseña que debemos evitar, o al menos consumir con poca frecuencia, alimentos como los caramelos, las galletas dulces o saladas, las rosquillas, las patatas fritas, las hamburguesas y todo lo que se conoce como "comida chatarra". Esta alerta se establece como uno de los principales mandatos para cuidar nuestra salud, ya que las consecuencias de la comida chatarra consumida en exceso pueden ser realmente peligrosas.

Como te hemos contado en VivirSalud, la comida chatarra designa a todos aquellos alimentos que no poseen valor nutricional y que lo único que nos suman son calorías, azúcares, sal y grasas saturadas. En resumen, la comida chatarra es muy poco saludable y, si no nos cuidamos de ella, estas pueden ser las consecuencias:

Deficiencias nutricionales

Nuestro organismo necesita ciertos nutrientes esenciales para que cada una de sus funciones se cumpla correctamente. Esos nutrientes los incorporamos a través de nuestra alimentación; si nuestra alimentación se basa en comida chatarra -que por definición es poco nutritiva- entonces nuestro organismo carecerá de esos nutrientes que necesita como, por ejemplo, la fibra, el calcio, el magnesio y las grasas omega-3.

La comida chatarra satisface el hambre y el deseo de comer algo rico, pero no los requerimientos nutricionales del cuerpo para mantenerse sano y protegido contra las enfermedades. Por ello, para cuidar nuestra salud se recomienda reducir la cantidad de comida chatarra de nuestra alimentación y, en tanto, aumentar el consumo de hortalizas, frutas y granos enteros, que son alimentos nutritivos y saludables.



Aumento de peso

Dentro de las llamadas comidas chatarras se encuentran los alimentos ricos en grasas saturadas y colesterol, los alimentos procesados, azucarados, fritos y altos en calorías, por lo tanto el aumento de peso es una consecuencia ineludible de consumir este tipo de alimentos con frecuencia. Esto, a su vez, es un factor de riesgo importante para desarrollar obesidad.

Resistencia a la insulina

Cuando el consumo de hidratos de carbono -presente en dulces, alimentos horneados o patatas fritas- es elevado, se crea el riesgo de generar resistencia a la insulina en el organismo. Lo mismo ocurre con los alimentos de alto índice glucémico, como las patatas, los caramelos, los cereales azucarados y productos de harina blanca. Esta condición aumenta a su vez el riesgo de diabetes, ya que las células no responden a la insulina, lo que acumula la cantidad de glucosa en la sangre. La acumulación de glucosa o azúcar en la sangre, por sí fuera poco, promueve también enfermedades del corazón.



Problemas cardiovasculares

Si bien nuestro organismo requiere cierto consumo de grasa para obtener energía, la comida chatarra nos provee grasas en exceso que dañan nuestra salud, como las grasas saturadas o grasas trans presentes en las hamburguesas, la pizza, las galletas dulces, las patatas fritas y los helados. Estas grasas son peligrosas para la salud de nuestro corazón. Además, los alimentos procesados suelen ser ricos en sal o sodio, y este elemento consumido con frecuencia eleva el riesgo de accidentes cardiovasculares e hipertensión.

Fuente: <https://www.vix.com/es/imi/salud/3874/consecuencia-s-de-la-comida-chatarra>

1- ¿O que son comidas chatarras? 2- ¿O que puede faltar en nuestro organismo con el exceso de consumo de comidas chatarras? 3- ¿O que puede reducir los males de la comida chatarra? 4- Como Puede ocurrir la obesidad? 5- ¿O que ocurre con la insulina? 6- ¿Cual los problemas que la comida chatarra causa al nuestro corazón?

Anexo 2.27

ASÍ SE DEBERÍA VER TU PLATO

Llena al menos 1/2 de tu plato con vegetales verdes.

*Los vegetales aportan muchas vitaminas y pocas calorías.

Nuestras sugerencias:

- Acelga
- Arugula
- Brócoli
- Repollitos de bruselas
- Kale
- Espinaca
- Lechuga

Llena 1/4 de tu plato con granos integrales.

*Los granos ricos en fibra te ayudan a sentirte lleno por más tiempo.

Nuestras sugerencias:

- Arroz integral
- quinoa
- frijoles
- Pan integral:
- frijoles blancos
- Lentejas

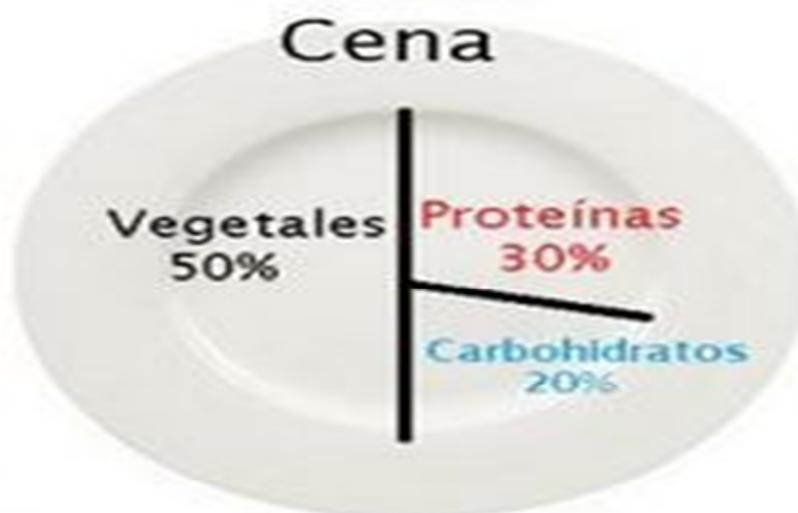
Llena al menos 1/4 de tu plato con proteínas magras.

*Estos alimentos te dan proteína y grasas saludables. Esto previene que los niveles de azúcar sean inestables.

Nuestras sugerencias:

- Carnes
- huevos
- Pescado
- U opciones vegetarianas como frijoles
- tempeh
- edamame

Anexo 2.28



Anexo 2.29



Anexo 2.30

<https://www.youtube.com/watch?v=ZcglsnMXVws>

Anexo 2.31

- ¿Cuál es la trampa que le llamó más la atención?
- ¿Ustedes creen que realmente hay trampas en la publicidad de las comidas?
- ¿En qué las trampas pueden ayudarnos a tener una mala alimentación?
- ¿Es fácil engañar a los chicos con publicidad?

- ¿Hasta qué punto usted puede ser engañado por la publicidad?



- Describa la viñeta.
- Explica la conversación entre los personajes.
- ¿Qué productos se pueden ver en la televisión?
- ¿Cuál es el mensaje de la publicidad?
- ¿Entiende qué funciona?
- ¿Está usted de acuerdo con el mensaje?

Anexo 2.32

<https://www.youtube.com/watch?v=htJJ1Ws0dg6>.<https://www.youtube.com/watch?v=7RsJionIGI7>.https://www.youtube.com/watch?v=jG-fts0D_Z4

Anexo 2.33

<https://www.youtube.com/watch?v=yemuXhmUi5Q>

Anexo 2.34

<https://www.youtube.com/watch?v=Bi5Y8462sdk>

Anexo 2.35

<https://www.youtube.com/watch?v=yemuXhmUi5Q>



- ¿Cuál es el mensaje de los anuncios?
- ¿Cuál anuncio es mejor? ¿Por qué?

Anexo 2.36



<https://br.pinterest.com/pin/443323157055568842/>

Anexo 2.38

II – COMER FUERA DE CASA

Normalmente, en España, cuando queremos tomar algo fuera de casa, tenemos varias opciones:



- **Picar algo, o picotear.** No es exactamente comer, sino ir a una cervecería o bar y tomar una bebida con algo para comer (una tapa, una ración, un pincho).
- **Comer a la carta** significa que puedes elegir entre todas las opciones que propone el restaurante en su carta. Al final pagas el precio de cada producto que tomas.
- **El menú del día** (con un precio único) es una opción cerrada en la que puedes elegir entre varios platos, una bebida y pan. El primer plato normalmente es un plato compuesto de pasta, ensalada, legumbres o sopa. El segundo es el plato principal y normalmente se compone de carne o pescado.

Adaptado de: <http://www.edelsa.es/catalogo/documentos/embarque6.pdf> (consulta: 23/02/2014)

A. Pedir en un restaurante - ordena el diálogo entre el camarero y los clientes.

	Camarero - ¿Y usted?
	Camarero - Buenas tardes, ¿qué desea?
	Elena - Vale. Pueden ser las gambas al ajillo y de segunda me gustaría la plancha.
	Elena - Jajajaj, bueno de vacaaja!
	Camarero - Están muy ricas. Es una buena opción.
	Elena - No sé todavía... ¿Qué tal las gambas al ajillo?
	Elena - Buenas tardes, ¿Puede traerme el menú, por favor?
	Camarero - Sí, aquí está.
	Elena - Me gustan mucho las gambas.
	Carlos - Gracias. Bueno... De primero quería tortilla y de segundo ternera con patatas fritas y... una ensalada también.
	Carlos - La ternera está exquisita.
	Carlos - Para beber puede traerme una cerveza, por favor.
	Carlos - Con tarjeta.
	Camarero - ¿De postre?
	Camarero - ¿Y para beber?
	Carlos - Puede traerme unas rodajas de piña y la cuenta, por favor.
	Elena - Yo no voy a querer nada más. Estoy bien.
	Camarero - Sí, claro. ¿Cómo van a pagar? ¿En efectivo o con tarjeta?
	(-)

Adaptado de: *Indirecta.com*, *Actividades.com*

Anexo 2.40

Una receta de gazpacho

¡Alimenta tu imaginación! ¡Prueba este gazpacho y te sentirás en España!

Ingredientes y cantidades

1 pimiento; 4 cucharadas de aceite; 1 pepino;
4 cucharadas de vinagre; sal; 2 dientes de ajo; 1/2
kilogramo de pan; 1 kilogramo de tomates; 1 huevo duro.

Modo de hacerlo

En un almirez se machacan los dientes de ajo con
2 cucharadas de sal. Bien machacado todo, se agregan
2 cucharadas de aceite poco a poco.

Aparte, se pone el pan a remojo hasta que se deshaga.
Se echa en la licuadora medio pimiento, medio pepino,
los tomates y un poco de agua. Se bate bien.

En una sopera, se mezclan el ajo machacado, el pan
remojado, el batido de tomates y se condimenta con
vinagre y las 2 cucharadas de aceite más. Se mezcla bien
y se aclara con 1 litro de agua fría.

Aparte, se pica la otra mitad del pepino, la otra mitad del
pimiento, el huevo duro y también unos costrones de
corteza de pan. Estos ingredientes se colocan por
separado en recipientes.

En el momento de servirse, cada uno toma un poco de
caldo. Al que le guste le puede echar al caldo los
ingredientes picados aparte. Cuando hace mucho calor
se pueden poner cubos de hielo.

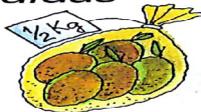


Anexo 2.41

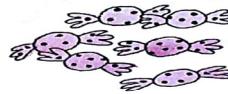
B. Pesos y medidas



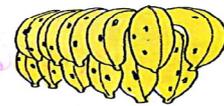
un kilo (kilogramo) de patatas



medio kilo de naranjas



cientos gramos de caramelos



una docena de plátanos



una botella de cerveza



un litro de leche



una lata de atún



un tarro de aceitunas



un paquete de galletas

Observa los dibujos abajo. Después completa las frases con las expresiones del cuadro:

medio kilo	250 gramos	un kilo
un litro	una lata	una botella
una docena	dos kilos	media docena

1. de leche
2. de vino
3. de café
4. de mantequilla
5. de azúcar
6. de huevos
7. de arroz
8. de plátanos
9. de sardinas



Anexo 2.42

Vendedor

- ¡Buenos días! ¿Qué desea?
- Estas sardinas están fresquitas.
- ¿Cuánto quiere usted?
- Aquellos tomates son más baratos.
- Estas naranjas están bien dulces.
- ¿Por qué no se lleva dos kilos?
- Es una ganga. / Está(n) muy bien de precio.
- ¿Algo más?
- Pague usted en la caja, por favor.
- Aquí tiene la vuelta.

Cliente

- ¡Buenos días! ¿Me puede decir cuánto cuesta el kilo de naranjas?
- Quiero comprar tres kilos de patatas.
- Éstas son muy caras. ¿Tiene usted otras más baratas?
- Péseme esto, por favor.
- Póngame una docena de huevos, por favor.
- ¿Venden alimentos congelados?
- ¿Cuánto es todo?
- No tengo suelto. ¿Me puede cambiar este billete?

Anexo 2.43



CULTURA

(Adda-Nari Alves)



Vamos a ver un poco lo que es *cultura*.

No la entiendas sólo como la cantidad mayor o menor de conocimiento de las personas. Es mucho más. Cultura es una palabra de sentido mucho más amplio. Es el conjunto de todo lo que forma parte de la vida y las características de un pueblo. Cultura es: la lengua, vestuario, formas de alimentación, fiestas típicas, profanas o religiosas, deportes, músicas, bailes, artesanías, costumbres, leyes, objetos típicos, creencias, religiones, sentimientos, pasatiempos y diversiones.

Para explicar mejor cómo ocurre todo esto, vamos a hablarte de la cultura, dándote un ejemplo con relación a la lengua.

Si te fijas en cómo hablan tus vecinos y amigos, verás que algunos lo hacen de manera tanto más distinta cuanto más lejos viven. En Brasil, los gauchos de Río Grande del Sur, los baianos y pernambucanos, por ejemplo, hablan diferentemente, aunque sean pueblos de un mismo país. Y ¿por qué ocurre eso? Para resumirlo, es la consecuencia de influencias de diferentes pueblos indígenas, conquistadores e inmigrantes. Todos nosotros siempre formamos nuestros hábitos y gustos según la educación que recibimos. Hablamos como lo oímos en nuestros padres, familiares y amigos.

Cuando visitas a un tío, abuelo, pariente más lejano, siempre oyes palabras y acento distintos a los de tu casa, ¿verdad? Idéntico proceso al del lenguaje diversificado formará los demás aspectos de lo que entendemos como siendo cultura. Y cada pueblo tendrá una cultura que será suya y única. Cada país hispanoamericano tiene, entonces, una cultura que difiere de los demás, aunque la lengua sea, en esencia, la lengua española que todos entienden, desde México hasta Uruguay, pero con sus peculiaridades.

Dijimos en esencia porque, como ya te acabamos de explicar, comparado a lo que pasa en Brasil, si los países hispanoamericanos tienen en común la lengua española, la variedad de cada pueblo, de cada país determina nuevas palabras y significados.

La lengua española se formó en España, pasando a América y otros continentes, a través de las conquistas y colonizaciones del pueblo español. Con las influencias de los más diversos hablantes y lenguas de los autóctonos y pueblos vecinos, la lengua fue adquiriendo particularidades, sin pérdida de su unidad. Y hoy día es la segunda lengua más importante del mundo y una de las más conocidas y habladas por pueblos de las más diferentes culturas. Sólo el inglés es más importante.

Como ejemplo de la diferencia cultural de cada país, te damos vocablos bien diferenciados para un mismo significado en distintos países.

104 ciento cuatro

Reproducción prohibida. Art. 184 do Código Penal e Art. 30 da Lei 13966/2023

Anexo 2.44

<https://www.youtube.com/watch?v=ZtwggUn90hs>